

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIELLI COGROSSI RABITCH

FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

CURITIBA

2022

GABRIELLI COGROSSI RABITCH

FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Dissertação apresentada ao curso de Pós- Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Iasmin Zanchi Boueri

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Rabitch, Gabrielli Cogrossi.

Formação continuada online em comunicação alternativa para professores de educação especial / Gabrielli Cogrossi Rabitch. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientadora: Prof^a Dr^a Iasmin Zanchi Boueri

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação especial. 3. Professores – Formação. 4. Comunicação alternativa. I. Boueri, Iasmin Zanchi. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **GABRIELLI COGROSSI RABITCH** intitulada: **FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, sob orientação da Profa. Dra. IASMIN ZANCHI BOUERI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 11 de Abril de 2022.

Assinatura Eletrônica

22/04/2022 16:57:00.0

IASMIN ZANCHI BOUERI

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

22/04/2022 15:27:04.0

GERUSA FERREIRA LOURENÇO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Assinatura Eletrônica

26/04/2022 20:24:40.0

GIOVANNA BEATRIZ KALVA MEDINA

Avaliador Interno (CENTRO UNIVERSITARIO FRANCISCANO DO PR)

Rockefeller nº 57 ? Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.ufpr@gmail.com

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 176693

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 176693

Dedico esta dissertação ao meu Avô Frederico Rabitch (*in memoriam*), que mesmo na sua ausência continua me ensinando a superar meus limites e acreditar na minha força, e a todas as vítimas do Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Em um período que muitas vidas foram ceifadas no mundo inteiro, eu agradeço à Deus pela dádiva da vida, bem como pela fé e esperança, que me mantiveram confiante em relação a um futuro em que as pessoas possam abraçar umas às outras tranquilamente, sem o uso da máscara.

O caminho percorrido para finalizar este trabalho, foi um caminho de superação, repleto de desafios que jamais seriam vencidos sem o suporte de um grupo de apoio formado por pessoas que me incentivaram e me deram forças para continuar.

Dentre estas pessoas estão meus pais Valmir e Rose, que são um exemplo de determinação, dedicação, humildade e amor. Muito obrigada pai e mãe por com muita afetividade, sempre acreditarem no meu potencial me incentivando a alçar grandes voos, consciente de que tenho raízes fortes que sempre vão me manter firme.

Agradeço a minha família pela união e superação que vivenciamos juntos neste período, compartilhando angústias, por vezes separados fisicamente, mas nos fortalecendo mutuamente, acreditando que juntos podemos superar qualquer desafio. Em especial ao meu avô Frederico Rabitch, por ter me ensinado a não ter medo do desconhecido, ser forte, determinada e principalmente por ter me ensinado a acreditar que eu consigo fazer exatamente tudo o que eu queira. Esses ensinamentos foram cruciais para viver o seu luto e seguir em frente com a herança que me deixou, a vó.

Agradeço a Prof^a Dra Iasmin Zanchi Boueri, minha orientadora a qual admiro e me inspiro. Sua trajetória profissional é de fato admirável, mas quem tem a oportunidade de conhecê-la sabe que o ser humano que ela é, consegue ser mais surpreendente do que o seu currículo. Uma professora acessível que trata as pessoas com humildade e simplicidade, que acompanha e se preocupa com o bem-estar dos seus orientandos sem medir esforços para ajudar no que for preciso, inclusive em questões que vão além da pesquisa.

Agradeço as minhas amigas do Grupo de pesquisa que estiveram presente durante toda a pesquisa contribuindo com sugestões e/ou críticas, compartilhando seus conhecimentos, mas também por me acolherem nos momentos de angústias.

Obrigada Kristina Desirée, por toda a paciência em compartilhar seus conhecimentos sobre tecnologia, as Mestres Cassandra Fontoura Fiore Peron e Carla Neto do Vale Heinrichs por terem aceitado participar da formação e a Mestra Elisiane Perufo Alles por ter me acompanhado de perto durante toda a formação dando um suporte acadêmico, mas também emocional.

Agradeço aos membros da banca examinadora, Prof^a Dra Gerusa Ferreira Lourenço e a Prof^a Dra Giovanna Medina, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação. Dispondo do seu tempo para realizar a leitura do trabalho, trazendo questão, reflexões e sugestão que foram cruciais para aprimorar a pesquisa.

Agradeço aos meus Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, que neste período tiveram que se reinventar por conta da pandemia, mas que mesmo de maneira virtual conseguiram estar próximos dos seus alunos. Bem como a secretaria do programa que a todo tempo esteve disponível e pronta para ajudar a solucionar qualquer questão burocrática.

Agradeço a Federação das APAEs do Estado do Paraná - Feapaes – PR e os professores participantes pela confiança em nosso trabalho e toda a parceria.

Agradeço a minha amiga Carolina Ternes, que está presente na minha vida há mais de dez anos, compartilhando os melhores e os piores momentos, mas principalmente vibrando com todas as minhas conquistas como se fossem dela. Muito obrigada por ter disponibilizado do seu tempo para assistir 25% dos vídeos enviados para realizar a fidedignidade.

Agradeço aos meus amigos e amigas que compreenderam minha ausência e torceram por mim.

Agradeço a CAPES pelo apoio financeiro para a realização da pesquisa.

Sozinhos, pouco podemos fazer; juntos, podemos fazer muito.

(Hellen Keller, 1913-1914, p.32)

RESUMO

A Comunicação Alternativa inclui recursos, estratégias e técnicas para o desenvolvimento de uma comunicação alternativa à fala do indivíduo. O interlocutor ocupa um papel significativo neste processo, portanto é necessária uma formação desse profissional nos recursos, estratégias e adaptações utilizadas para a promoção da comunicação com sujeitos com NCC. A escola é um ambiente com potencial de promover o desenvolvimento pleno do sujeito e o professor tem participação direta neste processo, para promover além da comunicação, interações sociais. Esta pesquisa teve como objetivo Elaborar, implementar e descrever o desenvolvimento de um programa de formação continuada online para professores da educação especial com o tema: Comunicação Alternativa e Interlocutores por meio do ensino à distância. Participaram oito Professores de uma instituição de Ensino na Modalidade de Educação Especial e seus respectivos alunos, oito usuários de Comunicação Alternativa. O local em que a formação ocorreu foi em um Ambiente virtual com abrangência em todo território estadual, nomeado MOODLE-UFPR. Ao todo foram utilizados cinco instrumentos, sendo eles: Questionário Inicial, Questionário de Conhecimento Prévio, Protocolo de Registro do Desempenho dos Interlocutores, Protocolo de Validade Social e Diário de Campo. O procedimento de coleta de dados seguiu quatro estratégias principais: 1- Caracterização do público da formação, 2- Desempenho e participação dos participantes na formação, 3- Observação dos vídeos/ prática e 4- Validade Social do Programa. A pesquisa teve um caráter metodológico quantitativo e qualitativo. A Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa – FICA, contemplou um total de 65 horas, distribuídas em 13 semanas sendo uma unidade a cada 15 dias, totalizando 6 unidades com encontros síncronos e assíncronos. Com o material produzido durante a formação, foi possível observar uma mudança positiva no comportamento dos profissionais na categoria realização de atividade. É necessário que professor tenha conhecimento sobre Comunicação Alternativa para utilizá-los no dia a dia e divulgar e sensibilizar a comunidade escolar para as diferentes formas de comunicação humana. Uma formação na modalidade de Ensino a Distância tem potencial para ter a mesma validade de uma formação presencial, desde que seja pensada, elaborada e planejada cuidadosamente. Destaca-se a importância de pesquisas nesta área e a oferta de formação continuada para professores como Interlocutores em Comunicação Alternativa, principalmente para as regiões mais afastadas da capital.

Palavras-chave: comunicação alternativa; interlocutores; formação; educação especial; professores.

ABSTRACT

Alternative Communication includes resources, strategies and techniques for the development of an alternative communication to the individual's speech. The interlocutor occupies a significant role in this process, so it is necessary to train this subject in the resources, strategies and adaptations used to promote communication with subjects with NCC. School is an environment with the potential to promote the full development of the subject, and the teacher has a direct participation in this process, to promote, besides communication, social interactions. This research aimed to design, implement and evaluate the development of a continuing education program for special education teachers with the theme: Alternative Communication and Interlocutors through distance learning. Eight teachers from a Special Education teaching institution and their respective students, eight Alternative Communication users, participated. The place where the training took place was in a virtual environment covering the whole state. Named MOODLE-UFPR. In all, five instruments were used, namely Initial Questionnaire, Prior Knowledge Questionnaire, Interlocutor Performance Registration Protocol, Social Validity Protocol, and Field Diary. The data collection procedure followed four main strategies: 1- Characterization of the training audience, 2- Participants' performance and participation in the training, 3- Observation of the videos/practice, and 4- Social Validity of the Program. The research had a quantitative and qualitative methodological character. The Training of Interlocutors in Alternative Communication - FICA, contemplated a total of 65 hours, distributed in 13 weeks, with one unit every 15 days, totaling 6 units with synchronous and asynchronous meetings. The researcher had access to 62 videos of communicative situations of the participants with their students that showed a positive change in the behavior of the professionals in the category activity accomplishment, however a difficulty of these professionals in involving their students in the reading and/or exposition of the materials, putting their students in a passive role. A training in the distance learning modality has the potential to have the same validity as a classroom training, as long as it is carefully thought out, elaborated and planned. The importance of research in this area and the offer of continuing education for teachers as Interlocutors in Alternative Communication is highlighted, especially for the regions far from the capital.

Keywords: alternative communication; interlocutors; training; special education; teachers.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ESQUEMA DAS ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	37
FIGURA 2 – PAINEL INICIAL DO MOODLE	45
FIGURA 3 – TELA INICIAL FICA	46
FIGURA 4 – E- JITS!.....	46
FIGURA 5 – FÓRUM	47
FIGURA 6 – LOGO FICA	53
FIGURA 7 – CRONOGRAMA APRESENTAÇÃO UNIDADE 1	63
FIGURA 8 - TELA LITERATURA	64
FIGURA 9 - GRUPO WHATSAPP	65
FIGURA 10 – AMBIENTAÇÃO LÂMINA 8.....	66
FIGURA 11 – AMBIENTAÇÃO LÂMINA 9.....	67
FIGURA 12 - AMBIENTAÇÃO LÂMINA 11	67
FIGURA 13 – QUIZZ UNIDADE 1	69
FIGURA 14 – CRUZADINHA UNIDADE 1	69
FIGURA 15 – VÍDEO UNIDADE 2.....	71
FIGURA 16 – QUESTIONÁRIO UNIDADE 2	72
FIGURA 17 – CAÇA-PALAVRAS UNIDADE 2.....	72
FIGURA 18 – CONVIDADA UNIDADE 2.....	73
FIGURA 19 – APRESENTAÇÃO CONVIDADA UNIDADE 2.....	74
FIGURA 20 – COMENTÁRIO UNIDADE 2.....	74
FIGURA 21 – VÍDEO 1 UNIDADE 3.....	75
FIGURA 22 – LÂMINA 11 UNIDADE 3	76
FIGURA 23 – VÍDEO 2 UNIDADE 3.....	77
FIGURA 24 – CANTIGA UNIDADE 3.....	77
FIGURA 25 – ATIVIDADE CANTIGA.....	78
FIGURA 26 – LÂMINA VÍDEO UNIDADE 5.....	81
FIGURA 27 – CONVIDADA UNIDADE 5.....	81
FIGURA 28 – APRESENTAÇÃO CONVIDADA UNIDADE 5.....	81
FIGURA 29 – QUESTÃO 1 QUESTIONÁRIO INICIAL.....	87
FIGURA 30 - QUESTÃO CINCO QUESTIONÁRIO INICIAL	88
FIGURA 31 – DESEMPENHO P1	93
FIGURA 32 – P1 ATIVIDADE UNIDADE 2.....	95

FIGURA 33 – P1 UNIDADE 3.....	95
FIGURA 34 – P1 UNIDADE 4.....	96
FIGURA 35 – P1 UNIDADE 6.....	97
FIGURA 36 – P1 FOLLOW-UP.....	98
FIGURA 37 – DESEMPENHO P2.....	99
FIGURA 38 – P2 UN 1, 2 E 3.....	101
FIGURA 39 – P2 UN 4.....	101
FIGURA 40 – P2 UN5.....	102
FIGURA 41 – A2 LIVRO.....	102
FIGURA 42 – DESEMPENHO P5.....	104
FIGURA 43 – P5 UN3.....	105
FIGURA 44 – P5 FOLLOW-UP.....	106
FIGURA 45 – DESEMPENHO P6.....	107
FIGURA 46 – DESEMPENHO P7.....	109
FIGURA 47 – P7 UN1.....	110
FIGURA 48 – DESEMPENHO P8.....	110
FIGURA 49 – RESPOSTA GRAU DE SATISFAÇÃO.....	112
FIGURA 50 - RESPOSTAS GRAU DE IMPORTÂNCIA.....	113

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – FUNÇÕES COMUNICATIVAS.....	30
QUADRO 2 – ENCONTRO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM AUTOSCOPIA.....	40
QUADRO 3 – PARTICIPANTES.....	43
QUADRO 4 - PARTICIPANTES ALUNOS.....	44
QUADRO 5 – FERRAMENTAS MOODLE.....	47
QUADRO 6 – COMPORTAMENTO LEITURA.....	50
QUADRO 7 – COMPORTAMENTO ATIVIDADE.....	50
QUADRO 8 - OPÇÕES DE RESPOSTA QUESTIONÁRIO DE VALIDADE SOCIAL.....	51
QUADRO 9 – INFORMAÇÕES GERAIS FICA	54
QUADRO 10 - ENVIO DOS VÍDEOS.....	57
QUADRO 11 – REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICAS.....	57
QUADRO 12 – PRESENÇA ENCONTRO SÍNCRONO.....	58
QUADRO 13 – VÍDEOS FIDEDIGNIDADE.....	59
QUADRO 14 – CRONOGRAMA.....	61
QUADRO 15 – OBJETIVOS DE CADA UNIDADE.....	62
QUADRO 16 – AMBIENTAÇÃO.....	66
QUADRO 17 – UNIDADE 1.....	68
QUADRO 18 – UNIDADE 2.....	70
QUADRO 19 – UNIDADE 3.....	75
QUADRO 20 – UNIDADE 4.....	79
QUADRO 21 – UNIDADE 5.....	80
QUADRO 22 – UNIDADE 6.....	83
QUADRO 23 – O PROFESSOR COMO INTERLOCUTOR.....	84
QUADRO 24 – MATERIAL DOS VÍDEOS.....	85
QUADRO 25 – ATIVIDADES TEÓRICAS.....	85
QUADRO 26 - QUESTÃO 3 QUESTIONÁRIO INICIAL.....	87
QUADRO 27 - QUESTÃO 1 P1.....	89
QUADRO 28 – QUESTÃO 9 P1.....	90
QUADRO 29 – QUESTÃO 11 P1.....	90
QUADRO 30 – QUESTÃO 2 P2.....	91

QUADRO 31 – QUESTÃO 4 P2.....	91
QUADRO 32 – RESPOSTAS GRAU DE SATISFAÇÃO.....	112
QUADRO 33 – RESPOSTAS GRAU DE IMPORTÂNCIA.....	114

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – TABELA DE FIDEDIGNIDADE	60
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A	Aluno
AMB	Ambientação
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
AR	Auto-regulatório
ASHA	<i>American Speech-Language-Hearing Association</i>
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
C	Comentário
CA	Comunicação Alternativa
CAA	Comunicação Alternativa e Ampliada
CAA	Comunicação Alternativa Aumentativa
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIPEAD	Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CRNM	Carteira de Registro Nacional Migratório
CSA	Comunicação Suplementar Alternativa
DUA	Desenho Universal para aprendizagem
E	Exibição
EaD	Educação a distância
EP	Expressão de protesto
ERIC	Educational Resources Information Center
EX	Exclamativo
FICA	Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa
F-UP	Follow-up
GEPEEDI	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual
INSC	Inscrição
ISAAC	<i>International Society for Augmentative and Alternative Communication</i>

J	Jogo
JC	Jogo compartilhado
LABEBÊ/LAPEEDH	Laboratório de Pesquisa em Educação Especial de Desenvolvimento Humano
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
N	Narrativa
NCC	Necessidade Complexa de Comunicação
Nf	Não-focalizada
P	Professor
PA	Pedido de ação
PC	Paralisia Cerebral
PC	Pedido de consentimento
PE	Performativo
PECS	<i>Picture Exchange Communication System</i>
PI	Pedido de informação
PNE	Plano Nacional de Educação
PO	Pedido de objeto
PR	Paraná
PR	Protesto
PS	Pedido de rotina social
RE	Reativos
RG	Registro Geral
RNE	Registro nacional de estrangeiros
RO	Reconhecimento do outro
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SIS	Escala de Intensidade de Suporte
TA	Tecnologia Assistiva
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UN	Unidade
VM	Vídeo Modelação
XP	Exploratória

APRESENTAÇÃO

Entrei no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR no ano de 2014 e costumo dizer que não foi a Pedagogia que me fez escolher a Educação Especial, mas sim a Educação Especial que me fez escolher a Pedagogia.

Dentro da minha trajetória sempre busquei a minha área de interesse e assim conheci a Professora Iasmin. Nos últimos dois anos da minha graduação participei de projetos de extensão e de iniciação científica sob orientação da Professora, que me acolheu em seu grupo de pesquisa.

Esse contato permitiu que eu conhecesse diferentes acadêmicas que compartilhavam do mesmo desejo que eu de aprender cada dia mais sobre a Educação Especial. E foi assim, por meio da Professora Iasmin que eu conheci pessoas incríveis que me incentivaram a estar até aqui hoje.

A Carla que na época era mestranda, me apresentou a Comunicação Alternativa e acompanhou e monitorou a intervenção do meu trabalho de conclusão de curso. A Elisiane na época também mestranda me apresentou a SIS – Escala de Intensidade de Apoio. No mesmo momento a Paula e a Maria Izabel graduandas compartilhavam suas experiências de pesquisa com o Coensino e o Desenho Universal para Aprendizagem - DUA.

Inicialmente um grupo de pesquisa que se tornou um grupo de apoio e força, onde todas nós estávamos ali incentivando umas às outras, aprendendo e crescendo juntas. E foi assim que eu cheguei até o mestrado, e busquei a graduação em psicologia, a qual curso simultaneamente ao mestrado. Foi com o incentivo dessas mulheres incríveis que eu cheguei até onde estou hoje.

Inspirada na Professora Iasmin e nessas mulheres que fizeram parte da minha trajetória que hoje eu sou mestranda do curso de pós-graduação em Educação da UFPR e graduanda do Curso de Psicologia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	JUSTIFICATIVA	20
3	OBJETIVOS	22
4	REVISÃO DE LITERATURA	22
4.1	ALUNO COM NECESSIDADE COMPLEXA DE COMUNICAÇÃO	23
4.2	COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	25
4.3	COMPETÊNCIAS DO INTERLOCUTOR	28
4.4	COMUNICAÇÃO NA ESCOLA	31
4.5	NECESSIDADES FORMATIVAS	34
4.6	MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES	36
5	METODOLOGIA.....	41
5.1	QUESTÕES ÉTICAS	41
5.2	PARTICIPANTES	42
5.3	LOCAL.....	45
5.5	INSTRUMENTOS	49
5.6	FORMAÇÃO DE INTERLOCUTORES PARA O USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	52
5.7	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	55
5.8	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	56
5.9	CONCORDÂNCIA INTER-OBSERVADORES	58
6	RESULTADOS	60
6.1	PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE INTERLOCUTORES EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	60
6.2	DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NAS ATIVIDADES TEÓRICAS	85
6.3	DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NAS ATIVIDADES PRÁTICAS	92
6.4	QUESTIONÁRIO DE VALIDADE SOCIAL	111
7	DISCUSSÃO	115
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
	REFERÊNCIAS	120
	APÊNDICE	127

1 INTRODUÇÃO

Comunicar é uma ação presente e essencial na relação humana (NUNES; WALTER, 2014). De acordo com uma pesquisa realizada pela American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) (1991), cerca de um em cada duzentos indivíduos é incapaz de se comunicar oralmente devido a diversos fatores, dentre eles questões cognitivas, físicas, neurológicas e/ou emocionais (SCHIRMER, 2018).

No campo da educação, pesquisas como a de Sameshima (2011), elucidam o fato de que quando o professor tem pouco conhecimento sobre o sistema de Comunicação Alternativa e o uso do recurso tecnológico escolhido, ele encontrará dificuldade de manusear e elaborar estratégias que facilitem o processo comunicativo e, conseqüentemente, o uso nas diversas atividades. Mais especificamente ao se tratar da Comunicação Alternativa, a qualidade da capacitação dos interlocutores é uma das variáveis mais importantes para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem (FREITAS, 1995).

O professor é um elemento de real importância no processo de desenvolvimento do aluno. Além de estabelecer interações sociais significativas, constantemente deve refletir a respeito da sua prática, para que as estratégias de ensino, equipamentos e recursos utilizados atendam as necessidades dos alunos, garantindo, condições de acessibilidade (MASSARO; DELIBERATO, 2013).

Contudo, mesmo estando evidente a relevância do papel do professor neste processo, ainda há necessidade de um maior número de estudos que direcione ações a fim de construir um trabalho colaborativo entre professores e pesquisadores, em busca de estratégias e o da Comunicação Alternativa no contexto escolar, em especial na Educação Infantil, sejam aprimorados (MASSARO; DELIBERATO, 2013).

Neste panorama a formação continuada ocupa o espaço como uma aliada, pois independente da área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira, constituem procedimentos que complementam a formação inicial (MAGALHÃES; AZEVEDO, 2015). Possibilitando que o professor tenha o contato com metodologias e ferramentas, que não foram apresentadas em sua formação inicial, como por exemplo, a Comunicação Alternativa.

2 JUSTIFICATIVA

No decorrer da última década a política de educação especial adotou uma perspectiva inclusiva (GARCIA, 2013). Estudos como os realizados por Krüger *et al.* (2013) e Nunes e Walter (2014) demonstram que apesar da política de educação especial no Brasil ter assumido esta posição, ainda há muito o que progredir na efetivação de uma inclusão de qualidade que proporcione o desenvolvimento integral do indivíduo, em especial o foco destas pesquisadoras é na implementação da Comunicação Alternativa no âmbito escolar.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015). Em seu Art 3º e inciso V, conceitualiza a comunicação como uma forma de interação dos cidadãos, e dentre as suas abrangências encontra-se os meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive as tecnologias da informação e das comunicações. Deste modo sempre que aparecer o termo comunicação no texto da lei, a Comunicação Alternativa está contemplada como um direito.

No Art. 24 da lei, assegura-se inclusive o acesso aos serviços de saúde e informações prestadas e recebidas, por meio de tecnologia assistiva e de todas as formas de comunicação.

Em relação a formação continuada o Plano Nacional de Educação – PNE (2014 - 2024) (BRASIL, 2014), a utiliza como estratégia e como meta. A meta 16 do PNE (2014) é formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE (2024), e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Como estratégia a formação continuada está presente, na promoção de parcerias com instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, visando a ampliar a oferta de formação continuada e a produção de material didático acessível, assim como os serviços de acessibilidade necessários ao pleno acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculados na rede pública de ensino e na realização de um de colaboração, o planejamento estratégico para

dimensionamento da

demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2014).

Refletir sobre a formação dos professores que atuam na educação especial no modelo vigente pressupõe pensar as linhas atuais para a formação de todos os professores da educação básica (GARCIA, 2013). Os professores e alunos enfrentam diversas dificuldades relacionadas a carência de fala. A Comunicação Alternativa contempla pessoas de idades variadas que necessitam de recursos e/ou estratégias que ampliem ou desenvolvam suas habilidades de comunicação (SCHIRMER, 2018). Com potencial para auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Schirmer (2018) defende que a fala é posta como “condição necessária” para a promoção das propostas pedagógicas, pelo menos daquelas presentes no ensino regular. Sendo assim a Comunicação Alternativa se faz imprescindível neste processo de inclusão dos indivíduos com necessidade complexa de comunicação (NCC).

Não obstante, por mais que o Brasil tenha assumido uma perspectiva inclusiva os estudos sobre a formação de seus professores indicam a perpetuação do conhecimento hegemônico na educação especial (GARCIA, 2013). Com uma carência generalizada, por parte dos profissionais, a respeito do domínio acerca da Comunicação Alternativa e das possibilidades de manifestação da linguagem (CARNEVALE *et al.*, 2013). Para superar esta defasagem Krüger *et al.* (2013) ressalta a primordialidade da implementação de atividades voltadas a uma formação continuada comprometida com o saber-fazer do professor, regulada em parcerias entre os profissionais envolvidos.

Na literatura é possível encontrar Programas de Formação como (MANZINI, 2017), (SCHIRMER; NUNES, 2020) e (GUTHIERREZ; WALTER, 2021), que veem ao encontro com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), corroboram com o Plano Nacional de Educação – PNE (2014 - 2024) (BRASIL, 2014) e assumem um papel reflexivo acerca da formação dos professores, em especial na área da Tecnologia Assistiva.

O Programa de Formação Continuada que faz parte desta pesquisa, difere-

se dos demais programas de formação por ser totalmente online, o que permite um maior abrangência de território, com caráter intermunicipal, onde professores de diferentes escolas, cidades e realidades, realizam a formação simultaneamente e se encontram virtualmente de maneira assíncrona ou nos encontros síncronos.

Esses encontros permitem estreitar a distância desses professores, que mesmo em regiões distintas compartilham experiências entre si. Outro diferencial da formação é a flexibilização de horário de estudo, o material é postado na plataforma e o participante tem o prazo de duas semanas (15 dias) para se organizar da melhor maneira para realizar o estudo dos materiais e as atividades. A tutoria aos participantes aconteceu via aplicativo *WhatsApp*, *e-mail* e plataforma Moodle.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar, implementar e descrever o desenvolvimento do programa de formação continuada online para professores da educação especial intitulado: Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa – FICA.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um programa de formação continuada online para professores da educação especial intitulado: Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa – FICA.
- Implementar o programa de formação continuada online para professores da educação especial intitulado: Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa – FICA.
- Descrever o programa de formação continuada online para professores da educação especial intitulado: Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa – FICA.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão de Literatura contempla seis temáticas extremamente relevantes para o melhor entendimento da pesquisa. A primeira temática a ser esmiuçada contempla o Aluno com Necessidades Complexas de Comunicação, neste tópico é discutido quem é este aluno. O segundo tópico define e conceitua a Comunicação Alternativa, o terceiro discorre sobre as competências do interlocutor. O quarto tópico adentra o território escola, discutindo a comunicação neste contexto. O quinto tópico discorre sobre as necessidades formativas e o último, porém não menos importante, dedica-se a Revisão Sistemática de artigos científicos, elucidando e descrevendo formações continuadas de professores desenvolvidas por pesquisadores da área.

4.1 ALUNO COM NECESSIDADE COMPLEXA DE COMUNICAÇÃO

Comunicar é uma ação existencial e vital na relação humana (WALTER, 2020), já que o ser humano é um ser essencialmente social (QUITERIO; BRANDO, 2020). A comunicação é o meio pelo qual crianças e adultos expressam necessidades e desejos, bem como asseguram que as necessidades da vida diária sejam atendidas; e é o meio pelo qual se conectam com familiares e amigos (LIGHT; MCNAUGHTON, 2015). Quando em um ambiente favorável, variado e agradável ocorre o tempo todo (SCHIRMER; NUNES, 2020).

A comunicação engloba um processo biológico e ambiental de complexidade única (DELIBERATO, 2020). Que não é feita exclusivamente de conteúdos, mas também de aspectos emocionais, movimentos e expressões faciais que complementam e direcionam o conteúdo do diálogo em questão (WALTER, 2020). A diversidade humana a faz cada vez mais complexa e intrigante, o que conduz aos pesquisadores a diferentes problemas de pesquisa (DELIBERATO, 2020).

São as experiências e interações entre a criança e todos aqueles que estão a sua volta que a ajudam a construir e a desenvolver sua linguagem (DELGADO, 2020). Quando esse desenvolvimento é comprometido por qualquer intercorrência na vida de uma criança, impedindo-a de se expressar por intermédio da fala, fatalmente seu convívio familiar, social e educacional ficará comprometido (WALTER, 2020). De tal forma que, a presença ou ausência de comunicação tem impacto direto no desenvolvimento, aprendizado, independência e inclusão do

indivíduo (SCHIRMER, 2018). Além das habilidades linguísticas, os indivíduos com necessidades complexas de comunicação (NCC) também requerem habilidades operacionais para apoiar a competência comunicativa, incluindo habilidades na produção de meios de comunicação e no acesso aos programas de Comunicação Alternativa (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014).

Os alunos classificados como tendo NCC são tipicamente diagnosticados com Transtorno do espectro autista, surdo cegueira, deficiência intelectual, múltiplas deficiências, lesões cerebrais traumáticas (FONTE; BOESCH, 2016) deficiência física, sensorial entre outros (SCHIRMER, 2018). Enfrentam muitas dificuldades em função dos impedimentos na comunicação (SCHIRMER; NUNES, 2020). Já que a linguagem oral é elemento crítico não só para a aquisição de habilidades básicas, mas para o desenvolvimento de habilidades de promoção da comunicação e de relacionamento interpessoal (QUITERIO, 2020). Para a maioria dos alunos com NCC, a comunicação funcional pode ser aprimorada com estratégias de comunicação alternativa (FONTE; BOESCH, 2016). A Comunicação Alternativa (CA) busca desenvolver e ampliar as possibilidades expressivas desse grupo de pessoas. (QUITERIO; BRANDO, 2020).

A política nacional vem discutindo o avanço no reconhecimento da diversidade e a aceitação de novas formas de comunicação (DELIBERATO, 2020). Como forma de promover a comunicação deste aluno e, conseqüentemente, suas relações interpessoais, podem ser empregados os sistemas da CA, (QUITERIO; BRANDO, 2020). É evidente que o campo de CA abraçou a importância do indivíduo com necessidades complexas de comunicação como foco central de intervenção (LIGHT; MCNAUGHTON, 2015). Apesar dos ganhos importantes observados em habilidades de comunicação específicas, ou em contextos de comunicação específicos, muitas crianças e adultos com necessidades complexas de comunicação continuam a enfrentar desafios substanciais na educação, emprego, cuidados de saúde, vida familiar e vida comunitária (LIGHT; MCNAUGHTON, 2015).

A comunicação não é um objetivo final em si; em vez disso, é uma ferramenta para permitir que os indivíduos participem efetivamente e atinjam seus objetivos em casa, na escola, no trabalho ou na comunidade (LIGHT; MCNAUGHTON, 2015). Devemos considerar, contudo, um aspecto essencial para que haja comunicação: o interesse real no que o aluno, usuário de CA, tem para

comunicar (SCHIRMER; NUNES, 2020).

4.2 COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

O desenvolvimento da linguagem contempla a competência de compreender e utilizar formas e estruturas linguísticas, sendo peça importante na compreensão gradativa da criança sobre o mundo (TETZCHNER, 2005). Um sistema compartilhado, com regras do meio social em que as pessoas participam e convivem, como por exemplo o idioma (língua) de uma comunidade (DELIBERATO, 2017). No instante que as crianças adentram na comunidade linguística, compartilham de um meio de comunicação e de conhecimentos culturais de atividades envolvendo as pessoas da comunidade (TETZCHNER, 2005). Estas experiências e interações ajudam a criança a construir e a desenvolver sua linguagem (DELGADO, 2020) e a dificuldade de comunicação afeta diretamente o processo de desenvolvimento da linguagem, dos sistemas simbólicos e de atividades de relacionamento interpessoal (GIVIGI *et al.*, 2012). Desta maneira, pode-se dizer que a Comunicação é uma função adquirida e compartilhada entre as pessoas durante relações sociais no seio da comunidade (DELIBERATO, 2017).

Todavia, comunicação não se restringe apenas à fala ou a palavras (ALMEIDA, 2015). Quando o sujeito não possui fala articulada, os elementos não verbais como o olhar, o sorriso, os gestos manuais e as expressões faciais instituem as modalidades comunicativas. Apesar disso, a ausência da comunicação oral dificulta os relacionamentos interpessoais desse sujeito (QUITERIO; BRANDO, 2020). Consequentemente este grupo exige um processo de construção e planejamento do desenvolvimento da linguagem (TETZCHNER, 2005). Para suprir esta demanda tem-se a Tecnologia Assistiva (TA), que é uma área do conhecimento que se dispõem a promover e ampliar habilidades em pessoas com limitações funcionais, sejam elas decorrentes de deficiência ou da idade avançada (NUNES, 2020). Conta com recursos que potencializam a participação do sujeito em atividades diárias, como falar, escrever, ouvir, ver, comer e outras atividades rotineiras (PELOSI, 2020).

Ao nos referirmos Tecnologia Assistiva, traduzido do inglês *Assistive Technology*, estamos falando de recursos e serviços oferecidos a pessoas de todas

as idades que tenham necessidades especiais por consequência de dificuldades motoras, sensoriais, cognitivas ou de comunicação (PELOSI, 2020). Com seus diversos recursos favorece a comunicação, a adequação postural e mobilidade, o acesso independente ao computador, a escrita alternativa, recursos variados que promovem independência em atividades de vida diária como alimentação, vestuário e higiene, material e mobiliário escolar modificados (DIÓGENES *et al.*, 2012). Os serviços de Tecnologia Assistiva são prestados por profissionais de várias áreas almejam selecionar, confeccionar, adaptar um recurso de Tecnologia Assistiva ou auxiliar na escolha da melhor estratégia ou técnica para realização de uma atividade (PELOSI, 2020).

A Comunicação Alternativa é uma área da Tecnologia Assistiva que inclui recursos, estratégias e técnicas para o desenvolvimento de uma comunicação alternativa à fala do indivíduo (PELOSI, 2020). Devido às dimensões do país, os conhecimentos específicos sobre Tecnologia Assistiva (TA) e especificamente a Comunicação Alternativa ainda estão restritos a pequenos grupos e, quando abordados na perspectiva da educação, são praticamente inexistentes. (SCHIRMER *et al.*, 2020). Embora consolidada em grande parte dos países associados a ISAAC - *International Society for Augmentative and Alternative Communication* -, no Brasil está restrita a certos centros de reabilitação ou a determinadas Universidades (DELIBERATO, 2020).

No Brasil, CA surge a partir do final da década de 1970 (KRÜGER *et al.*, 2017), abrange pessoas sem fala ou escritafuncional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever (NUNES; WALTER, 2014). Estabeleceu-se enquanto área no bojo de movimentos em defesa dos direitos humanos das pessoas com deficiência e em parte entrelaçados com a história da delimitação da educação especial e inclusiva (KRÜGER *et al.*, 2017).

A Comunicação Alternativa constitui área de conhecimento multidisciplinar, relativamente recente, que se desenvolveu, a princípio, na clínica e que, progressivamente, foi adentrando na escola (NUNES, 2020). Em relação a nomenclatura nos deparamos com omunicação alternativa (CA), comunicação alternativa e ampliada (CAA), comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e, também, como comunicação suplementar e alternativa (CSA) (GUTHIERREZ; WALTER, 2021). Sendo alternativa quando o sujeito não fala e faz uso de outras estratégias para comunicar-se com o meio e ampliada quando o indivíduo faz uso

de qualquer recurso que amplie sua forma de comunicação, como os sistemas de sinais gráficos, por exemplo (DIÓGENES *et al.*, 2012). A CA é considerada mais do que uma área da Tecnologia Assistiva (GUTHIERREZ; WALTER, 2021) ela é hoje uma área reconhecida como ciência, com direito a fundamentação e embasamento que vem se estruturando e sendo reconhecido gradualmente (PIRES, 2015). Essa área vem ganhando espaço nos contextos clínico-educacional e acadêmico-científico, no Brasil e no mundo (KRÜGER *et al.*, 2017).

A CA, tem como objetivo que o sujeito NCC alcance sua independência e se torne o mais competente possível em suas situações comunicativas, ampliando suas oportunidades de interação, na escola e na comunidade como um todo (SCHIRMER; NUNES, 2020). Isto se dá somente por meio da valorização de todas as formas expressivas do sujeito, bem como, gestos, expressões faciais e corporais, vocalizações e a construção de recursos singulares (QUITERIO; BRANDO, 2020), podendo ser categorizados em três frentes, sem tecnologia, baixa tecnologia e alta tecnologia. Os sem tecnologia (não se faz necessário utilizar nenhum recurso além do corpo do próprio interlocutor), os de baixa tecnologia (se utiliza pranchas comunicativas, figuras, álbuns) e os de alta tecnologia (quando se utiliza aparelhos eletrônicos) (MORESCHI; ALMEIDA, 2012).

Vale ressaltar que quando falamos em Comunicação Alternativa, há muito mais em foco do que apenas uma mera prancha de símbolos ou um sistema computadorizado (WALTER; ALMEIDA, 2010), a prova disso é que a CA é reconhecida como categoria de linguagem que oportuniza a construção das interações dialógicas entre a família, o clínico e o professor e seus usuários (KRÜGER *et al.*, 2017). Firma-se na ideia de oportunizar à pessoa com deficiência o uso da linguagem e de instrumentos que lhe concedam superar o obstáculo da disfunção e ter acesso ao desempenho comunicativo (WALTER; ALMEIDA, 2010). É uma atividade semiótica formada por signos verbais e não-verbais que mediam as interações dialógicas, promovendo a apoderamento da linguagem e do conhecimento e, portanto, na estrutura do sujeito com significativas limitações de fala (KRÜGER *et al.*, 2017). Deve ser elaborada e dialogar com diferentes disciplinas ligadas às áreas da saúde e da educação que, com olhar voltado para a linguagem, considerem a historicidade e complexidade dos fenômenos envolvidos (KRÜGER *et al.*, 2017).

Em suma o desenvolvimento de meios alternativos de comunicação

não se limita apenas a aprendizagem de um modo diferente de comunicação; é um viés alternativo de constituição cultural, pois a comunicação abrange todas as funções sociais e culturais cotidianas (TETZCHNER, 2005). E o uso da CA possibilita ao sujeito NCC participar no espaço social (GIVIGI; ALCÂNTARA, 2016), podendo ser utilizada como uma ferramenta terapêutica, na ânsia de promover a comunicação funcional, desenvolvendo, assim, as habilidades comunicativas do indivíduo (PEREIRA *et al.*, 2020). O estabelecimento de uma comunicação funcional reflete no desenvolvimento geral e na qualidade de vida, e na busca da autonomia, liberdade de escolha e de expressão. (PEREIRA *et al.*, 2020). Não obstante, é importante enfatizar que a utilização dos recursos de CA não lesiona o desenvolvimento da linguagem oral, e sim o oposto, pode dar suporte para que esse desenvolvimento aconteça uma vez que o pensamento antecede a linguagem (CARDOSO *et al.*, 2015).

4.3 COMPETÊNCIAS DO INTERLOCUTOR

A linguagem é particular e fundamental ao homem (NUNES; SILVA; SCHIRMER, 2017). A Comunicação é a competência que o ser humano tem de trocar informações aprendidas e pretendidas com pessoas distintas (DELIBERATO, 2017). Para que essa troca se consolide, é importante que a linguagem se desenvolva (NUNES; SILVA; SCHIRMER, 2017). Durante este processo é indispensável o uso de um sistema linguístico compartilhado, de modo que ambos os parceiros de comunicação precisam fazer uso do mesmo idioma para que consigam transmitir e compartilhar uma mensagem (DELIBERATO, 2017). O êxito das interações comunicativas está associado a capacidade de comunicação de cada sujeito que participa da troca (MASSARO, 2017).

O interlocutor no processo de comunicação de sujeito com NCC é essencial e, para isso, faz necessário um treinamento mais detalhado nos recursos, estratégias e adaptações utilizadas para favorecer uma maior participação, expressão e aprendizado desses sujeitos (DELGADO, 2020). Sendo assim, grande parte do trabalho de prestação de serviço e pesquisa em CA tem de ser realizado, almejando a promoção da sensibilidade dos parceiros de comunicação, e a compreensão e estratégias de comunicação com usuários de CA (SHEPHERD, 2015).

Comunicação é troca, logo, não depende exclusivamente do usuário de CA (NUNES; SILVA; SCHIRMER, 2017). Durante a comunicação, há um emissor e um receptor e os papéis se alternam de acordo com as necessidades e dos conteúdos compartilhados (DELIBERATO, 2017). Quanto maior o número de experiências oportunidades a criança vivenciar durante os primeiros anos de vida com diversos interlocutores, maiores serão o número de competências adquiridas em relação às habilidades de comunicação e expressão (DELIBERATO, 2017). Vale lembrar, que é crucial estimular o aluno a ser emissor, aquele que inicia o diálogo, fortificando a ideia de que é preciso haver uma troca (NUNES; SILVA; SCHIRMER, 2017).

O processo de obtenção de competência comunicativa não se submete exclusivamente a incorporação de linguagens alternativas na rotina das pessoas, ainda assim, implica mudança da prática dos interlocutores frente à diversidade de possibilidades para tornar a comunicação entre duas pessoas significativa e efetiva (NUNES; WALTER, 2014). A comunicação humana é alcançada por intermédio da compreensão dos diferentes signos compartilhados pela comunidade, em outras palavras, a comunicação é efetivada com a utilização de um sistema de representação compartilhado no grupo (DELIBERATO, 2017). Neste panorama, a disponibilização de recursos de CA, como pranchas e cadernos de comunicação, comunicadores portáteis, computadores e softwares especiais não são suficientes (NUNES; WALTER, 2014), pois trata-se de um processo que envolve um receptor e um emissor, sendo assim, uma pessoa emite uma mensagem, e a outra recebe e a interpreta para responder com coesão e coerência (DELIBERATO, 2017). Na emissão desta mensagem está implícita a relação com o interlocutor, evidenciando que a comunicação não é feita tão somente de conteúdo, mas contempla aspectos emocionais, de movimentos e expressões faciais que complementam e direcionam o rumo da conversa em questão (NUNES; WALTER, 2014). Sendo assim, a ênfase na interação humana tem de preceder qualquer procedimento ou técnica, já que comunicar é uma ação existencial e vital na relação humana (NUNES; WALTER, 2014).

Experenciar os elementos linguísticos da linguagem, por intermédio do suporte das ações dos interlocutores competentes, motivam as pessoas com deficiência que usam a CA a ascender na aprendizagem da leitura e da escrita (DELIBERATO, 2017). Para tanto, não se limita a inserção de um código comunicativo, mas a possibilidade de ampliação e encorajamento das

necessidades emergentes de comunicação e o uso de funções comunicativas mais sofisticadas (NUNES; WALTER, 2014).

Sobre funções comunicativas, Miilher e Fernandes (2006) analisaram o uso dessas funções por terapeutas e seus pacientes do espectro autístico. Com base no Protocolo de Registro da Pragmática (FERNANDES, 2000). As autoras categorizaram as funções comunicativas da seguinte maneira:

QUADRO 1 – FUNÇÕES COMUNICATIVAS

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO
Pedido de objeto - PO	atos ou emissões usados para solicitar um objeto concreto desejável.	Exibição - E	atos usados para atrair a atenção para si.
Pedido de ação - PA	atos ou emissões usados para solicitar ao outro que execute uma ação	Comentário - C	atos ou emissões usados para dirigir a tenção do outro para um objeto ou evento.
Pedido de rotina social - PS	atos ou emissões usados para solicitar ao outro que inicie ou continue um jogo de interação social.	Auto-regulatório-AR	emissões usadas para controlar verbalmente sua própria ação
Pedido de consentimento - PC	atos ou emissões usados para pedir o consentimento do outro para a realização de uma ação.	Nomeação - N	atos ou emissões usados para focalizar sua própria atenção em um objeto ou evento através da identificação do referente.
Pedido de informação - PI	atos ou emissões usados para solicitar informações sobre um objeto ou evento.	Performativo - PE	atos ou emissões usados em esquemas de ação familiares aplicados a objetos.
Protesto - PR	atos ou emissões usados para interromper uma ação indesejada.	Exclamativo -EX	atos ou emissões que expressem uma reação emocional a um evento ou situação.
Reconhecimento do outro - RO	atos ou emissões usados para obter a atenção do outro e para indicar o reconhecimento de sua presença.	Reativos - RE	emissões produzidas enquanto a pessoa examina ou interage com um objeto ou parte do corpo.
Não-focalizada - NF	Emissões produzidas embora o sujeito não esteja focalizando sua atenção em nenhum objeto ou pessoa	Exploratória -XP	Atos envolvendo atividades de investigação de um objeto particular.
Jogo - J	Atos envolvendo atividade organizada, mas auto-centrada.	Narrativa - NA	emissões destinadas a relatar fatos reais ou imaginários.

Expressão de protesto - EP	choro, manha, birra ou outra manifestação de protesto.	Jogo compartilhado - JC	Atividade organizada compartilhada.
-----------------------------------	--	--------------------------------	-------------------------------------

FONTE: Adaptado (MIILHER; FERNANDES, 2006).

A análise das autoras sugeriu que a comunicação é uma construção individual, porém a interação é um fenômeno vivo, onde os interlocutores apresentam pontos de confluência e de distanciamento (MIILHER; FERNANDES, 2006). Ou seja, a maneira com que cada sujeito se comunica e utiliza as funções comunicativas é particular, todavia a interação com o interlocutor traz pontos semelhantes, que elucidam o uso de funções específicas tanto pelo interlocutor quando pelo emissor e simultaneamente funções utilizadas isoladamente. De qualquer maneira as autoras salientam uma diversidade interativa, permite aprimorar essas funções.

Durante a interação, os interlocutores consolidam sua competência comunicativa, que tem uma estreita relação com o aumento da sensibilidade em relação ao ouvinte e as condições sob as quais os atos de fala são considerados apropriados ou não (MIILHER; FERNANDES, 2006). Desta maneira, ao pensar em CA, deve-se preocupar com as habilidades linguísticas dos alunos e de seus interlocutores (NUNES; SILVA; SCHIRMER, 2017). Pois, independentemente da dificuldade em comunicar-se, o sujeito que se faz entender é porque conta com interlocutores, que disponibilizam uma escuta sensível e estão interessados no que ele tem a expressar. (QUITERIO, 2020).

4.4 COMUNICAÇÃO NA ESCOLA

O saber é de todos e para todos, com acesso incondicional, porém cada indivíduo tem uma trajetória única e isso precisa ser pontuado no ensino e empregado na construção que o aluno precisa fazer (MATUMOTO, 2015). A sala de aula como um espaço democrático que abrace a diversidade, é um desafio para qualquer docente que queira cumprir efetivamente sua função (BRAUN; VIANNA, 2020). Administrar e conjugar inúmeras e variadas situações, necessidades e demandas requer, de cada profissional do ensino, reflexões sobre o que fazer, como fazer e quando fazer para melhor cumprir o seu papel. (BRAUN; VIANNA, 2020).

É na sala de aula que atitudes de compreensão e aceitação das diferenças por parte dos alunos e professores e a melhoria da qualidade do relacionamento entre os alunos da turma podem ser promovidas (QUITERIO; BRANDO, 2020). A escola no geral se consolida um terreno fértil para a formação do sujeito, visto que, em seu território acontecem trocas de experiências culturais significativas, permitindo que as dimensões culturais e históricas se entrelacem constituindo o funcionamento humano (DIÓGENES *et al.*, 2012). Entretanto, para que os alunos com deficiência tenham acesso ao conhecimento escolar e consigam interagir com o ambiente, é imprescindível criar as condições adequadas à sua locomoção, comunicação e interação, conforto e segurança (SCHIRMER; NUNES, 2020).

A deficiência é fomentada e sustentada nas relações sociais (GIVIGI *et al.*, 2016). Um exemplo disto é que a Comunicação oral é a ferramenta fundamental utilizada pelo professor para acesso e troca com o aluno (MATUMOTO, 2015). A linguagem, de fato é uma relevante condição para o desenvolvimento e aprendizagem, pois é a representação do pensamento e é expressa pelos indivíduos através de um código, que é a língua (SCHIRMER, 2018). Alunos desprovidos da forma mais frequentemente usada de comunicação (fala) encontram maior dificuldade em estabelecer vínculos com a professora e com seus colegas, seus potenciais interlocutores (BRANDO *et al.*, 2020). Quando as pessoas se deparam com esses alunos, a interação pode não ocorrer, desta forma, a comunicação não se efetiva (SCHIRMER, 2018). Sendo assim, incapacitado de expressar seus sentimentos e pensamentos, gerando um impacto negativo no seu desenvolvimento acadêmico e social, limitando sua participação nos diferentes ambientes sociais, inclusive na escola.(QUITERIO; BRANDO, 2020).

A escola atua de maneira direta com a linguagem e opera no seu desenvolvimento e aquisição por meio dos múltiplos conteúdos programáticos (MATUMOTO, 2015), sendo um espaço essencial para esses alunos com NCC (SCHIRMER, 2018), visto que a escola é um ambiente muito propício para esse desenvolvimento (SCHIRMER, 2018).A utilização dos recursos de tecnologias de alto e/ou baixo custo tem potencial de favorecer o melhor desempenho e independência das várias funções do sujeito com deficiência na escola (NUNES, 2020).Neste ambiente, encontra-se uma série de possibilidades de conteúdos que objetivam o exercício de comunicação e ensino da língua, tanto falada quanto escrita, bem como alunos que trazem questões de comunicação oriundas de

diferentes quadros enecessidades (MATUMOTO, 2015).

O objetivo principal da educação especial é que os professores tenham os conhecimentos e habilidades necessários para aumentar a participação e as interações comunicativas de alunos com NCC, bem como aumentar o uso de CA e estratégias dentro da sala de aula para promover a independência desses alunos (FONTE; BOESCH, 2016). Em contrapartida Tetzchner (2005) aponta que professores e membros da equipe educacional pouco utilizam regularmente e são inexperientes em relação aos sistemas de CA. Sendo comum relato do professor no que se refere a dificuldade de compreender o aluno e até mesmo de avaliar algum conhecimento pedagógico específico. (DELGADO, 2020).

Neste panorama, o uso de recurso de tecnologia assistiva é incentivado, no intuito de propiciar formas distintas de comunicação verbal e escrita, favorecendo assim, sua participação nas atividades escolares cotidianas (LOURENÇO, 2012). Para que isto ocorra, o primeiro passo é acreditar que existe um sujeito ali, que sabe, entende, sente e que precisa do outro para expandir seu repertório de vivências, tanto com o professor quanto com seus colegas de classe (MATUMOTO, 2015). Além de conhecer e criar alternativas para a comunicação oral e/ou escrita em diversas situações (SCHIRMER; NUNES, 2020). Inserir recursos de CA no ambiente escolar é fundamental para que mesmo sem a oralidade os alunos com deficiência consigam se comunicar, utilizando mecanismos e interlocutores que propiciem essa comunicação (GIVIGI; ALCÂNTARA, 2016). É reconhecer o seu jeito de fazer e ampliar suas competências de ação e de interação a partir de suas potencialidades (SCHIRMER; NUNES, 2020).

Para que aconteça a democratização do acesso ao conhecimento é necessário uso dessas novas ferramentas (GIVIGI *et al.*, 2015). Para que enfim, o aluno saia do papel de espectador para a função de ator. (SCHIRMER; NUNES, 2020). Ao compreender o outro como parte fundamental da construção da linguagem, a incumbência por sua constituição deixa de ser exclusivamente do usuário de CA e passa a ser dividida com suas redes interacionais, que geralmente são a família e a escola (GIVIGI *et al.*, 2012). A CA possibilita que o aluno com NCC consiga transitar na escola de maneira igualitária e ativa, aos demais alunos, a CA oportuniza aprendizagens raramente despertadas neles em outros contextos. (MATUMOTO, 2015).

O educador é capaz de maximizar as potencialidades e minimizar as

dificuldades nos relacionamentos interpessoais com auxílio de um programa que contemple tanto as habilidades sociais dos alunos, quanto as educativas do professor (QUITERIO; BRANDO, 2020). Ao nos referirmos ao professor como um profissional da educação, ele pode e deve ir além conforme se propõe a esmiuçar os recursos alternativos disponíveis para seus alunos, adaptá-los e utilizá-los de maneira eficiente em sala de aula com estratégias motivacionais junto ao seu aluno (DELGADO, 2020). Buscar envolver o aluno ativamente, desafiando-o a experimentar e conhecer, possibilitando que edifique, individual e coletivamente, novos conhecimentos (SCHIRMER; NUNES, 2020).

De tal maneira, que se os espaços escolares, e os professores utilizarem os sistemas alternativos de comunicação, limitações poderão ser quebradas e os estudantes poderão comunicar com todos ao seu redor (GUTHIERREZ; WALTER, 2021). É justamente professores e seus pares que esses alunos têm a oportunidade de ampliar sua comunicação (SCHIRMER; NUNES, 2020), pois é na escola que encontramos situações-problema que impulsionam e tornam sua comunicação cada vez mais vasta (GIVIGI *et al.*, 2012). A CA tem potencial de ser um poderoso instrumento de comunicação e inclusão socioeducacional em díspares contextos, como a escola, uma vez que recursos disponíveis podem ser utilizados para que se expressem e se aproximem da aprendizagem. (DIÓGENES *et al.*, 2012).

A introdução deste recurso em sala de aula, ou seja, qual for o ambiente, nos convida a refletir sobre em que consiste de fato a comunicação humana (NUNES; WALTER, 2014). O sucesso do trabalho do professor que atua com esses alunos está pautado na ação integrada e complementar de diversas áreas de conhecimento, com objetivos instrumentais distintos, entretanto unidas em torno de um objetivo, que é a suprir as necessidades desse (SCHIRMER *et al.*, 2020). A Comunicação não se faz apenas entre cientistas e profissionais, ela se faz na sociedade, em casa, na escola e nos diferentes contextos sociais. (CHUN *et al.*, 2015).

4.5 NECESSIDADES FORMATIVAS

A comunicação só ocorre na relação com o outro, composta pela pessoa que emite a mensagem e pelo receptor que a interpreta, respondendo ao emissor, formando enfim a comunicação (SCHIRMER, 2018). Desta forma, o papel do

interlocutor no processo de comunicação de sujeitos com NCC é essencial (DELGADO, 2020). De tal maneira, que o treinamento desses interlocutores, em especial dos professores, é muito importante, pois esses alunos recebem a maior parte da sua educação em um ambiente educacional (FONTE; BOESCH, 2016).

A temática formação de professores é tida como fator significativo para o crescimento do profissional de educação (GUTHIERREZ; WALTER, 2021). Pautado na garantia do acesso do aluno com deficiência ao conhecimento, espaço físico, interações e à comunicação, é imprescindível que os professores tenham conhecimento sobre TA e CA (SCHIMMER; NUNES, 2015). Visto que, o suporte adequado exige dos parceiros de comunicação, conhecimento dos sistemas e serviços de CA, bem como competências e estratégias de interação apropriadas (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014). O treinamento no uso desses recursos na formação inicial e continuada dos professores é inestimável, à proporção que o traquejo com o uso dos sistemas de comunicação pode refletir diretamente na participação ativa deste usuário (DELGADO, 2020).

Com o objetivo de compreender melhor os seus alunos e transformar o processo de interlocução em deveras eficaz, os professores devem estar mais informados dos sistemas de comunicação utilizados por eles e utilizá-los no dia a dia (DELGADO, 2020). Precisam aprender a considerar as intenções comunicativas, dar importância e sentido àquilo que os alunos demonstram muitas vezes através de vocalizações inarticuladas, gestos ou até mesmo comportamentos inadequados, pois mesmo sem recursos, estão repletos de desejos e necessidades (SCHIRMER, 2018).

O compartilhamento de informações, conhecimentos e recursos entre as pessoas é um dos métodos largamente utilizado para expandir esse conhecimento (SHEPHERD, 2015). Entretanto, o professor carece de informações específicas, atualizadas e fundamentadas que deem amparo a resolução dos problemas presentes na prática escolar cotidiana (SCHIMMER; NUNES, 2015). O acesso a esse conhecimento e desses recursos, recebem destaque na constituição das equipes que promovem a formação continuada do professor (SCHIRMER *et al.*, 2020), pois a inclusão requer um ambiente comum de linguagem e uma das tarefas elementares para os profissionais, é o ensino de uma modalidade de comunicação alternativa aos seus pares (TETZCHNER, 2005). Já o sucesso ou fracasso da interação vai decorrer dessa parceria e do quanto o interlocutor esteja empenhado em firmar uma

comunicação efetiva com indivíduos que não utilizam a linguagem oral. (DELGADO, 2020).

São valiosos os estudos cognitivos necessários a toda formação, todavia os professores e futuros professores ainda se deparam com uma lacuna em relação ao saber o que fazer no cotidiano de sua sala de aula. (GUTHIERREZ; WALTER, 2021). Observa-se nos educadores e profissionais da saúde um desconhecimento sobre o real potencial de sujeitos com NCC (SCHIRMER, 2018). É necessário que os formadores tenham ciência que o ato de ensinar tem especificidades distintas das do ato de aprender (GUTHIERREZ; WALTER, 2020). E, para isso, é imprescindível uma formação profunda sobre os recursos, estratégias e adaptações necessárias para favorecer uma maior participação, expressão e aprendizado (DELGADO, 2020). Ou seja, os professores devem estar preparados para buscar mecanismos e estratégias pedagógicas que contemplem a diversidade (ARAÚJO; VIDAL, 2020).

4.6 MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES

O mapeamento das produções utilizou o método PRISMA (LIBERATI *et al.*, 2009), como orientação teórica. Este método tem como objetivo melhorar o relato de revisões sistemáticas e metanálises. Deste modo, o mapeamento foi feito com base em alguns itens da análise proposta.

A busca foi realizada em três bases de dados sendo elas: Periódicos CAPES, ERIC - *Educational Resources Information Center* e Scielo – *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica Online).

Em ambas as bases de dados seguiu-se os mesmos critérios de inclusão e de exclusão dos artigos. Sendo os critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2013 e 2022; texto inteiro disponível, em língua inglesa ou portuguesa e que tivesse formação continuada em CA para professores. Os critérios de exclusão empregados foram: quaisquer outros formatos que não artigos científicos (por exemplo, livros, teses, resenhas etc.); Implementação de Comunicação Alternativa com alunos, estudos que não foram possíveis acessar por completo e artigos empíricos sem formação continuada de professores em Comunicação Alternativa.

Na base de dados do Portal Periódicos CAPES, em busca avançada foram utilizados os descritores: “Qualquer Campo é (exato) Comunicação Alternativa; Qualquer Campo Contém Formação” e separadamente “Qualquer Campo é (exato)

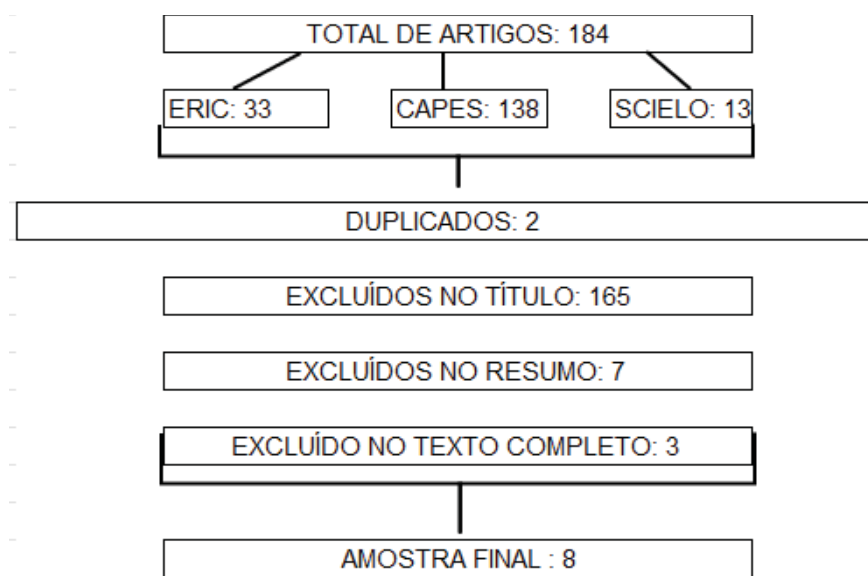
Comunicação Alternativa; Qualquer Campo Contém Atividades Adaptadas”. Com os seguintes filtros ativos: Anos: 2013 Até 2022, Artigos, texto completo disponível. Ao todo foram encontrados 138 artigos.

Na plataforma ERIC - *Educational Resources Information Center*, utilizou-se os mesmos descritores, porém, em inglês. “ALTERNATIVE COMMUNICATION AND TRAINING” e “ALTERNATIVE COMMUNICATION AND ADAPTED ACTIVITIES”, com os seguintes filtros ativos: anos 2013 até 2022, artigos, texto completo disponível. A busca resultou em 33 artigos.

Na base de dados Scielo – *Scientific Electronic Library Online*, também foram utilizados descritores em inglês, “ALTERNATIVE COMMUNICATION AND TRAINING” e “ALTERNATIVE COMMUNICATION AND ADAPTED ACTIVITIES” com os filtros Ativos: período entre 2013 e 2022, artigos, texto completo disponível. A busca resultou em 13 artigos.

No total foram encontrados 184 artigos, como disposto na Figura 1, que foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

FIGURA 1 – ESQUEMA DAS ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA



FONTE: Autora (2022).

A análise dos artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão resultou em oito artigos sobre a implementação de uma formação de professores com a temática CA, os quais são apresentados no APÊNDICE 1, com

os itens: título, autora, ano, participante, objetivo, método, descrição da formação e resultados descritos de maneira geral. Os programas de formação descritos nos artigos são esmiuçados posteriormente no decorrer do texto.

Os artigos encontrados têm um perfil interdisciplinar envolvendo a área da educação e área da saúde, formando uma parceria entre esses profissionais (terapeuta ocupacional, professor, fonoaudiólogo) e em alguns casos a família. Dentre os oito artigos da amostra final, três programas de formação de professores estruturados são utilizados nas pesquisas. O Programa “Comunica_PC” (MANZINI, 2017), “Programa de Formação Continuada com Autoscopia” (GUTHIERREZ; WALTER, 2021) e a “A formação dos professores sobre Comunicação Alternativa e o uso do sistema PECS-Adaptado” (WALTER; NUNES, 2013), que são descritos com maiores detalhes a seguir:

4.6.1 Comunica_PC

O Programa “Comunica_PC” ou “Programa Individualizado de Comunicação Alternativa para crianças com diagnóstico de paralisia cerebral não verbais, e familiares, profissionais da área da saúde e da educação”, é fruto da tese de doutorado de Manzini (2017), a qual foi elaborada sob orientação da Profa. Dra. Claudia Maria Simões Martinez no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, do Centro de educação e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Carlos.

De acordo com Manzini (2017) o objetivo do Programa é instrumentalizar e habilitar familiares, professores e terapeutas de crianças com paralisia cerebral não verbais a utilizarem os recursos alternativos de comunicação. Com a oferta de recursos teóricos e práticos para os interlocutores mais próximos em seus respectivos contextos.

Constituído por cinco fases, sendo elas: (1) Conhecimento das características dos participantes, (2) Capacitação Teórica, (3) Capacitação Prática, (4) Confeção do Recurso de Comunicação Alternativa e (5) Avaliação Final das habilidades adquiridas. Todo o conteúdo foi personalizado de acordo com as individualidades de cada criança e a percepção do seu interlocutor.

As formações, bem como as atividades realizadas foram decididas e programadas através de encontros individuais e semanais com os familiares,

professores e terapeutas (interlocutores).

A autora comenta sobre algumas limitações que foram encontradas ao longo do estudo. Como por exemplo a dificuldade em encontrar interlocutores familiares, a falta das crianças no ambiente escolar, a falta dos profissionais da área da saúde, feriados prolongados, questões de saúde nas crianças, sessões em um local que podiam ocorrer muitas intercorrências (domicílio da criança), limitações específicas relacionadas aos interlocutores da saúde, da educação e familiares por não saberem utilizar o computador, o qual foi um instrumento utilizado para a etapa de confecção da prancha de comunicação alternativa.

A implementação do programa proporcionou o aumento das habilidades comunicativas das crianças do estudo, melhora na autonomia comunicativa e proporcionou modificações nos comportamentos das crianças nos três contextos.

4.6.2 A formação dos professores sobre Comunicação Alternativa e o uso do sistema PECS-Adaptado

“A formação dos professores sobre Comunicação Alternativa e o uso do sistema PECS-Adaptado” (WALTER; NUNES, 2013), visava capacitar professores, a fim de que eles servissem de agentes multiplicadores do conhecimento e formassem outros professores da rede de ensino.

A formação dos professores foi realizada em um auditório, durante 8 meses, completando uma carga horária de 30 horas. A formação contemplou os seguintes conteúdos: alterações de linguagem, Comunicação Alternativa e a aplicação do PECS-Adaptado para alunos com autismo e com necessidade complexa de comunicação. A formação abordou essas temáticas de forma teórico-prático.

As autoras apresentam resultados, que evidenciam a importância de ouvir os professores e as suas necessidades, e simultaneamente a cobrar do poder público uma organização no sistema especializado de ensino, que tenha como objetivo a promoção de uma melhor interação entre professores regentes da sala de aula regular e professores especializados que atuam nas salas de AEE (WALTER; NUNES, 2013).

4.6.3 Programa de Formação Continuada com Autoscopia

A Autoscopia, tem sido utilizada na formação de professores em diversas áreas, como é possível observar no livro “Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente”, organizado por Leila Regina d’Oliveira de Paula Nunes no ano de 2020. O livro contempla sete capítulos com a colaboração de diversas autoras (NUNES, 2020), (SILVA; NUNES, 2020), (TOGASHI; WALTER, 2020), (GUTHIERREZ; WALTER, 2020), (SOARES *et al.*, 2020), (SAMPAIO; NUNES, 2020) e (SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020). Tais capítulos elucidam Programas de Formação que utilizam a Autoscopia.

A Autoscopia é uma observação tardia do “eu” em uma determinada situação pedagógica capturada. Com a observação de si, o professor toma consciência de déficits em sua prática e realiza uma autoconfrontação e a autoavaliação (NUNES., 2020). Guthierrez e Walter (2021) fazem uso deste procedimento em seu Programa de Formação Continuada com Autoscopia (GUTHIERREZ; WALTER, 2021).

Com o objetivo de discutir acerca da inclusão dos alunos com TEA sem fala funcional e refletir, a respeito das práticas docentes, bem como a eficácia do uso de recursos de CA na aprendizagem e comunicação de alunos com TEA; a formação contempla três momentos, sendo eles: (1) a autoscopia de treinamento; (2) o curso de formação continuada e a (3) autoscopia orientada. Com quatro encontros presenciais de 5 horas, totalizou 20 horas de curso.

As temáticas trabalhadas nos quatro encontros, foram as seguintes:

QUADRO 2 – ENCONTRO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM AUTOSCOPIA

Encontro 1	Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (CONCEITOS)
Encontro 2	Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (ROTINA)
Encontro 3	Comunicação alternativa e ampliada para alunos com TEA no ensino fundamental (CAA e PECS-Adaptado)
Encontro 4	Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar (ATIVIDADES PEDAGÓGICAS)

FONTE: Adaptação de (GUTHIERREZ; WALTER, 2021).

A autoscopia coletiva orientada, nomeada por heteroscopia, ocorria no fim de cada encontro e ao longo da semana as professoras colocavam em prática os conceitos discutidos. Também foram quatro sessões de autoscopia orientada individual, com 20 minutos para cada professora.

Os resultados da formação elucidaram um avanço das professoras no uso

dos recursos de CA em sala de aula, tanto para a comunicação com seus estudantes quanto para utilização desses recursos na mediação pedagógica das atividades propostas. As autoras relataram que as rotinas interativas são uma ferramenta para o estudante aprender a dar sentido às formas da linguagem e auxiliar na interação social dos professores com seus alunos com TEA (GUTHIERREZ; WALTER, 2021). As autoras ainda salientam que as técnicas da autoscopia, promoveram às professoras maior tomada de consciência de algumas lacunas em suas ações, com o uso da auto confrontação e a autoavaliação de suas práticas pedagógica.

As pesquisas apontam resultados significativos das formações, que tem reflexo direto no alunado com NNC, em diferentes contextos, sem responsabilizar somente o professor ou a escola como ambiente que tem potencial para formar e desenvolver interações sociais, mas esticando este potencial para todos os ambientes que o aluno frequenta, na intenção de promover a comunicação deste aluno com diferentes sujeitos em diversos contextos. Todavia reconhecendo de fato o potencial que o ambiente escolar e o professor têm de promover esse desenvolvimento.

Com base no potencial da escola e dos professores em promover o desenvolvimento do aluno com NCC, ambas as autoras sugerem que sejam feitas formação continuadas com estes profissionais para que se efetivem como interlocutores em CA, multipliquem esse conhecimento e principalmente estabeleçam estratégias que proporcionem o desenvolvimento pleno do seu aluno.

5 METODOLOGIA

5.1 QUESTÕES ÉTICAS

Durante a pesquisa foram tomados todos os cuidados éticos em consonância com a Resolução nº 466/12 - Conselho Nacional de Saúde. Em conformidade com a resolução uma pesquisa com esticidade implica no respeito ao sujeito com seu consentimento livre e esclarecido, reconhecendo sua vulnerabilidade e proporcionando uma autonomia a este sujeito; juntamente com o enfoque nos riscos e benefícios, promovendo o máximo de benefícios e o mínimo de riscos; evitando danos previsíveis e pautado na relevância social da pesquisa, considerando

igualmente os interesses envolvidos e uma destinação sócio-humanitária.

5.2 PARTICIPANTES

5.2.1 Recrutamento e seleção

O recrutamento dos participantes da pesquisa, aconteceu a partir da ampla divulgação do Edital Nº 02/2021 (APÊNDICE 2) e do Folder (APÊNDICE 3), nas redes sociais, instituições especializadas, universidades dentre outros. A divulgação foi feita pela pesquisadora, e demais interessados como a Secretaria Estadual de Educação do Paraná e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Inicialmente no edital foram disponibilizadas nove vagas para participação da formação e os critérios de inclusão do participante foram preencher todos os requisitos do Edital, sendo estes: ser brasileira/o ou estrangeira/o portadora/o de RNE/ CRNM; ter diploma de graduação em curso superior reconhecido pelo MEC; Possuir condições de acesso a recursos tecnológicos para realização do curso na forma EaD, possuir Smartphone com câmera para gravação das atividades, ser professor de Educação Especial do Estado do Paraná, ter em sala um aluno com NCC e enviar toda a documentação necessária para a efetivação da inscrição.

A documentação necessária foi enviada via preenchimento online de um formulário de inscrição com a seguinte documentação anexada: comprovante de atuação profissional como professor de Educação Especial do Estado do Paraná, carta de apresentação elaborada pelo/a próprio/a candidato/a, contendo os seguintes itens: - nome do/a candidato/a; - as razões pelas quais deseja fazer o Curso de Formação Continuada, com um breve histórico de vida e trajetória acadêmica, nome da Escola que atua como professor (a) de educação especial, qual idade de seus alunos usuários de Comunicação Alternativa. Diploma de graduação, ou documento equivalente, ou declaração de provável formando; Fotocópia da carteira de identidade (RG) e CPF ou do RNE/CRNM (para estrangeiros/as residentes).

Assim como, preencher a Carta aos Professores e encaminhar a Carta aos Pais e/ou responsáveis pelo seu aluno para o preenchimento e envio do vídeo da prática de comunicação com seu aluno(a) usuário de Comunicação Alternativa de acordo com as instruções do documento Instruções Vídeo Inscrição (APÊNDICE 4).

Toda a documentação e material enviado passou por uma avaliação da pesquisadora a fim de confirmar a validade, autenticidade e validar a inscrição do candidato.

O não envio da documentação e do material solicitado exclui o candidato da possibilidade de participar da formação.

5.2.2 Professores de Educação Especial

Participaram da pesquisa oito professores que atuam com estudantes usuários de Comunicação Alternativa. Para garantir o sigilo da identidade dos participantes durante a pesquisa ao se referir a eles utilizaremos os temas P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. Sendo P corresponde a professor juntamente com o número que o identifica.

QUADRO 3 – PARTICIPANTES

	IDADE	CIDADE	FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIA	CONTATO COM CA
P1	49 anos	Terra Boa	Letras	29 Anos	Comunicação Alternativa já foi abordada durante cursos que realizou
P2	30 anos	Maringá	Educação Física Licenciatura,	8 Anos	Já observou estudantes que utilizam Comunicação Alternativa.
P3	44 anos	Jaboti	Pedagogia	8 anos	Já observou estudantes que utilizam Comunicação Alternativa.
P4	35 anos	Japira	Pedagogia	4 anos	Já escutou e leu sobre Comunicação Alternativa
P5	33 anos	Flor da Serra do Sul	Pedagogia	7 anos	Já escutou e leu sobre Comunicação Alternativa
P6	39 anos	Piraquara	Biologia e Pedagogia	12 anos	Já escutou e leu sobre Comunicação Alternativa
P7	37 anos	Ivaí	Pedagogia	2 anos	Já escutou e leu sobre Comunicação Alternativa
P8	36 anos	Maringá	Pedagogia	10 anos	Já escutou e leu sobre Comunicação Alternativa

FONTE: Autora (2022).

Todos os professores participantes atuavam em instituições de ensino da Modalidade de Ensino em Educação Especial. A pesquisa teve seus participantes concentrados no estado do Paraná, sete deles no interior do estado e um deles na

região metropolitana de Curitiba.

O dado: “O conhecimento em Comunicação Alternativa”, foi obtido através do questionário Inicial, o qual os participantes tinham a opção de selecionar as seguintes opções em relação ao seu conhecimento:

- 1- Nunca ouvi falar
- 2- Não faço ideia do que se trata³. Já escutei ou li algo sobre
- 3- Já observei nos meus estudantes usuários de Comunicação Alternativa.
- 4- Já foi abordado o tema durante curso que realizei
- 5- Sou expert no assunto não tenho mais o que aprender.

Apenas um participante relata já ter realizado um curso sobre a temática, os demais comentam já ter observado o uso de Comunicação Alternativa por parte dos seus alunos e terem buscado por conta própria literatura acerca da temática.

Por diversas questões pessoais, como saúde e organização os participantes P3, P4 e P6 (e seus respectivos alunos) não finalizaram a formação.

5.2.3 Alunos com Necessidade Complexa de Comunicação

Os respectivos alunos dos professores, também participaram da pesquisa. Sendo oito alunos, usuários de Comunicação Alternativa, matriculados em uma Instituição de Ensino da Modalidade de Educação Especial. Os alunos são nomeados de A juntamente com o número do seu Professor. Por exemplo: P1 é professor do A1.

QUADRO 4 - PARTICIPANTES ALUNOS

PARTICIPANTE	IDADE	DIAGNÓSTICO	CIDADE
A1	38 anos	Paralisia Cerebral, Encefalopatia Crônica não evolutiva da infância	Terra Boa
A2	42 anos	Paralisia cerebral e espástico	Maringá
A3	16 anos	Paralisia Cerebral	Jaboti
A4	16 anos	Paralisia Cerebral	Japira
A5	23 anos	Paralisia Cerebral	Flor da Serra do Sul
A6	13 anos	Paralisia Cerebral	Piraquara
A7	8 anos	Transtornos específicos misto do desenvolvimento e Malformação congênita não especificada do sistema Nervoso	Ivaí
A8	11 anos	Autismo	Maringá

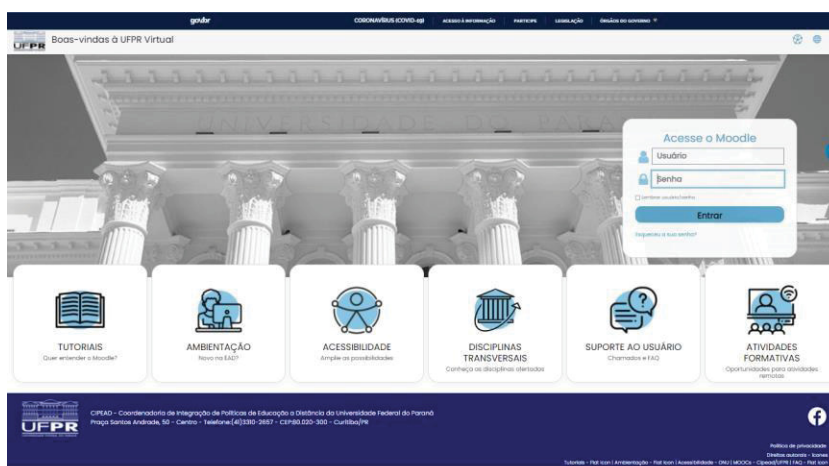
FONTE: Autora (2022).

A participação dos alunos na pesquisa acontece por meio dos vídeos de situação comunicativa (item 6.1.1).

5.3 LOCAL

Ambiente virtual com abrangência em todo território nacional. Nomeado MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) que é disponibilizado pela UFPR.

FIGURA 2 – PAINEL INICIAL DO MOODLE



FONTE: Banco de dado da Pesquisa (2022).

O MOODLE UFPR é um *software* livre para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo. Permite a realização de cursos à distância, sendo uma aplicação Internet/Intranet que roda num servidor e é acessado via navegador.

Professores, tutores, alunos e demais participantes de um curso podem acessar o MOODLE de qualquer lugar onde haja um computador com conexão à Internet e um navegador web. A plataforma também está disponível como aplicativo para smartphone.

O *software* é administrado pela Coordenação de Recursos Tecnológicos da CIPEAD (Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância) da Universidade Federal do Paraná, a versão utilizada é a 3.1.

Cada participante recebeu via *e-mail* as instruções para acessar o ambiente,

com seu usuário e senha. Tudo foi programado e personalizado com o conteúdo da Formação.

FIGURA 3 – TELA INICIAL FICA

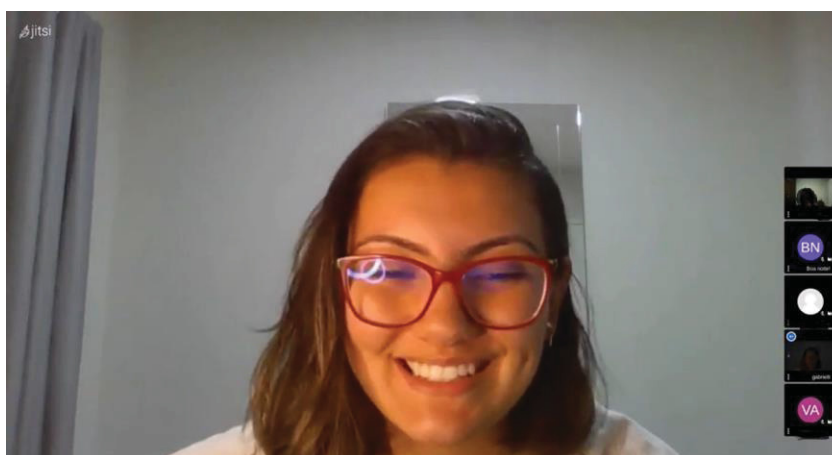


FONTE: Banco de dado da Pesquisa (2022).

Na tela inicial da formação o participante tinha acesso ao seu progresso, as seções da formação, botões de acesso direto para E-aula Jitsi, Avisos e orientações e chat com a tutora.

Nos encontros síncronos foi utilizado o E-aula Jitsi, com a possibilidade de compartilhar a tela, ligar a câmera e o microfone, bem como enviar mensagens no chat.

FIGURA 4 – E- JITSI

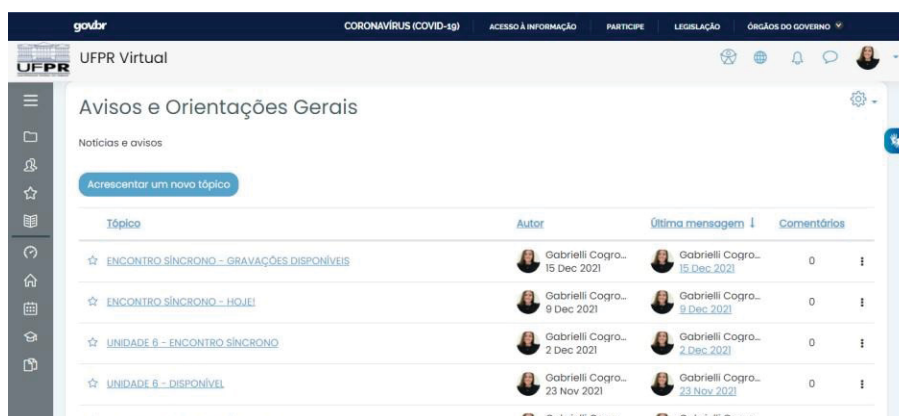


FONTE: Banco de dado da Pesquisa (2022).

A plataforma simula uma sala de aula, reunindo todos os participantes simultaneamente de maneira virtual, possibilitando interações síncronas.

Na plataforma as interações assíncronas ocorriam no chat privado e na aba Avisos e Orientações Gerais (Fórum).

FIGURA 5 – FÓRUM



FONTE: Banco de dado da Pesquisa (2022).

No intuito de diminuir a possibilidade do participante não ter acesso às informações, os recados eram sempre encaminhados via três ferramentas, plataforma Moodle, *e-mail* e *WhatsApp*.

5.3.1 Ferramentas do Moodle

O MOODLE UFPR disponibiliza ao usuário diversas ferramentas com objetivos e possibilidades distintas entre elas, as quais serão descritas a seguir:

QUADRO 5 – FERRAMENTAS MOODLE

FERRAMENTA	DESCRIÇÃO	MODO
Barra de Progresso	Indica visualmente para cada participante as ações que ele já fez ou tem que fazer dentro do curso.	Assíncrono
Vídeos interativos criados com H5P	Apresentação Interativa com a opção de adicionardocumentos, links, vídeos e questões.	Assíncrono
Chat	Realização de uma discussão textual via Web.	Síncrono
E-aula Jitsi	Aula síncrona, possível enviar a aula para YouTube, com a opção de gravar no <i>Dropbox</i> .	Síncrono
Fórum	Ferramenta de comunicação que permite anexar arquivos (texto, imagem, som etc.), inserir figuras, fórmulas, links, entre outros	Assíncrono

Glossário	O glossário contém um conjunto de conceitos e suas definições	Assíncrono
Jogos	Os jogos são baseados nos conceitos encontrados no glossário.	Assíncrono
Lição	Conjunto de páginas que o aluno deve visualizar e ler até chegar ao seu fim.	Assíncrono
Mensagem privada	Mensagem a qual apenas o destinatário tem acesso.	Síncrono
Tarefa	Possibilidade de envio de um documento digital, elaborado num editor, e com uma vinculação de nota e comentários deste arquivo enviado.	Assíncrono

FONTE: Adaptado de Moodle (2022).

Ao adentrar no ambiente é possível configurar uma sala de aula com recursos de tópico e rótulo. Disponibilizando conteúdos por meio de e-aula gravadas, e-aula no programa jitsi de maneira síncrona, fóruns, chats, inserir arquivos para estudo, pasta com vários arquivos, vídeos interativos e atividades.

Com a ferramenta H5P o tutor da formação tem a possibilidade de criar telas interativas em formato de apresentação. Nestas telas é possível adicionar hiperlinks, vídeos e questões.

Como ferramentas para mensurar o desempenho do estudante a plataforma dispõe da possibilidade de propor tarefas, por meio de jogos, questionários fechados, semiabertos e abertos.

A avaliação/correção destas tarefas podem ocorrer de maneira manual ou com rubricas. A plataforma também disponibiliza ao usuário uma barra de progressão para que os alunos acompanhem seu desenvolvimento e progresso.

A comunicação do aluno com o professor via plataforma pode acontecer via chat, fóruns e encontros síncronos.

Todas as funcionalidades descritas foram utilizadas na formação FICA.

5.4 MATERIAL E EQUIPAMENTO

5.4.1 Equipamento

Foram utilizados equipamentos eletrônicos, como: Computador com acesso à internet, celular *smartphone* e uma *Highlight* (equipamento que realça a iluminação, para a gravação de vídeos e/ou realização de encontros virtuais).

5.4.2 Material

Os materiais utilizados foram materiais de papelaria no geral, como: caneta, lápis, borracha e caderno.

5.5 INSTRUMENTOS

No total foram utilizados cinco instrumentos na pesquisa, neste item são apresentados e descritos cada um deles, de acordo com seu modo de elaboração, objetivo, maneira de aplicar e modo de análise dos dados obtidos nos subtópicos a seguir:

5.5.1 Questionário Inicial

O Questionário Inicial (APÊNDICE 5), são cinco perguntas elaboradas pela pesquisadora em companhia do grupo de pesquisa. O Questionário tem como objetivo coletar dados acerca das expectativas, anseios e desejos dos participantes em relação a formação.

É um questionário misto com questões abertas e fechadas (três questões de múltipla escolha e duas dissertativas). A aplicação do questionário ocorre via plataforma Moodle de maneira assíncrona na Ambientação que ocorre na primeira semana da Formação.

Os dados obtidos são analisados de forma qualitativa e quantitativa a partir da leitura das respostas.

5.5.2 Questionário de Conhecimento Prévio

O Questionário de Conhecimento Prévio (APÊNDICE 6) foi elaborado pela pesquisadora com apoio do grupo de pesquisa e tem como objetivo coletar informações sobre o conhecimento prévio dos participantes sobre a temática e traçar um perfil inicial do público da formação e no final do curso o mesmo questionário é reaplicado para comparar as respostas. O questionário conta com doze questões sobre Comunicação Alternativa, destas 11 questões abertas e uma fechada.

O Questionário foi aplicado na Ambientação (primeira semana) via

Plataforma Moodle e posteriormente na Unidade 6 (última semana) com Questionário Conhecimento Específico. Os dados obtidos foram avaliados de forma qualitativa comparando as respostas da primeira semana com as respostas da última semana.

5.5.3 Protocolo de Registro do Desempenho dos Interlocutores

O Protocolo de Registro de Desempenho dos Interlocutores teve como objetivo mensurar o desenvolvimento dos professores como interlocutores e para isso foram observados e analisados os vídeos de situação comunicativa (item 6.1.8). O grupo de pesquisa auxiliou na elaboração do protocolo. Dividido em dois blocos, o primeiro contempla os comportamentos no vídeo da leitura e o bloco dois comportamentos do vídeo da atividade.

No vídeo da leitura (exposição do material), foram analisados a presença ou ausência de seis comportamentos. Quando foi observado o comportamento a pesquisadora assinala “SIM”, quando o comportamento não foi observado assinalou-se o “NÃO”.

QUADRO 6 – COMPORTAMENTO LEITURA

COMPORTAMENTO LEITURA	SIM	NÃO
Ao realizar a leitura do material o professor faz uso de Material de CA		
O professor mantém contato visual com seu aluno.		
O professor faz uso de expressões faciais coniventes com o conteúdo abordado (comopor exemplo expressão de suspense, alegria, tristeza).		
O professor faz uso de movimentos corporais para auxiliar na leitura do material (comopor exemplo mexe os braços, balança o corpo).		
O professor forma parceria com outros profissionais para apresentar o material (comopor exemplo realizar uma dramatização com auxílio de um colega)		
O material que o professor utiliza para realizar a leitura é adaptado de acordo com as individualidades do seu aluno.		

FONTE: Autora (2022).

O bloco de comportamento no vídeo atividade foram contemplados 11 comportamentos e a forma de preencher este bloco foi idêntica a do bloco 1. Presença do comportamento representada com o “SIM’ e a ausência com o “NÃO”.

QUADRO 7 – COMPORTAMENTO ATIVIDADE

COMPORTAMENTO ATIVIDADE	SIM	NAO
Disponibiliza ao aluno materiais de CA para que ele se comunique e com opções de material relacionadas aquela atividade.		
Durante a realização da atividade mantém contato visual com seu aluno.		
O professor faz uso de movimentos corporais para auxiliar na realização da atividade (como por exemplo mexe os braços, balança o corpo).		
Ao realizar a atividade o professor faz uso de expressões faciais coniventes com o conteúdo abordado (como por exemplo expressão de suspense, alegria, tristeza).		
O professor busca alternativas para adaptar uma atividade que não foi adequada para o aluno		
Na realização da atividade o professor forma parceria com outros profissionais para apresentar o material (como por exemplo realizar uma parceria com algum outro professor de outra disciplina)		
O professor elogia seu aluno quando ele acerta demonstrando satisfação com a sua conquista.		
Professor corrige o aluno quando ele erra, o instruindo caso ele demonstre dificuldade.		
As figuras de CA estão próximas do aluno, de fácil acesso caso ele queira se comunicar		
O ambiente onde a atividade é realizada esta adaptado para o aluno, com móveis adaptados e disposições de materiais adaptados para o aluno.		
Inclui mais alunos na atividade		
Professor realiza as perguntas, instiga seu a aluno a se comunicar e espera que a comunicação ocorra sem tentar adivinhar o que o aluno quer dizer.		
Professor realiza as perguntas, instiga seu a aluno a se comunicar e espera que a comunicação ocorra sem tentar adivinhar o que o aluno quer dizer.		

FONTE: Autora (2022).

Todos os comportamentos do protocolo, tanto os do bloco 1 quanto os do bloco 2, foram trabalhados no decorrer da formação.

5.5.4 Questionário de Validade Social

O Questionário de Validade Social (APÊNDICE 7) foi adaptado de Zutião (2019). O questionário tem como objetivo mesurar o grau de satisfação dos participantes com determinados quesitos da formação, bem como o grau de importância atribuído a estes quesitos. Para isso o questionário é composto por 15 questões sobre o grau de satisfação e 15 sobre o grau de importância, totalizando 30 questões.

O participante pode optar por qual opção assinalar de acordo com a sua experiência na formação, sendo as seguintes opções:

QUADRO 8 - OPÇÕES DE RESPOSTA QUESTIONÁRIO DE VALIDADE SOCIAL

Grau de satisfação	Grau de importância
Ruim	Irrelevante
Razoável	Sem Muita Importância

Bom	Muito Importante
Muito Bom	Essencial
Excelente	

FONTE: Autora (2022).

O questionário foi acoplado a última unidade da formação, como atividade, utilizando a plataforma google formulários, o qual permite acessar e responder de maneira anônima.

5.5.5 Diário de Campo

O Diário de Campo é um instrumento para coletar dados qualitativos. Um caderno utilizado pela pesquisadora para anotar informações, tais como comentários feitos pelos participantes durante a formação. Como por exemplo relatos da prática.

Seu objetivo é registrar esses dados trazidos pela fala dos participantes para posteriormente realizar a sistematização deste dado.

Este instrumento é utilizado principalmente nos encontros síncronos.

5.6 FORMAÇÃO DE INTERLOCUTORES PARA O USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

A Formação de Interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa – FICA, faz parte de um projeto de pesquisa e extensão nomeado: Descobertas em Educação Especial. Este projeto é fruto da parceria do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEEDI) da Universidade Federal De Santa Maria- UFSM e Universidade Federal Do Paraná – UFPR, com o Laboratório de Pesquisa em Educação Especial de Desenvolvimento Humano LABEBÊ/LAPEEDH, Universidade Federal do Paraná – UFPR.

A coordenadora do projeto descobertas ao qual seu curso esta acoplado é a Prof^a Dra lasmin Zanchi Boueri, a equipe pedagógica e de elaboração do curso ficou sob responsabilidade da mestranda Gabrielli Cogrossi Rabitch, que contou com o auxílio de mais seis estudantes, dentre elas, graduandas, mestrandas e doutorandas. Sendo elas: Cassandra Fontoura Fiore Peron, Carla Neto do Vale Heinrichs, Elisiane Perufo Alles, Kristina Desirée, Larissa Cesari e Vanessa

Rodrigues. O Design Educacional e Programa do curso foi elaborado pela Kristina Desirée e a Diagramação e Design Gráfico por Claudia Michelle Wu Low Aurichio.

A pesquisadora Gabrielli Cogrossi Rabitch utilizou a plataforma Canva¹ para criar uma logo para a formação em consonância com a identidade visual (FIGURA 6).

FIGURA 6 – LOGO FICA



FONTE: Autora, CANVA (2022)

A logo faz referência aos cartões utilizados na Comunicação Alternativa, com quatro quadrados na cor roxa e azul com a sigla do programa. Todo o material da formação é marcado com a logo, sinalizando que determinado conteúdo faz parte da FICA.

A parte visual da formação em sua totalidade foi pensada cuidadosamente, para que todo o material ficasse harmônico, intuitivo e principalmente marcado com as características e individualidades da formação.

Para tanto a elaboração do programa seguiu seis etapas:

Etapa 1: Revisão de literatura acerca da temática Comunicação Alternativa e Interlocutores, salientando quais os comportamentos do Interlocutor e a importância desta prática.

Etapa 2: Revisão de Literatura sobre cursos de formações continuadas na modalidade EaD.

Etapa 3: elaborações do cronograma de acordo com as informações levantadas nas etapas 1 e 2.

Etapa 4: Discussão do cronograma com demais pesquisadoras.

Etapa 5: confecção dos materiais.

Etapa 6: programação de todo o material na plataforma.

¹ Plataforma disponível pelo site <https://www.canva.com>

As etapas 1 e 2 ocorreram para a produção da formação, entretanto o aporte teórico desta construção também contribuiu para a pesquisa.

O programa contempla um total 65h, divididas em seis unidades mais ambientação.

QUADRO 9 – INFORMAÇÕES GERAIS FICA

UNIDADE	TEMA	OBJETIVO	LITERATURA
Ambientação	Como utilizar o Moodle?	Apresentar a equipe e participantes. Mostrar o cronograma de atividades, temáticas, o ambiente virtual. Levantar expectativas dos participantes em relação a formação e o conhecimento prévio dos participantes acerca da temática.	Guia do Curso (APÊNDICE 8) Calendário (APÊNDICE 9) Mapa do Curso (APÊNDICE 10)
Unidade 1	CA conceituação - Como meu aluno se comunica?	Conceituar a Comunicação Alternativa. Identificar como a criança se comunica.	Texto autoral Unidade 1 (APÊNDICE 11) Comunicação suplementar e/ou alternativa: abrangência e peculiaridades dos termos e conceitos em uso no Brasil (CHUN, 2009) Contribuições da comunicação alternativa de baixa Tecnologia em paralisia cerebral sem comunicação Oral: relato de caso (MIRANDA; GOMES, 2004)
Unidade 2	Equipe Colaborativa - Quais profissionais da escola você pode formar parceria neste processo?	Reconhecer com quais profissionais é possível formar parcerias com o objetivo de ampliar a comunicação da criança	Texto autoral Unidade 2 (APÊNDICE 12) Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios (DAMIANI, 2008) A parceria entre especialistas, professor e família no processo de implementação da comunicação alternativa: uma condição necessária (SAMESHIMA <i>et al.</i> , 2009)

Unidade 3	Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais - Quais oportunidades de comunicação meu alunotem na minha sala?	Identificar quais são as oportunidades de comunicação dispostas na sala de aula.	Texto Unidade 3 (APÊNDICE 13) Adaptações do sistemade comunicação por troca de figuras no contexto escolar (ALMEIDA <i>et al.</i> , 2005) Reflexões sobre o currículo funcional/natural e o PECS- Adaptado no processo de inclusão do aluno com autismo (WALTER, 2017)
Unidade 4	Oportunidades de comunicação adequadas e funcionais - Como eu oportunizo o aluno se comunicar?	Elaborar arranjos ambientais que possibilitem a comunicação da criança	Texto Unidade 4 (APÊNDICE 14) Comunicação suplementar e ou alternativa no contexto da música: recursos e procedimentos para favorecer o processo de inclusão de alunos com deficiência (DELIBERATO <i>et al.</i> , 2006) O uso da comunicação suplementar e alternativa como recurso para a interpretação de livros de literatura infantil (RODRIGUES <i>et al.</i> , 2016).
Unidade 5	Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo	Aumentar a probabilidade de comportamentos comunicativos	Texto Unidade 5 (APÊNDICE 15) Uso do PECS Associado ao Video Modeling na Criança com Síndrome de Down (RODRIGUES <i>et al.</i> , 2016) A identificação do vocabulário no contexto escolar para a implementação da comunicação alternativa em uma criança não falante (BORGES, 2007)
Unidade 6	Prática	Unir a teoria com a prática (Práxis)	Texto Unidade 6 (APÊNDICE 16) Comunicação Alternativa: Discutindo A Prática Pedagógica E A Utilização Desses Recursos (BUREI <i>et al.</i> , 2017) Acessibilidade Na Comunicação É Um Direito – Comunicação Alternativa É Um Caminho (SCHIRMER, 2008)

FONTE: Autora (2022).

No item 6.1 a Formação é esmiuçada com maior riqueza de detalhes.

5.7 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Tanto os dados qualitativos quanto os dados quantitativos foram coletados com a utilização dos instrumentos descritos anteriormente. Respeitando as

seguintes estratégias:

1) **Caracterização do público da formação:** A caracterização do público da formação, teve seu início na inscrição quando o participante enviou uma carta de apresentação juntamente com um vídeo de uma situação comunicativa. Já com a inscrição efetivada esta caracterização se prolonga com o Questionário inicial, Questionário de Conhecimento prévio e o vídeo ambientação.

Esta primeira etapa foi importante para que a pesquisadora pudesse adequar a formação as necessidades do seu público, bem como elaborar estratégias específicas que contemplem as suas especificidades.

2) **Desempenho e participação dos participantes na formação:** A segunda estratégia de coleta de dados teve o foco maior no desempenho e participação. Para mensurar estes dados foram utilizadas as atividades solicitadas em cada unidade, a participação nos encontros síncronos, a observação dos vídeos de situação comunicativa (descrito à seguir) e as anotações no diário de campo.

3) **Observação dos vídeos/ prática:** A terceira, esteve presente durante todo o processo que é a observação dos vídeos com auxílio do Protocolo de Registro do Desempenho dos Interlocutores. Com esta observação possível ter uma visão da prática do professor e com o Protocolo é viável mensurar mudanças no comportamento do interlocutor no decorrer da formação, além de coletar dados qualitativos com o diário de campo sobre observações dos vídeos.

4) **Validade Social do Programa:** A última estratégia voltou-se para a opinião dos profissionais participantes que com o Questionário Validade Social do Programa, apontaram o grau de satisfação e relevância da formação e se seus anseios e expectativas relatadas no questionário inicial foram contemplados durante a formação.

Os dados foram coletados virtualmente. Em cada momento do processo foi utilizado determinado instrumento correspondente ao objetivo da etapa em que se encontra.

5.8 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Neste trabalho a pesquisadora utilizou as metodologias quantitativas e qualitativas simultaneamente, com uma maior ênfase na análise qualitativa e utilizando o método quantitativo para ilustrar e resumir os dados quantitativos.

Ambos os dados foram analisados de forma complementar.

Com o protocolo realizou-se uma análise quantitativa dos vídeos (Quadro 10), que foi complementada com os questionários e diário de campo.

QUADRO 10 - ENVIO DOS VÍDEOS

	INSC	AMB	UN 1	UN 2	UN 3	UN 4	UN 5	UN 6	F-UP	TOTAL	X2
P1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	9	18
P2	X	X	X	X	X	X	X	X		8	16
P3										0	0
P4										0	0
P5					X	X			X	3	6
P6	X									1	2
P7			X	X	X	X				4	8
P8	X		X	X	X		X	X		6	12

FONTE: Autora (2022).

Durante a formação os instrumentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos foram aplicados simultaneamente, um complementando o outro exigindo uma interpretação da pesquisadora.

As atividades teóricas (QUADRO 11), acopladas nas unidades colaboraram para a coleta de dados quantitativos e qualitativos.

QUADRO 11 – REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICAS

	Atividade	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8
AMBIENTAÇÃO	1	X	X	X	X	X	X	X	X
	2	X	X		X	X	X	X	X
	3	X	X	X	X	X	X		
	4	X	X	X	X	X	X	X	
UNIDADE 1	1	X	X			X		X	X
	2	X	X			X		X	X
UNIDADE 2	1	X	X			X		X	X
	2	X	X			X		X	X
UNIDADE 3	1	X	X			X		X	X
	2	X	X			X		X	X
UNIDADE 4	1	X	X			X		X	
	2	X	X			X		X	X
UNIDADE 5	1	X	X			X		X	X

	2	X	X			X		X	X
UNIDADE 6	1	X	X					X	X
	2	X	X	X	X	X	X	X	X

FONTE: Autora (2022).

Além dos vídeos e das atividades teóricas os encontros síncronos (Quadro 12), também forneceram dado para serem analisados qualitativamente.

QUADRO 12 – PRESENÇA ENCONTRO SÍNCRONO

	1	2	3	4	5	6
P1	X	X	X	X	X	X
P2	X	X	X	X	X	X
P3	X					
P4	X					
P5	X	X	X	X		
P6	X					
P7	X		X			
P8		X				X

FONTE: Autora (2022).

Os dados obtidos foram analisados e discutidos de maneira geral e posteriormente de forma individual, evidenciando as singularidade da trajetória de cada participante.

5.9 CONCORDÂNCIA INTER-OBSERVADORES

Durante a formação o Protocolo de Registro do Desempenho dos Interlocutores, foi utilizado para caracterizar o desempenho do interlocutor em determinada situação comunicativa.

No ato da inscrição, na ambientação e em cada Unidade do programa foi solicitado aos participantes o envio de um vídeo de uma situação comunicativa dele com seu aluno, seguindo as orientações e utilizando o material qual foi requisitado pela equipe FICA.

Os resultados obtidos com o Protocolo, auxiliaram na garantia da fidedignidade da pesquisa. A pesquisadora é a autora da pesquisa e a observadora

é uma aluna do curso de graduação em Psicologia.

Ambas assistiram os vídeos em ambientes separados e depois confrontaram o resultado do Protocolo. A porcentagem de concordância foi alcançada com base no Cálculo de Fidedignidade apresentado a seguir:

FIGURA 8 – CÁLCULO DE FIDEDIGNIDADE

$$\frac{\text{Concordância}}{\text{Concordância} + \text{Discordância}} \times 100 = \text{Porcentagem de concordância}$$

FONTE: Boueri (2010).

Durante toda a formação foram enviados 62 vídeos para a pesquisadora, dos quais 31 eram vídeos da leitura (exposição do material) e os outros 31 contemplavam a atividade. Foram selecionados 25% dos vídeos enviados por cada participantes.

QUADRO 13 – VÍDEOS FIDEDIGNIDADE

	NÚMERO DE VÍDEOS ENVIADOS		NÚMERO DE VÍDEOS ANALISADOS PARA A FIDEDIGNIDADE	
	LEITURA	ATIVIDADE	LEITURA	ATIVIDADE
P1	9	9	3	3
P2	8	8	2	2
P3	0	0	0	0
P4	0	0	0	0
P5	3	3	1	1
P6	1	1	0	0
P7	4	4	1	1
P8	6	6	2	2

FONTE: Autora (2022).

Foram observados 18 vídeos, selecionados aleatoriamente. utilizados para preencher a Tabela de Fidedignidade.

TABELA 1 – TABELA DE FIDEDIGNIDADE

Nº	Descrição	Discordância	Concordância	Soma	Itens Avaliados	Fidedignidade
1	P1 – Leitura	2	4	6	6	66%
2	P1 – Leitura	2	5	7	6	71%
3	P1 – Leitura	2	5	7	6	71%
4	P2 – Leitura	2	5	7	6	71%
5	P2 - Leitura	2	5	7	6	71%
6	P5 - Leitura	2	5	7	6	71%
7	P7 - Leitura	2	5	7	6	71%
8	P8 - Leitura	0	6	6	6	100%
9	P8 - Leitura	0	6	6	6	100%
10	P1 - Atividade	0	11	11	11	100%
11	P1 -Atividade	4	9	13	11	70%
12	P1 - Atividade	0	11	11	11	100%
13	P2 - Atividade	2	10	12	11	83%
14	P2 - Atividade	2	10	12	11	83%
15	P5 - Atividade	2	9	11	11	81%
16	P7 -Atividade	2	10	12	11	83%
17	P8 - Atividade	2	10	12	11	83%
18	P8 - Atividade	2	10	12	11	83%

FONTE: Autora (2022).

O vídeo com maior porcentagem de fidedignidade contemplou 100% e o commenor alcançou 66% de fidedignidade.

6 RESULTADOS

A apresentação dos resultados foi dividida em três blocos principais, sendo o primeiro o resultado da elaboração do programa que deslumbra a estrutura da FICA, o segundo o desempenho dos participantes que elucida o impacto da formação na prática comunicativa do professor com seu aluno usuário de Comunicação Alternativa, e o terceiro bloco apresenta os resultados da avaliação da formação sob a perspectiva dos participantes.

6.1 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE INTERLOCUTORES EM COMUNICAÇÃOALTERNATIVA

A Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa – FICA, contempla um total de 65 horas, distribuídas em 13 semanas sendo uma Unidade a cada 15 dias, totalizando seis unidades mais ambientação, com encontros síncronos

e assíncronos.

O cronograma da formação (QUADRO 14) dispõe as temáticas em ordem crescente da complexidade do conteúdo.

QUADRO 14 – CRONOGRAMA

UNIDADE	ENCONTRO	TÓPICOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
AMBIENTAÇÃO	SÍNCRONO 02/09/2021	Como utilizar o Moodle?	Semana 1 06/09/2021	5
UNIDADE 1	SÍNCRONO 23/09/2021	CA conceituação - Comomeu aluno se comunica?	Semana 2 13/09/2021	5
			Semana 3 20/09/2021	5
UNIDADE 2	SÍNCRONO 07/10/2021	Equipe Colaborativa - Quais profissionais da escola você pode formar parceria neste processo?	Semana 4 27/09/2021	5
			Semana 5 04/10/2021	5
UNIDADE 3	SÍNCRONO 21/10/2021	Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais - Quais oportunidades de comunicação meu aluno tem na minha sala?	Semana 6 11/10/2021	5
			Semana 7 18/10/2021	5
UNIDADE 4	SÍNCRONO 04/11/2021	Oportunidades de comunicação adequadas e funcionais - Como euoportunizo o aluno se comunicar?	Semana 8 25/10/2021	5
			Semana 9 01/11/2021	5
UNIDADE 5	SÍNCRONO 18/11/2021	Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo	Semana 10 08/11/2021	5
			Semana 11 15/11/2021	5
UNIDADE 6	SÍNCRONO 02/12/2020	Prática	Semana 12 22/11/2021	5
			Semana 13 29/11/2021	5
Total	7			65

FONTE: Autora (2022).

Na modalidade Educação a Distância – EaD, com público-alvo professores que atuam com usuários de Comunicação Alternativa do Estado do Paraná, a FICA tem como objetivo geral qualificar como Interlocutores professores da Educação Especial que atuam com usuários de Comunicação Alternativa.

Cada uma das seis unidades tem seus objetivos específicos, conforme Quadro 15.

QUADRO 15 – OBJETIVOS DE CADA UNIDADE

UNIDADE	OBJETIVOS
1	Conceituar a Comunicação Alternativa.
	Identificar como a criança se comunica.
2	Reconhecer com quais profissionais é possível formar parcerias com o objetivo de ampliar a comunicação da criança.
3	Identificar quais são as oportunidades de comunicação dispostas na sala de aula.
4	Elaborar arranjos ambientais que possibilitem a comunicação da criança.
5	Aumentar a probabilidade de comportamentos comunicativos.
6	Unir a teoria com a prática (Práxis).

FONTE: Autora (2022).

Para atingir tais objetivos estabeleceu-se um padrão. Toda a Unidade da formação é formada obrigatoriamente pelos seguintes itens:

- **Leitura Obrigatória:** texto elaborado pela autora, escrito e pensado para o público da formação contemplando a temática específica da unidade.
- **Leitura Complementar:** Artigos científicos selecionados sobre a temática trabalhada.
- **Vídeo Aula:** Um vídeo gravado pela pesquisadora sobre a temática da Unidade.
- **Atividade 1:** Atividade teórica sobre a Unidade com o objetivo de fixar os conhecimentos.
- **Atividade 2:** Atividade lúdica, como por exemplo: caça-palavras, cruzadinha e complete com imagens.
- **Encontro síncrono:** Encontro virtual síncrono, no qual eram discutidas as dúvidas da unidade, apresentação de convidadas e atividades pré organizadas pela pesquisadora.
- **Vídeo Situação Comunicativa:** Um vídeo gravado pelo professor com seu aluno que capturasse um momento de comunicação entre eles.
- **Fórum:** Espaço assíncrono para expor dúvidas, comentários e sugestões.

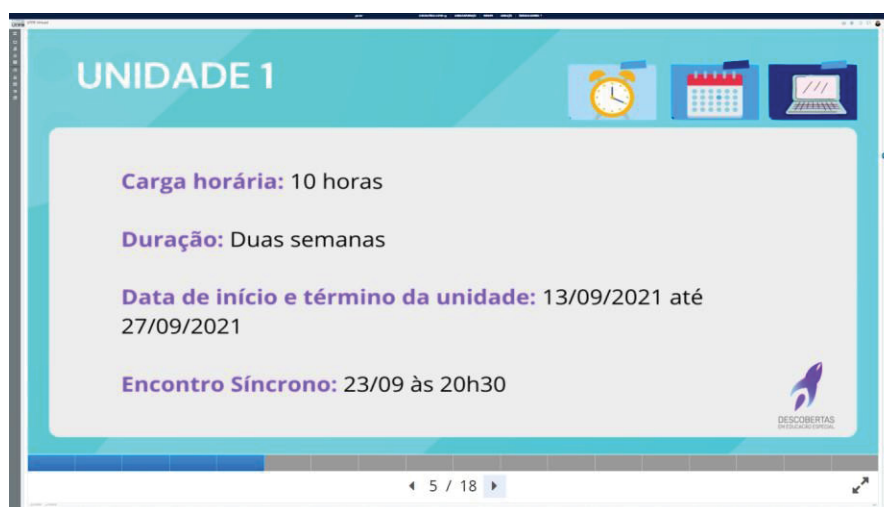
Para a estruturação destes itens utilizou-se das ferramentas da plataforma Moodle. Cada Unidade tinha o seu Guia da Unidade que esmiuçava todo o material disponível e quais as atividades deveriam ser realizadas. Além deste guia em formato de documento, era disponibilizado ao participante a apresentação no

modelo H5P, que é uma ferramenta que permite a criação de apresentações interativas. Esta apresentação se assemelha a uma apresentação power-point a qual o participante ao clicar é direcionado para o item de desejo. A pesquisadora programava o conteúdo desta apresentação de acordo com cada Unidade, porém seguiu-se um padrão de apresentação estruturado da seguinte maneira:

- Apresentação da Unidade
- Objetivo Geral
- Objetivo Específico
- Cronograma da Unidade
- Apresentação dos Materiais
- Link para Baixar o Guia da Unidade
- Vídeos
- Link Para acesso as Leituras
- Atividades
- Fórum

A elaboração e programação desta apresentação foi feita especialmente para a FICA, com uma identidade visual personalizada e um conteúdo pensado e disposto de acordo com o perfil dos participantes.

FIGURA 7 - CRONOGRAMA APRESENTAÇÃO UNIDADE 1



FONTE: Banco de dados da Pesquisa (2022).

Nem todas as telas eram interativas, como por exemplo a tela do cronograma que descrevia ao participante as datas da Unidade. Entretanto algumas telas como a de Literatura continham *hiperlink*, um botão azul com o desenho de uma corrente que quando o participante clicava era direcionado ao material, neste caso a literatura.

FIGURA 8 - TELA LITERATURA



FONTE: Banco de dados da Pesquisa (2022).

Esses botões estavam presentes nas telas do Guia da Unidade, Literatura, Atividades e Fórum. O vídeo era acoplado a apresentação, mas caso o participante desejasse ao clicar no vídeo era direcionado para o *Youtube*, entretanto não era necessário visto que o vídeo estava disponível na apresentação.

Os encontros síncronos eram realizados pelo aplicativo *e-jitsi* que é acoplado a plataforma. Ocorriam na segunda semana de cada Unidade nas quintas-feiras às 20h30, tinham duração de duas horas encerrando às 22h30. O conteúdo do encontro era previamente elaborado pela pesquisadora com o tempo programado para uma exposição, atividade/ discussão, dúvidas críticas e/ou sugestões e recados. Os encontros eram gravados e disponibilizados na plataforma. Na Unidade 2 tivemos a participação da Mestra Cassandra Fontoura Fiore Peron e na Unidade 5 da Mestra Carla Neto do Vale Heinrichs.

Os canais de comunicação entre a equipe e os participantes eram *e-mail*, via chat e fórum da plataforma e pelo aplicativo *WhatsApp*.

Com a ascensão do aplicativo *WhatsApp* como laboral e o fácil acesso dos participantes, foi criado um grupo no aplicativo para concentrar todas as informações

e recados. O grupo permitiu uma maior interação entre os participantes e uma comunicação instantânea dos participantes com a pesquisadora, sendo o meio mais utilizado para sanar dúvidas e envio de recados de ambas as partes.

FIGURA 9 - GRUPO WHATSAPP



FONTE: Banco de dados da Pesquisa (2022).

Contando com a equipe ao todo o grupo era formado por 11 pessoas, foi criado no dia 18/08/2021 (Enquanto ocorriam as inscrições). E durante a formação teve um total de 84 mídias, links e documentos compartilhados.

6.1.1 Ambientação

A primeira semana foi exclusivamente de ambientação, teve como objetivo apresentar a plataforma utilizada, a equipe da formação, e os participantes. No intuito de que antes de iniciarmos o conteúdo todos já estivessem familiarizados com a plataforma, com seus colegas de formação e com a equipe. Este momento foi crucial para sanar dúvidas e dificuldades em relação a falta de domínio da tecnologia por parte dos participantes, o que fez emergir a necessidade de encontros síncronos individuais para uma tutoria personalizada, ao todo foram realizados 4 encontros síncronos individuais.

QUADRO 16 – AMBIENTAÇÃO

Tema	Como utilizar o Moodle?
Objetivo	Apresentar a equipe. Apresentar os participantes. Mostrar o cronograma de atividades e temáticas. Mostrar o ambiente virtual detalhadamente Levantar expectativas dos participantes em relação a formação. Levantar o conhecimento prévio dos participantes acerca da temática.
Atividades	Atualizar o perfil pessoal do Moodle Fórum de Apresentação Questionário Inicial (APÊNDICE 4) Questionário conhecimento específico (APÊNDICE 5) Vídeo situação Comunicativa
Materiais	Guia do Curso (APÊNDICE 7) Calendário (APÊNDICE 8) Mapa do Curso (APÊNDICE 9)

FONTE: Autora (2022).

Com auxílio da ferramenta H5P foi elaborada uma apresentação para auxiliar o participante neste “tour” pela plataforma. Ao todo foram feitas 17 laminas de apresentação com botões *hyperlinks* para que ao clicar seja direcionado para o conteúdo.

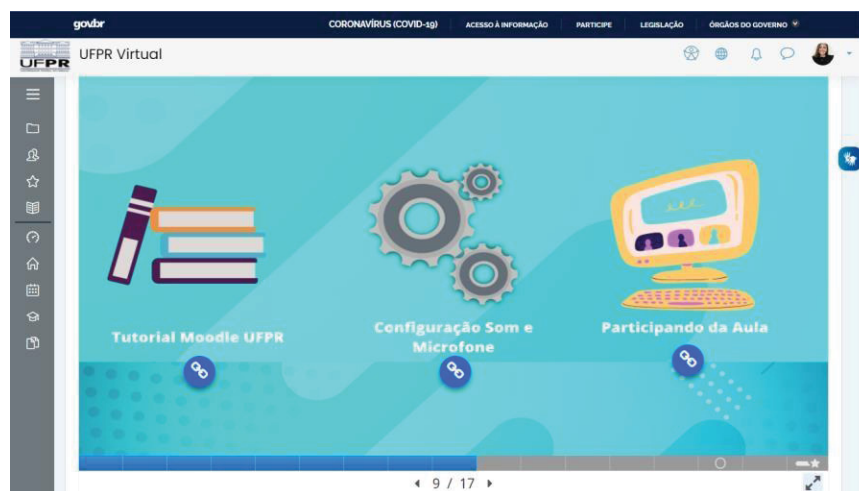
FIGURA 10 – AMBIENTAÇÃO LÂMINA 8



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Todas as informações sobre a formação estavam acopladas a apresentação com acesso assíncrono. Além destas informações, também foram contempladas questões técnicas sobre a plataforma, como por exemplos configurações de som.

FIGURA 11 – AMBIENTAÇÃO LÂMINA 9



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022)

Nesta primeira semana também foram disponibilizadas dicas e um passo a passo de como preencher seu perfil na plataforma. As dicas tiveram um enfoque na postura, rotina de estudo e a interação na modalidade EaD.

FIGURA 12 - AMBIENTAÇÃO LÂMINA 11



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Toda essa apresentação ficou disponível na plataforma de forma assíncrona para que os professores pudessem ler e reler quando quisessem. Entretanto, também teve um encontro síncrono em que a pesquisadora juntamente com toda a equipe apresentaram a equipe, os participantes, o cronograma de atividades, temáticas, o ambiente virtual detalhadamente e sanaram possíveis dúvidas.

O encontro síncrono foi gravado e ficou disponível na plataforma para acesso dos professores.

Na ambientação também foi possível coletar dados com auxílio dos questionários Inicial e de conhecimento específico.

6.1.2 Unidade 1

A Unidade 1 deu início ao conteúdo da formação de fato. Como uma introdução a Comunicação Alternativa, nesta Unidade o objetivo foi conceituar a CA e Identificar como a criança se identifica.

QUADRO 17 – UNIDADE 1

Tema	CA conceituação – Como meu aluno se comunica?
Objetivo	Conceituar a Comunicação Alternativa. Identificar como a criança se comunica.

Literatura	Texto autoral (APÊNDICE 10) Comunicação suplementar e/ou alternativa: abrangência e peculiaridades dos termos e conceitos em uso no Brasil (CHUN, 2009) Contribuições da comunicação alternativa de baixa Tecnologia em paralisia cerebral sem comunicação Oral: relato de caso (MIRANDA; GOMES, 2004)
Atividades	Quizz Comunicação Alternativa Cruzadinha Vídeo situação comunicativa
Materiais	Texto Unidade 1 (APÊNDICE 10) Leitura Complementar Vídeos

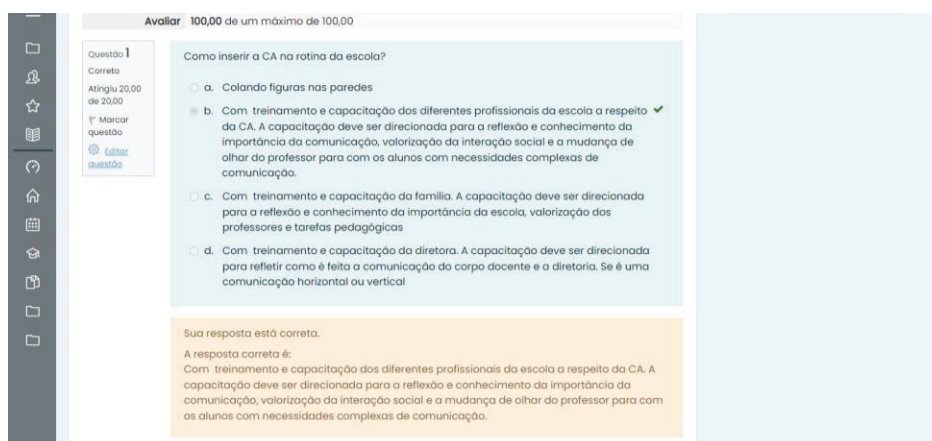
FONTE: Autora (2022).

Para alcançar tal objetivo foram disponibilizados três vídeos assíncronos de 8 a 15 minutos cada um deles com a Mestre Carla Neto do Vale Heinrichs, conceituando CA, um texto autoral, duas literaturas complementares e um encontro síncrono.

Para fixar o conteúdo foi feito um Quizz, uma cruzadinha e como prática o vídeo de situação comunicativa.

O Quizz contemplava cinco questões de múltipla escolha.

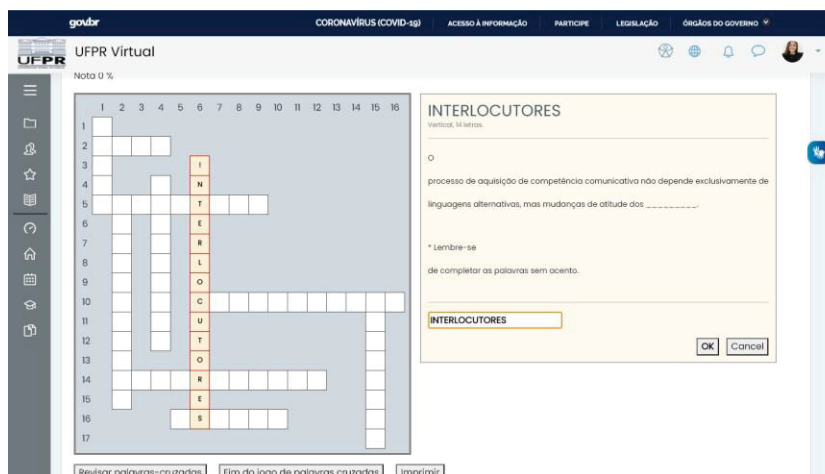
FIGURA 13 – QUIZZ UNIDADE 1



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

A cruzadinha contemplava 10 conceitos abordados.

FIGURA 14 – CRUZADINHA UNIDADE 1



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Ambas as atividades foram programadas na plataforma com um feedback automático aos participantes. O vídeo de situação comunicativa por conta do tamanho do arquivo foi encaminhado via *WhatsApp*², *e-mail* ou compartilhado por *Dropbox*³.

Esta Unidade proporcionou uma discussão interessante sobre a tecnologia assistiva, bem como quais os formatos de Comunicação Alternativa e a identificação do programa utilizado pelos alunos.

6.1.3 Unidade 2

A Equipe Colaborativa foi tema da Unidade 2, tal temática foi abordada a fim de discutir com quais profissionais é possível formar parcerias com o objetivo de ampliar a comunicação do usuário de CA em diferentes contextos e com interlocutores distintos.

QUADRO 18 – UNIDADE 2

Tema	Equipe Colaborativa - Quais profissionais da escola você pode formar parceria neste processo?
Objetivo	Reconhecer com quais profissionais é possível formar parcerias com o objetivo de ampliar a comunicação da Criança

² Aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo de maneira instantânea, disponível para smartphones.

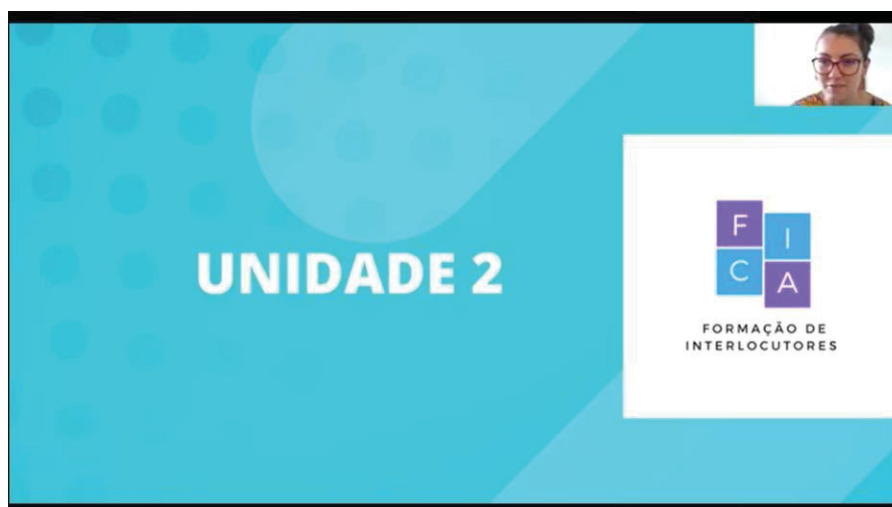
³ Serviço de armazenamento de arquivos em um ambiente virtual.

Literatura	Texto autoral (APÊNDICE 11) Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios (DAMIANI, 2008) A parceria entre especialistas, professor e família no processo de implementação da comunicação alternativa: uma condição necessária (SAMESHIMA <i>et al.</i> , 2009)
Atividades	Questionário Caça-Palavras Vídeo Situação Comunicativa
Materiais	Texto Unidade 2 (APÊNDICE 11) Leitura Complementar Vídeo 1 Vídeo 2

FONTE: Autora (2022).

Foram disponibilizados dois vídeos assíncronos gravados pela pesquisadora, um texto autoral e duas literaturas complementares. Nos vídeos é marcada a distinção do termo Equipe colaborativa de Ensino Colaborativo/ Coensino e bidocência.

FIGURA 15 – VÍDEO UNIDADE 2



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Após estudar esse material os participantes deveriam responder um questionário de três questões dissertativas sobre o conteúdo e um Caça-Palavras com os principais termos trabalhados.

Uma das questões do questionário pedia que o professor comentasse como a Equipe Colaborativa pode favorecer a ampliação da comunicação do seu aluno.

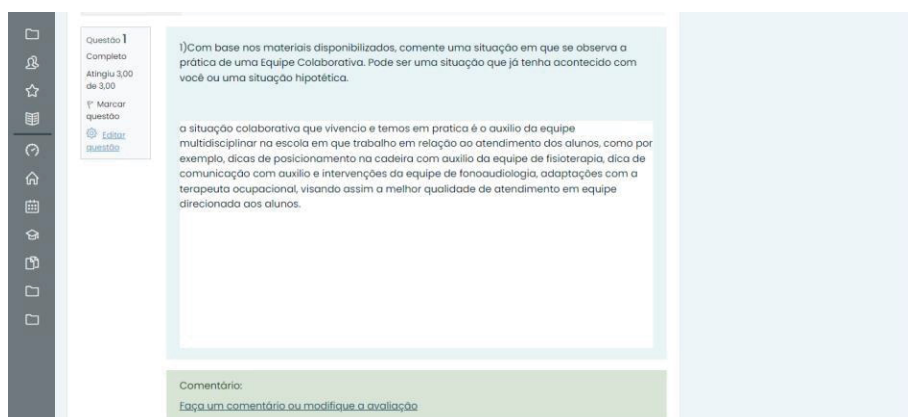
Acredito que a equipe colaborativa seja fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno de CSA na rede estadual de ensino. Na APAE, temos parceria com a pedagoga, psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta e equipe diretiva sempre que necessário. Os outros profissionais como:

professora de Arte, Educação Física e Regente 2, atendem os alunos quando o professor regente não está em sala de aula. Porém, sempre estamos em contato no planejamento das atividades e nas situações diárias (Resposta P1, 2022).

O P1 em sua resposta salienta a importância da equipe colaborativa e multidisciplinar com diferentes profissionais. Todavia ao ser questionado sobre qual a maior dificuldade para estabelecer uma Equipe Colaborativa em seu ambiente de trabalho, o participante relata não ter dificuldade na APAE por ser uma metodologia diferente e já atuar em equipe. Porém com a sua experiência no Ensino Regular, relata faltar muita informação.

As questões foram programadas no sistema e as respostas ficaram disponíveis para a pesquisadora para que pudesse corrigir, com a possibilidade de dar uma nota e um comentário em cada questão.

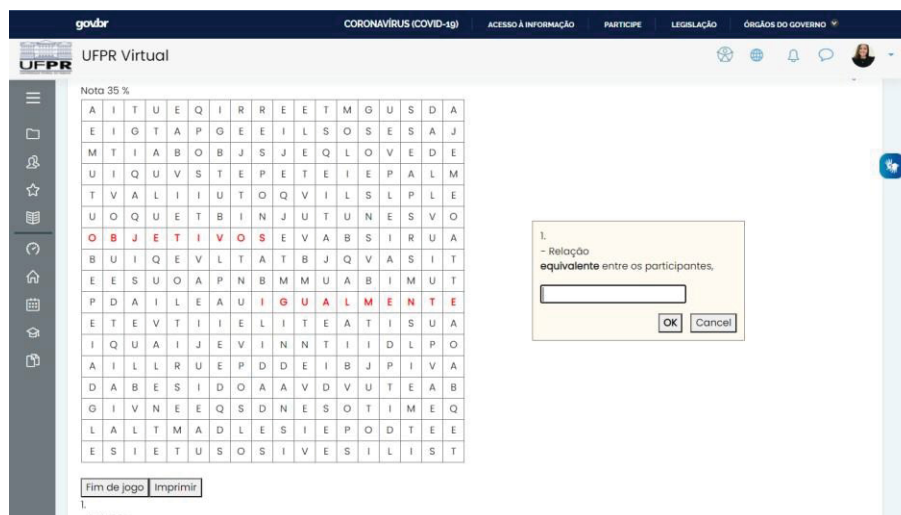
FIGURA 16 – QUESTIONÁRIO UNIDADE 2



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

O Caça-Palavras foi programado no sistema e a correção e nota era gerada automaticamente.

FIGURA 17 – CAÇA-PALAVRAS UNIDADE 2



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Com os vídeos e dúvidas sobre a diferença de Equipe Colaborativa e Coensino, para o encontro síncrono da Unidade tivemos a presença da Mestra Cassandra Fontoura Fiore Peron, para que ela falasse sobre Coensino e sanasse as dúvidas dos professores. A pesquisadora confeccionou um folder para divulgar a presença da Mestra no encontro.

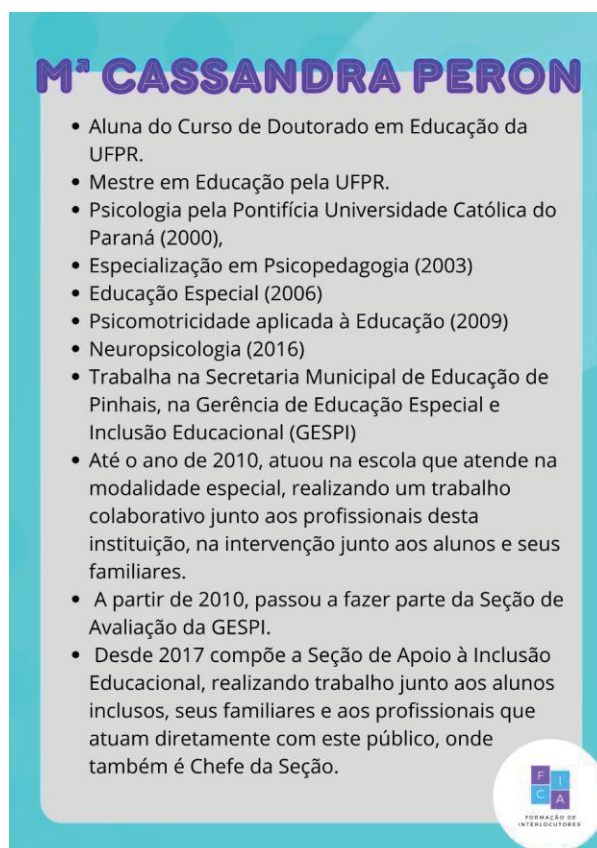
FIGURA 18 – CONVIDADA UNIDADE 2



FONTE: Autora, Canva (2022).

O folder foi amplamente divulgado via *e-mail*, *WhatsApp* e Plataforma Moodle, juntamente com uma apresentação sobre a trajetória da convidada.

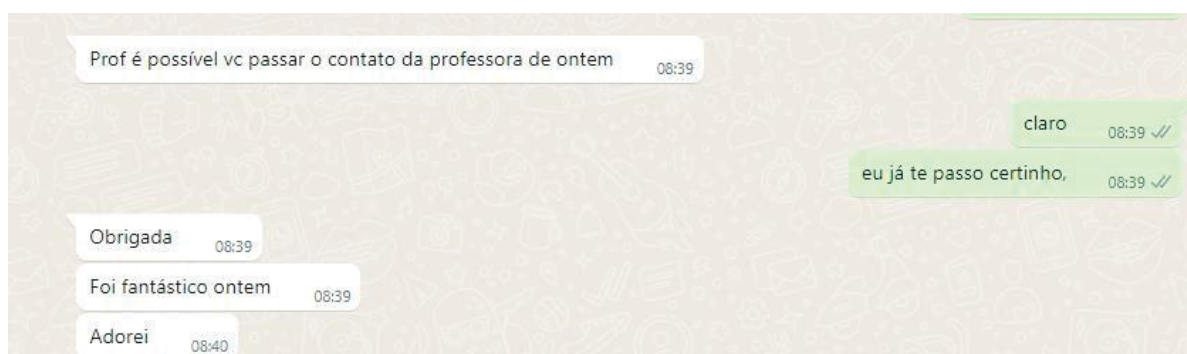
FIGURA 19– APRESENTAÇÃO CONVIDADA UNIDADE 2



FONTE: Autora, Canva (2022).

Grande parte dos professores relataram nunca terem ouvido falar sobre a temática e demonstraram amplo interesse realizando questões sobre a exposição da convidada e buscando o contato dela.

FIGURA 20 – COMENTÁRIO UNIDADE 2



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

O encontro síncrono da Unidade 2 gerou elogios no grupo do *WhatsApp*, e um participante solicitou o contato da Mestre, que autorizou compartilhar seu contato.

6.1.4 Unidade 3

A Unidade 3 teve como tema a Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais, o contexto natural aqui considerado pela equipe é o ambiente escolar em que o aluno está inserido e as atividades funcionais são aquelas atividades diárias, neste caso em específicos as atividades realizadas na escola.

QUADRO 19 – UNIDADE 3

Tema	Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais - Quais oportunidades de comunicação meu aluno tem na minha sala?
Objetivo	Identificar quais são as oportunidades de comunicação dispostas na sala de aula.
Literatura	Texto Unidade 3 (APÊNDICE 12) Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar (ALMEIDA <i>et al.</i> , 2005) Reflexões sobre o currículo funcional/natural e o PECS-Adaptado no processo de inclusão do aluno com autismo (WALTER, 2017)
Atividades	Questionário Cantiga Vídeo Situação Comunicativa
Materiais	Texto Unidade 3 (APÊNDICE 12) Leitura Complementar Vídeo 1 Vídeo 2

FONTE: Autora (2022).

Nesta Unidade foi abordado o Programa de Comunicação Alternativa PECS-Adaptado (WALTER, 2000), como exemplo de um programa que valoriza atividades funcionais e o contexto natural. A pesquisadora gravou um vídeo sobre a temática e disponibilizou aos participantes.

FIGURA 21 – VÍDEO 1 UNIDADE 3



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022)

No vídeo a pesquisadora comentou sobre o PECS-Adaptado (WALTER, 2000) e as suas fases, porém não foi feito um treinamento aprofundado sobre a implementação do programa.

Nesta Unidade também, foi explanada a possibilidade de adaptação de materiais pedagógicos. Foi disponibilizado aos participantes uma lista com sugestões de sites e softwares.

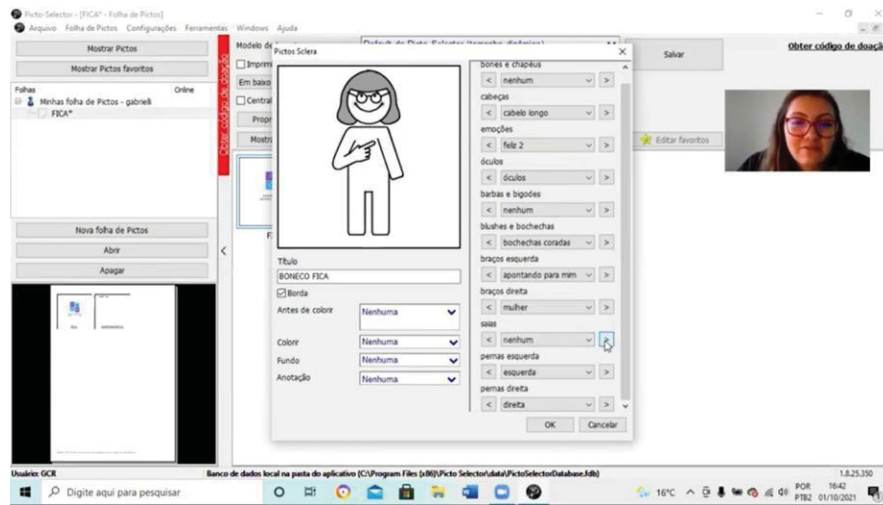
FIGURA 22 – LÂMINA 11 UNIDADE 3



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

O vídeo 2 da Unidade foi mais longo do que os demais vídeos da formação, com um total de 32 minutos, a pesquisadora gravou um passo-a-passo de como elaborar pranchas de comunicação com o programa Picto-Selector.

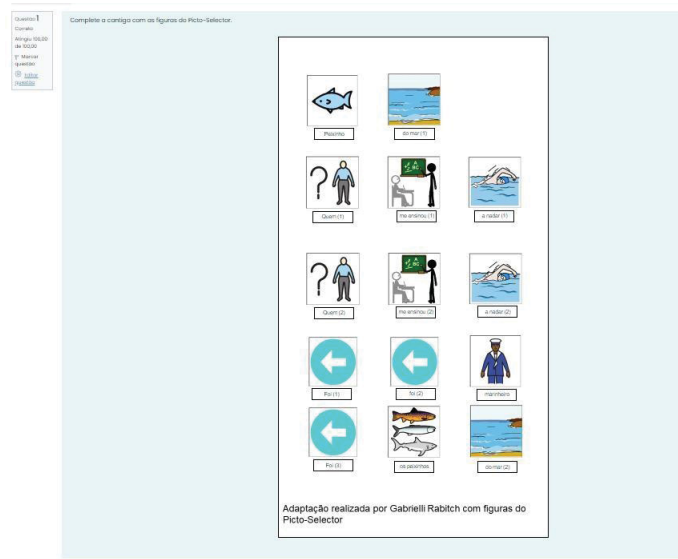
FIGURA 23 – VÍDEO 2 UNIDADE 3



FONTE: Autora, Programa Picto-Selector (2022).

O material elaborado no vídeo foi disponibilizado na plataforma, juntamente com o vídeo 1, vídeo 2, leitura obrigatória e literatura complementar. E como atividades teve um questionário com quatro questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa, a adaptação de uma cantiga e como atividade prática o vídeo de situação comunicativa.

FIGURA 24 – CANTIGA UNIDADE 3



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

A pesquisadora elaborou figuras no programa Picto-Selector para adaptar a Cantiga popular “Peixinhos do Mar”, as figuras foram configuradas no sistema e a letra da cantiga ficou embaralhada para que os participantes organizassem da ordem correta com a palavra correspondente a figura.

FIGURA 25 – ATIVIDADE CANTIGA



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

As questões de múltipla escolha da atividade um e a cantiga da atividade dois foram programadas com resposta automática pelo sistema, já a questão dissertativa exigiu a leitura e avaliação da pesquisadora, com a possibilidade de inserir comentários.

A questão dissertativa pedia um breve comentário sobre o que mais lhe chamou atenção nesta unidade. E ao ser questionado, P7 comenta:

O que pude acompanhar nesta unidade, confecção de materiais, como fazer, maneiras de comunicar com o aluno não verbal. Pude analisar quantos alunos na minha escola precisa de Comunicação Alternativa, algum material adaptado para melhor compreender o aluno, onde tem alunos que precisam e não tem material adaptado para a comunicação diária com o aluno. Vou repassar para mais professores para que possamos melhorar o ensino, aprendizagem e uma melhor comunicação (Resposta P7, 2022).

A resposta do P7 demonstra que por mais que a Unidade tenha um determinado objetivo, no seu decorrer acabamos trabalhando e refletindo sobre diferentes questões simultaneamente. Como por exemplo o olhar desta professora

sob os alunos NCC, a valorização do material adaptado e o compartilhamento das informações com os colegas de profissão.

6.1.5 Unidade 4

Na Unidade 3 refletimos sobre “quais oportunidades de comunicação meu aluno tem na minha sala?”, e na Unidade 4 voltamos o nosso olhar para como o professor oportuniza esse aluno a se comunicar.

QUADRO 20 – UNIDADE 4

Tema	Oportunidades de comunicação adequadas e funcionais - Como euoportunizo o aluno se comunicar?
Objetivo	Elaborar arranjos ambientais que possibilitem a comunicação da criança
Literatura	Texto Unidade 4 (APÊNDICE 13) Comunicação suplementar e ou alternativa no contexto da música: recursos e procedimentos para favorecer o processo de inclusão de alunos com deficiência (DELIBERATO <i>et al.</i> , 2006) O uso da comunicação suplementar e alternativa como recurso para a interpretação de livros de literatura infantil (RODRIGUES <i>et al.</i> , 2016).
Atividades	Questionário Caça-Palavras Vídeo Situação Comunicativa
Materiais	Texto Unidade 4 (APÊNDICE 13) Leitura Complementar Vídeo 1 Vídeo 2

FONTE: Autora (2022).

Os arranjos ambientais foram discutidos como uma estratégia de oportunizar a comunicação do aluno com NCC. Foi disponibilizado aos participantes dois vídeos gravados pela pesquisadora, o vídeo 1 com 22 minutos e o vídeo 2 com 9 minutos, em ambos os vídeos a pesquisadora explana sobre o que são os arranjos ambientais, como os professores podem utilizá-los e o quanto o conteúdo da formação fornece um suporte para isso.

Seguindo o padrão nesta Unidade tivemos duas atividades teóricas e uma atividade prática (vídeo de situação comunicativa). A atividade um foi um questionário com quatro questões dissertativas e a atividade dois um caça palavras com os principais conceitos abordados.

Ao ser questionado como oportuniza a comunicação do seu aluno com NCC,

P1 responde:

“(...) como educadora, assumo o papel de interlocutora com o intuito de criar condições adequadas à comunicação desse aluno, a fim de que seja compreendido por todos, pois a comunicação não só é essencial ao ser humano, como também a condição de sua existência e evolução” (Resposta P1, 2022).

A resposta da participante corrobora com o objetivo geral da formação, reafirmando que cada Unidade está entrelaçada a outra, proporcionando uma constante reflexão sobre a prática docente, bem como o papel do interlocutor.

Ao responder a mesma pergunta P2, diz:

Através da Comunicação Suplementar Alternativa e Proporcionando adaptações para auxiliar no processo de aprendizagem do meu educando. Como realizar este método? Primeiro, conhecendo as potencialidades e dificuldades do meu aluno. Segundo, criar as adaptações nas atividades, como, através de imagens, pictogramas, frases prontas, fotografias e tiras de imagens. Na qual, auxiliaram na realização da atividade e na obtenção das respostas pretendidas (Resposta P2, 2022).

A leitura da resposta do P2, evidencia um olhar mais sensível ao seu aluno, bem como uma preocupação com o seu processo de aprendizagem e uma adaptação do professor a esse aluno e suas individualidades.

6.1.6 Unidade 5

A penúltima Unidade da formação tem como objetivo o aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e para isso discutiu-se o professor como modelo.

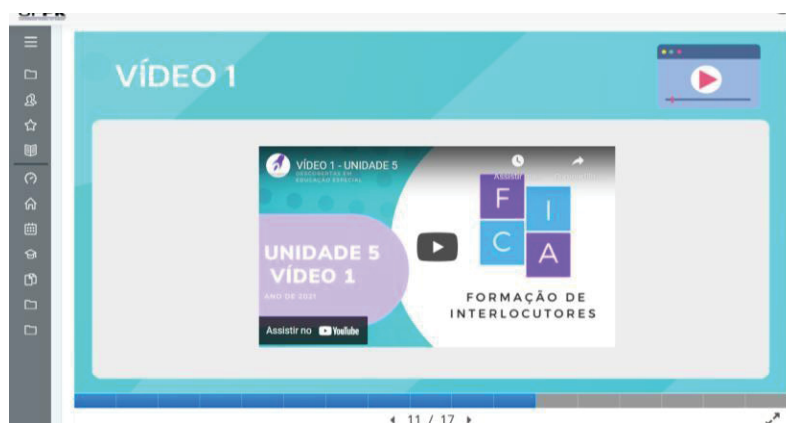
QUADRO 21 – UNIDADE 5

Tema	Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo
Objetivo	Aumentar a probabilidade de comportamentos comunicativos
Literatura	Texto Unidade 5 (APÊNDICE 14) Uso do PECS Associado ao Video Modeling na Criança com Síndrome de Down (RODRIGUES <i>et al.</i> , 2016) A identificação do vocabulário no contexto escolar para a implementação da comunicação alternativa em uma criança não falante (BORGES, 2007)
Atividade	Questionário Questão Reflexiva Vídeo Situação Comunicativa
Materiais	Texto Unidade 5 (APÊNDICE 14) Leitura Complementar Vídeo 1

FONTE: Autora (2022).

Para fomentar a discussão e reflexão a pesquisadora gravou um vídeo sobre a Vídeo Modelação e disponibilizou na plataforma para acesso assíncrono dos professores. No vídeo foram utilizadas referências teóricas internacionais como Bandura (1979) e pesquisas brasileiras como por exemplo Rodrigues (2015) e Heinrichs (2021).

FIGURA 26 – LÂMINA VÍDEO UNIDADE 5



FONTE: Banco de dados da Pesquisa (2022).

Nesta Unidade assim como na Unidade 2, nós contamos com a presença de uma convidada. A Mestra Carla Neto do Vale Heinrichs, confirmou presença no nosso encontro síncrono e seguindo o padrão da Unidade 2, foi encaminhado aos professores um folder com a divulgação da presença da convidada e uma breve apresentação da Mestra.

FIGURA 27 – CONVIDADA UNIDADE 5



FONTE: Autora, Canva (2022).

FIGURA 28 – APRESENTAÇÃO CONVIDADA UNIDADE 5

Mª CARLA HEINRICHS

- Aluna do Curso de Doutorado em Educação da UFPR.
- Mestre em Educação pela UFPR.
- Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL, pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil (2005).
- Psicologia pela Universidade Federal do Paraná (2002).
- Curso técnico/profissionalizante em Magistério. Colégio Estadual Costa Viana, EFEM, Brasil (1994)
- Atualmente é professora do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Curitiba. Atua no Ensino Regular e na Educação Especial, com experiência no Atendimento Educacional Especializado de alunos com Autismo e dificuldades de Comunicação

FONTE: Autora, Canva (2022).

Com a autorização da convidada o encontro síncrono foi gravado e disponibilizado aos participantes. Nesta Unidade também foi disponibilizada na íntegra a dissertação da Mestra Carla, que tem como tema a Vídeo Modelação (VM).

Ao serem questionados por formulário anônimo sobre o que mais chamou atenção na Unidade um participante relata:

(...) o que mais me chamou a atenção foi sobre o planejamento que deve existir para cada indivíduo em relação a linguagem para as pessoas com restrições na fala e no dia-a-dia em sala de aula ou atendimentos individuais nem sempre ocorrem, falta recursos e conhecimento sobre a CA" (Anônimo, 2022).

O comentário do participante corrobora com a exposição feita no encontro síncrono da Unidade, bem como toda a discussão que veio sendo fomentada desde a Unidade 1.

6.1.7 Unidade 6

A última Unidade da formação teve como tema a Prática, com o objetivo de alcançar a Práxis, ou seja, transpor para a prática toda aquele conhecimento teórico que foi construído ao longo da formação.

QUADRO 22 – UNIDADE 6

Tema	Prática
Objetivo	Unir a teoria com a prática (Práxis)
Literatura	Texto Unidade 6 (APÊNDICE 15) Comunicação Alternativa: Discutindo a Prática Pedagógica e a Utilização Desses Recursos (BUREI <i>et al.</i> , 2017) Acessibilidade Na Comunicação É Um Direito – Comunicação Alternativa É Um Caminho (SCHIRMER, 2008)
Atividades	Questionário Conhecimento Específico Questionário de Validade Social Vídeo Situação Comunicativa
Materiais	Texto Unidade 6 (APÊNDICE 15) Leitura Complementar Vídeo 1 Vídeo 2

FONTE: Autora (2022).

Para isso, foi realizada uma revisão dos conceitos trabalhados nas unidades

anteriores e uma discussão de como o professor pode aprimorar sua prática. A discussão gerou este quadro com comportamentos do professor que podem favorecer a comunicação do seu aluno, bem como ser um interlocutor eficiente.

QUADRO 23 – O PROFESSOR COMO INTERLOCUTOR

O PROFESSOR COMO UM INTERLOCUTOR:
QUERER SE COMUNICAR COM SEU ALUNO
UTILIZAR MATERIAL DE CA
DISPONILIZAR MATERIAL DE CA
MANTER CONTATO VISUAL COM O ALUNO
UTILIZAR EXPRESSÕES FACIAIS
UTILIZAR MOVIMENTOS CORPORAIS
FORMAR PARCERIAS COM OUTROS PROFISSIONAIS
MATERIAL PEDAGÓGICO ADAPTADO COM CA
ELOGIA SEU ALUNO QUANDO ACERTA
ESPERA (DA UM TEMPO) PARA QUE A COMUNICAÇÃO OCORRA
MANTÉM POSTURA ADEQUADA À SITUAÇÃO
FIGURAS DE COMUNICAÇÃO DE FÁCIL ACESSO DO ALUNO
AMBIENTE ADAPTADO PARA O ALUNO
SEMPRE RECICLAR SEUS CONHECIMENTOS

FONTE : Autora (2022).

As atividades desta Unidade foram o Questionário Conhecimento Específico(5.4.2) e o questionário de validade social (5.4.4).

6.1.8 Vídeio situação comunicativa

A formação ocorreu em um momento ímpar, em que o mundo passava e ainda passa por uma Pandemia. Sem autorização para o contato presencial o vídeio de situação comunicativa foi uma alternativa encontrada pela equipe da formação para ter acesso a prática do professor.

Iniciando já na inscrição, foi solicitado aos participantes o envio de um vídeio de uma situação comunicativa dele com seu aluno. Entretanto esse vídeio deveria seguir as orientações pré-estabelecidas pela equipe.

O material que o professor deveria utilizar era padronizado para todos os participantes, podendo ser um poema, um livro ou uma música. A partir deste material o professor deveria realizar uma atividade com seu aluno afim de verificar a

compreensão do conteúdo. A atividade ficava a critério do professor.

A gravação era dividida em dois momentos: a exposição do material (leitura) e a atividade. O vídeo era solicitado na primeira semana de cada Unidade e deveria ser entregue até o final daquela unidade, na segunda semana.

Ao todo foram solicitados nove vídeos:

QUADRO 24 – MATERIAL DOS VÍDEOS

	PERÍODO	MATERIAL	REFERÊNCIA
1	INSCRIÇÃO	POEMA	"Pontinho de Vista" - Pedro Bandeira
2	AMBIENTAÇÃO	LIVRO	" As três partes" - Edson Luiz Kozminski
3	UNIDADE 1	POEMA	"A Porta" - Vinicius de Moraes
4	UNIDADE 2	LIVRO	"Uma Zebra Fora do Padrão" - Paula Browne
5	UNIDADE 3	MÚSICA	"A borboleta e a Lagarta" - Palavra Cantada
6	UNIDADE 4	LIVRO	"Bolo Fofó" - Mary França e Eliardo França
7	UNIDADE 5	MÚSICA	" De Gotinha em Gotinha" - Palavra Cantada
8	UNIDADE 6	MÚSICA	"O Relógio" - Vinicius de Moraes
9	FOLLOW UP	INDEFINIDO	A critério do professor

FONTE: Autora (2022).

O vídeo de número 9, Follow Up, é o único vídeo em que o professor pode escolher qual material utilizar.

6.2 DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NAS ATIVIDADES TEÓRICAS

As atividades teóricas foram aplicadas nas unidades por meio da plataforma Moodle. Cada Unidade contava obrigatoriamente com duas atividades teóricas.

A ambientação teve uma estrutura distinta, com atividades de reconhecimento e exploração da plataforma. Contando com 4 atividades teóricas.

QUADRO 25 – ATIVIDADES TEÓRICAS

PERÍODO	ATIVIDADE	RESPONDENTES
AMBIENTAÇÃO	1. Atualizar o Perfil	6
	2. Fórum apresentação	6
	3. Questionário Inicial	6
	4. Questionário Conhecimento Prévio	7
UNIDADE 1	1. Quiz CA	5

	2. Cruzadinha	5
UNIDADE 2	1. Questionário	5
	2. Caça-Palavras	5
UNIDADE 3	1. Questionário	5
	2. Cantiga	5
UNIDADE 4	1. Questionário	4
	2. Caça-Palavras	5
UNIDADE 5	1. Questionário 1	5
	2. Questionário 2	4
UNIDADE 6	1. Questionário Conhecimento Específico	4
	2. Questionário Validade Social	8

FONTE: Autora (2022).

O número de respondentes de cada atividade oscilou entre quatro e oito. Todavia alguns participantes mantiveram uma assiduidade maior do que outros. Não só nas atividades teóricas, mas nas atividades práticas e nos encontros síncronos, os participantes P1, P2, P5, P7 e P8 mantiveram uma maior constância na formação.

6.2.1 Questionário Inicial

O questionário inicial foi composto por cinco questões fechadas e abertas, sendo elas:

1. Qual seu nível de conhecimento sobre Comunicação Alternativa?
2. Qual a sua expectativa com esta formação? Sendo 0 (zero) muito baixa e 10 (dez) muito alta.
3. Quais seus temas de maior interesse de estudo?
4. Você possui interesse em estudar algum tema que não está contemplado em nosso cronograma? Qual?
5. Digite 3 (três) palavras que para você representam a Comunicação Alternativa.

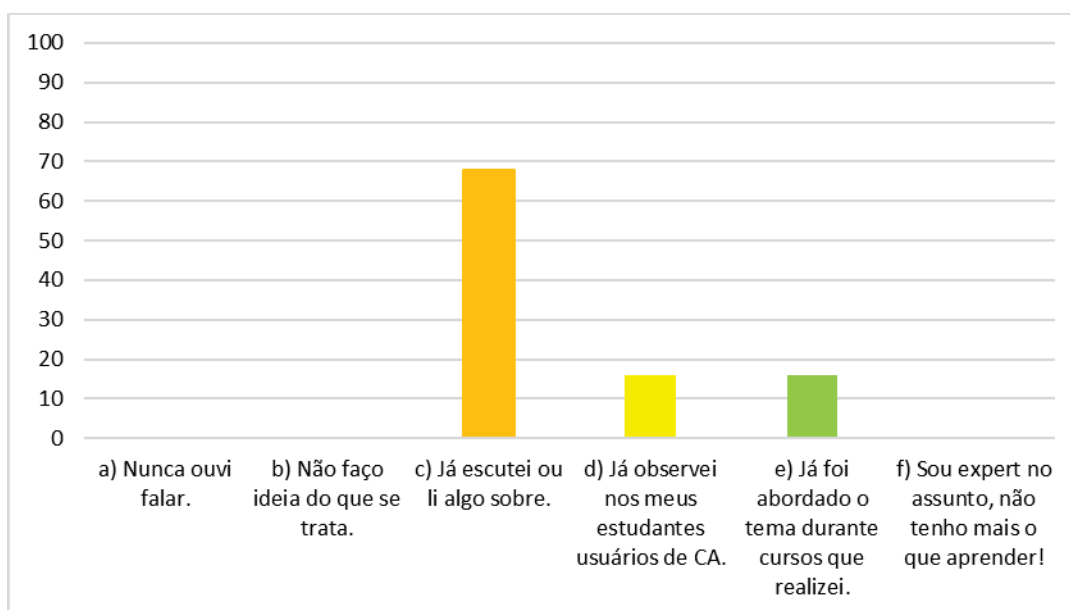
As questões 1, 2 e 3 foram questões fechadas de múltipla escolha, as demais foram questões dissertativas.

No total seis participantes responderam ao questionário inicial. E ao serem questionados sobre qual o seu nível de conhecimento sobre CA, quatro responderam já terem escutado ou lido algo sobre, um diz já ter observado em seus estudantes usuários de CA e um participante assinalou que esse tema já foi

abordado em um curso que já realizou.

Na figura 31, a abcissa contempla quais eram as opções de resposta e a ordena a porcentagem de respondentes.

FIGURA 29 – QUESTÃO 1 QUESTIONÁRIO INICIAL



FONTE: Autora (2022).

Mais da metade dos participantes que responderam ao questionário assinalaram já terem escutado ou lido algo sobre, compreendendo 67% das respostas, enquanto 18% dizem já ter observado em seus estudantes usuários de CA e 18% sinalizaram que o tema já foi abordado em cursos que realizou.

Na questão dois sobre a expectativa com a formação, a resposta foi unânime entre os participantes, 100% responderam 10 (muito alta).

A questão três permitia ao participante assinalar mais de um tema de interesse, por isso nesta questão em especial tivemos 21 respostas. Os temas quais os participantes poderiam escolher, foram os temas das Unidades da FICA.

QUADRO 26 - QUESTÃO 3 QUESTIONÁRIO INICIAL

TEMA	RESPOSTAS
a) CA conceituação	3
b) Equipe Colaborativa	3

c) Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais	4
d) Oportunidades de comunicação adequadas e funcionais	5
e) Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo	4
f) Prática	2

FONTE: Autora (2022).

A temática “Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais”, foi a mais escolhida pelos participantes como a de maior interesse, em seguida empatadas “Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais” e “Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo”. A de menos interesse foi a de “Prática”.

A questão quatro ao serem questionados sobre o interesse em estudar algum tema que não estava contemplado em nosso cronograma, um respondente respondeu “Material Didático”, os demais responderam não.

A última questão, a número cinco pedia para que aos participantes digitassem 3 (três) palavras que representam a Comunicação Alternativa. Com auxílio do site Mentimeter, foi possível gerar uma nuvem de palavras com as respostas.

FIGURA 30 - QUESTÃO CINCO QUESTIONÁRIO INICIAL

Digite 3 (três) palavras que para você representam a Comunicação Alternativa. 



FONTE: Autora, Mentimeter (2022).

6.2.2 Questionário Conhecimento Prévio e Questionário Conhecimento Específico

O Questionário Conhecimento Prévio foi aplicado via plataforma Moodle no período da ambientação. Ao todo foram contabilizadas sete respostas, e o Questionário Conhecimento Específico, foi aplicado na Unidade 6, e obteve quatro respondentes.

Os questionários foram aplicados via plataforma e foi solicitado aos participantes que respondessem sem consulta, apenas com seus conhecimentos, todavia ao ler as respostas ficou evidente que alguns participantes acabaram pesquisando as respostas em um site de buscas.

O objetivo da aplicação dos questionários era de que os participantes respondessem sem consulta para que posteriormente a pesquisadora pudesse realizar uma comparação entre as respostas. De tal maneira que nem todos os respondentes puderam ser contemplados nesta comparação. Outro ponto importante a ser levantado é que o número de respondentes dos questionários foi divergente, o que também impossibilitou a realização deste contraponto entre os questionários.

Entretanto foram selecionadas respostas da P1 e P2, que evidenciam uma diferença entre a resposta do questionário respondido na ambientação e o questionário da Unidade 6.

Para uma melhor visualização do leitor as respostas foram exibidas em quadros.

Na questão 1 do questionário, sobre a definição de CA, a P1, respondeu o seguinte:

QUADRO 27 - QUESTÃO 1 P1

P1	
1) O que é Comunicação Alternativa?	
AMBIENTAÇÃO	UNIDADE 6
A comunicação alternativa é uma modalidade que inclui recursos e estratégias para facilitar a comunicação de indivíduos com dificuldades de comunicação.	A CA é uma área de prática e pesquisa, clínica e educacional para crianças e adultos, que envolve um conjunto de ferramentas e estratégias utilizadas para resolver desafios cotidianos de comunicação de pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento da linguagem oral, na produção de sentidos e na interação.

FONTE: Autora (2022).

Na ambientação a participante se ateve a conceituar a CA como uma modalidade de recursos e estratégias, já na Unidade 6 esta conceituação amplia a CA como uma prática de pesquisa clínica e educacional, que contempla sim as estratégias citadas na ambientação, mas que na Unidade 6 também são ampliadas, para além de atender facilitar a comunicação, mas também, nos desafios cotidianos, produção de sentidos e na interação.

A questão nove, questionava a importância do interlocutor neste processo.

QUADRO 28 – QUESTÃO 9 P1

P1	
9) Qual a importância do interlocutor no processo de CA ?	
AMBIENTAÇÃO	UNIDADE 6
O interlocutor direciona a conversa, tenta entender a mensagem dando sugestões ao que o indivíduo (que não fala) quer dizer.	O interlocutor no processo de comunicação de indivíduos não-oralizados é essencial, e para isso, faz-se necessário um treinamento mais detalhado nos recursos, estratégias e adaptações utilizadas para favorecer uma maior participação, expressão e aprendizados desses sujeitos.

FONTE: Autora (2022).

Na ambientação a P1 restringe essa importância como alguém que direciona a conversa e tenta entender o que o a aluno com NCC quer dizer, através de sugestões. Na Unidade 6 a participante traz o interlocutor como essencial na comunicação de indivíduos não-oralizados, que diferentemente da resposta da ambientação, não devem tentar entender com sugestões, mas sim realizar um treinamento detalhado para favorecer uma maior participação, expressão e aprendizado dos alunos com NCC.

Sobre a importância da escola também foi possível observar uma diferença na resposta da participante da ambientação para a Unidade 6.

QUADRO 29 – QUESTÃO 11 P1

P1
11) Qual a importância da escola no desenvolvimento da CA ?

AMBIENTAÇÃO	UNIDADE 6
Os profissionais da escola devem estar preparados para receber um aluno que possui transtornos no desenvolvimento da fala para que possa usufruir de um atendimento especializado, capaz de melhorar sua comunicação e mobilidade.	O papel da escola no desenvolvimento da comunicação alternativa é muito importante, visto que deve haver um treinamento e capacitação para os profissionais para que haja a interação social entre todos. O papel da escola não se limita a transmissão de conhecimento, mas contempla a construção de relações.

FONTE: Autora (2022).

A resposta dada na ambientação sugere que os profissionais da escola devam estar preparados para receber um aluno com NCC, para fornecer um atendimento especializado com potencial de melhorar a comunicação e mobilidade do sujeito. Na Unidade 6 a participante reconhece a importância da formação da escola, em especial da formação dos profissionais que tem potencial de promover a interação social de todos, enfatizando a importância da escola na construção de relações.

Foram selecionadas duas questões do P2, que também evidenciaram uma distinção da resposta da ambientação para a Unidade 6.

QUADRO 30 – QUESTÃO 2 P2

P2	
2) Qual o objetivo da Comunicação Alternativa?	
AMBIENTAÇÃO	UNIDADE 6
Auxiliar no processo de aprendizagem e comunicação de pessoas com deficiência. A fim de melhorar as atividades de vida diária dos alunos e em sua alfabetização das diferentes disciplinas	Ampliar ou desenvolver uma comunicação, a fim de facilitar na AVD de pessoas com alguma deficiência ou de auxiliar no processo de aprendizagem de pessoas que apresentam condições de ir além das AVD's

FONTE: Autora (2022).

Na questão dois sobre o objetivo da CA, na ambientação o participante responde com ênfase na vida diária e alfabetização em diferentes disciplinas, na Unidade 6 é acrescida ao objetivo da CA, ir além das atividades de vida diária.

QUADRO 31 – QUESTÃO 4 P2

P2
4) Quais pessoas podem utilizar a Comunicação Alternativa?

AMBIENTAÇÃO	UNIDADE 6
Pessoas que apresentam déficit intelectual, habilidades motoras reduzidas, comprometimento na fala e não verbalizam.	Qualquer pessoa que apresente uma comunicação restrita ou limitada.

FONTE: Autora (2022).

Na questão quatro, sobre quem está apto a utilizar a CA, o participante saiu de uma resposta categorizada na ambientação para uma resposta geral na Unidade 6. “Qualquer pessoa que apresente uma comunicação restrita ou limitada pode utilizar CA”.

6.3 DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NAS ATIVIDADES PRÁTICAS

O desempenho dos participantes nas atividades práticas foi mensurado com auxílio do Protocolo de Registro do Desempenho dos Interlocutores e com o Diário de Campo.

A pesquisadora observava os vídeos e assinalava sim ao observar o comportamento descrito no protocolo e não quando o comportamento não era observado. Os resultados geraram dois gráficos de colunas, um gráfico do comportamento do professor na leitura do material e outro na atividade. Os dois gráficos foram acoplados em dois quadrantes.

Em sua abcissa foram dispostos os períodos da formação (inscrição, ambientação, unidades 1, 2, 3, 4, 5, 6, e follow-up). Cada um desses períodos apresenta duas colunas, uma do sim (verde) e outra do não (vermelho), na ordenada é visualizada a porcentagem da presença ou ausência do comportamento observado.

Bem como nas atividades teóricas, não tivemos uma regularidade por parte de todos os participantes, e o diário de campo colabora para dizer o porquê de em alguns momentos alguns professores terem se ausentado.

Importante salientar que para receber o certificado, a frequência mínima nas atividades do curso é de 72%, mediante a realização das atividades propostas e acesso ao ava, com nota mínima de 70 para aprovação.

6.3.1 Desempenho P1

Com 49 anos de idade, residente de Terra Boa- Paraná, formada em Letras, com 29 anos de experiência na área da educação, concursada e relata que a temática Comunicação Alternativa já foi abordada durante cursos que realizou.

A P1 foi uma das participantes que manteve uma regularidade na formação, respondendo as atividades, enviando os vídeos e com participação ativa nos encontros síncronos.

A participante já havia realizado cursos anteriormente sobre CA, e relatou ter grande interesse nesta área, o que a leva a sempre buscar por formações acerca da temática. Sendo assim, já iniciou a formação com um conhecimento sobre CA.

O A1, tem 38 anos, também residente de Terra-boa, com diagnóstico de Paralisia Cerebral, Encefalopatia Crônica não evolutiva da infância. A participante durante os encontros compartilhou diversos comentários sobre a relação dela com seu aluno. Que segundo a participante é uma relação amigável. A1 conta para a professora situações que acontecem quando ele não está na escola, como por exemplo o que ele fez no fim de semana. A professora tem contato direto com a família e trocam informações para proporcionar um melhor desenvolvimento do A1.

Em um dos nossos encontros P1, relatou que quando ela está de permanência, no dia seguinte ele conta tudo o que aconteceu quando ela não estava.

Porém está comunicação do A1, por vezes se restringe a P1, por eles já terem estabelecido uma comunicação própria deles, o que fica evidente no relato da P1 que diz que a professora que a cobre na permanência, eventualmente pede auxílio para entender o que o A1 quer dizer.

FIGURA 31 – DESEMPENHO P1



FONTE: Autora (2022).

Na realização da leitura encontrasse a maior porcentagem de comportamento não desejado nas unidades 1 e 5. Na Unidade 1 e 5, a exposição do material a foi feita com a exposição de um videoclipe. E com a maior porcentagem de comportamentos desejados foi na Unidade 3 e 6, nestas duas unidades a professora utiliza o material enviado como um tema gerador, adaptando para o seu aluno.

O desempenho da participante na categoria Atividade, está em consonância com as informações obtidas com o diário de campo. Como ela já tinha um conhecimento prévio sobre CA, na realização da atividade ela já inicia com uma alta porcentagem de comportamentos desejados e mantém esse comportamento estável até a Unidade 3. Na Unidade 4 a participante alcança 100% de comportamento desejado, entretanto essa porcentagem diminui para 73% na Unidade 5, 90% na Unidade 6 e 64% no follow-up.

A diminuição da porcentagem de comportamentos desejados se dá pelo fato de que durante as unidades 5 e 6 a P1 estava realizando uma mudança (trocando de casa) e fechando as notas dos alunos de uma escola do ensino regular em que ela atua em outro turno. P1 contactou a pesquisadora e relatou estar com dificuldade

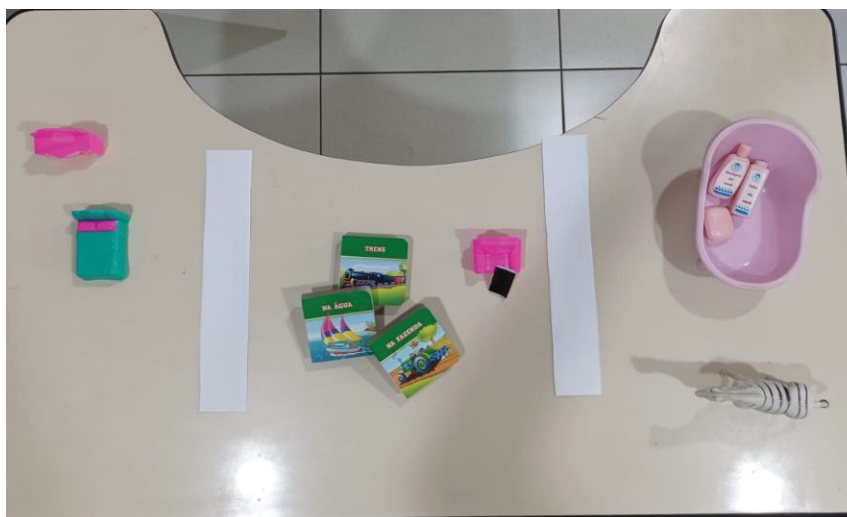
em gravar os vídeos por conta de demanda de trabalho naquele momento. Já no follow-up a porcentagem diminuiu, pois, a gravação foi realizada de maneira remota o que impossibilitou observar alguns comportamentos.

O A1 já é adulto, tem 38 anos, então a P1 adaptou as atividades para um nível de complexidade que contemplasse a idade do seu aluno.

Na Unidade 1, P1 realizou com seu aluno uma atividade sobre rima, usando o poema como um tema gerador para trabalhar língua portuguesa.

Na Unidade 2 a professora utilizou miniaturas para trabalhar contextos com seu aluno.

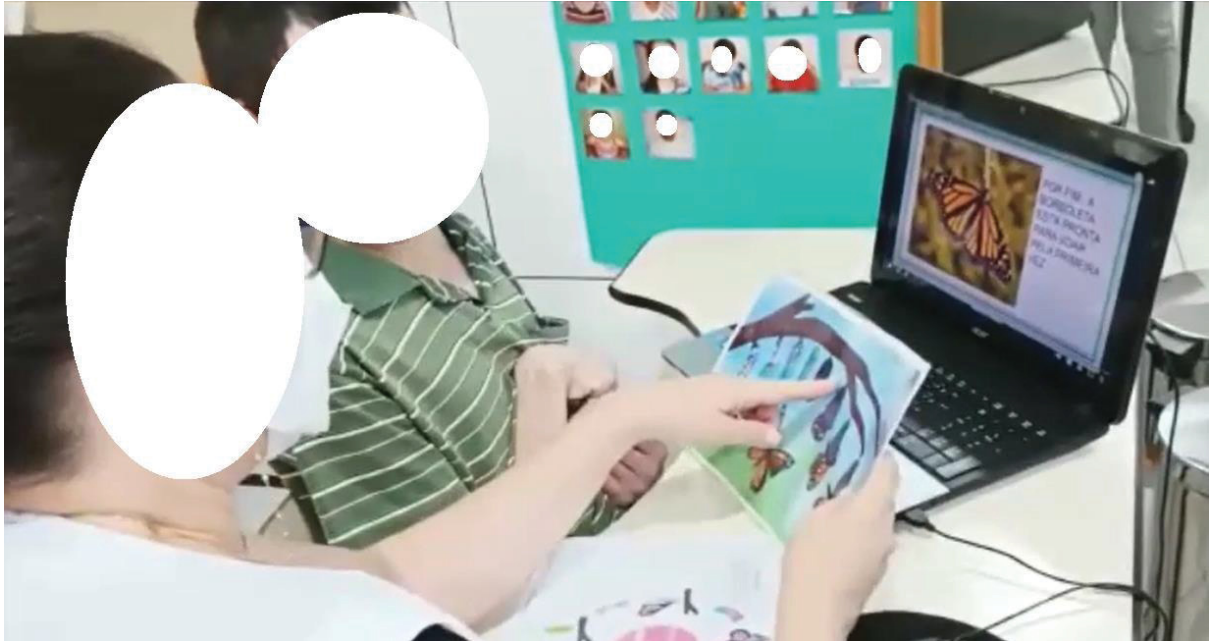
FIGURA 32 – P1 ATIVIDADE UNIDADE 2



FONTE: Banco de dados da Pesquisa (2022).

Na Unidade 3 a professora expôs o material de diferentes maneiras, usou a música da borboleta e a lagarta como um tema gerador e trabalhou com seu aluno a metamorfose da borboleta.

FIGURA 33 – P1 UNIDADE 3



FONTE: Banco de dados da Pesquisa (2022).

Na Unidade 4, o material disponibilizado foi uma história que fala sobre um bolo e os ingredientes para fazer um. Então a professora fez um bolo com seus alunos, nesta atividade todos os alunos da classe participaram.

FIGURA 34 – P1 UNIDADE 4



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Na Unidade 5 a professora trabalhou ortografia com seu aluno. Na Unidade 6, ela utilizou o poema para trazer reflexões sobre as tecnologias.

FIGURA 35 – P1 UNIDADE 6



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

No follow-up a professora gravou um vídeo que mostra ela contando uma história e em seguida realizando questões sobre a interpretação da história. O vídeo foi enviado para a família, junto com o material preparado pela professora. Com as instruções da P1 a família disponibilizou o vídeo e o material para o A1 e o gravou realizando a atividade.

FIGURA 36 – P1 FOLLOW-UP



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Em uma das atividades realizadas no encontro síncrono a P1, diz conhecer o seu aluno, mas ao responder sobre o que ele não gosta ela teve dificuldade, pois segundo ela, ele é tão alegre e tão feliz na escola que é difícil pensar em algo, mas que ela lembrou de que ele não gosta que briguem com ele, fica sensível e trouxe um exemplo que o A1, chorou por terem brigado com ele. Mas sobre algo que ele goste, P1 relata que ele gosta muito do bolo dela, mas tem que ser o bolo que ela faz (o que ela fez na Unidade 4).

A relação da P1 com o A1, ultrapassa os muros da escola, ele é órfão de pai e mãe, vive com as irmãs, e uma delas tem diagnóstico de PC, que de acordo com a professora não o levam muito para sair de casa, por conta da dificuldade de locomoção. Ele pede para a P1 que o leve em alguns lugares, como igreja, cemitério (para ver o túmulo dos pais) e sorveteria.

6.3.2 Desempenho P2

Professor de uma instituição de ensino da Modalidade de Educação Especial da cidade de Maringá- Paraná, com 30 anos de idade formado em Educação Física Licenciatura, com oito anos de experiência na área da educação, diz já ter observado seus estudantes que utilizam Comunicação Alternativa.

A2 tem 42 anos, reside na cidade de Maringá, com diagnóstico de Paralisia Cerebral e espástica.

O P2, foi um participante que manteve presença constante na formação, tanto pelo envio das atividades, participação nos encontros síncronos, envio dos vídeos quanto pelo contato com a pesquisadora sempre que tinha alguma dúvida.

FIGURA 37 – DESEMPENHO P2



FONTE: Autora (2022).

Mesmo sem conhecimento prévio sobre CA, na realização da leitura o professor na inscrição apresenta 33% de comportamento desejado, pois o vídeo foi gravado na casa do A2, onde o ambiente é adaptado e ele tem acesso a um teclado adaptado para se comunicar. Na ambientação esse comportamento cai para 0%, pois o vídeo foi gravado na escola.

O comportamento do professor durante a leitura oscila conforme o material a ser exposto, semelhante ao que aconteceu com a P1. Entretanto no gráfico sobre a Atividade é notável o aumento dos comportamentos desejados no decorrer da formação. Subindo de 18% na inscrição para 82% na Unidade 5.

Esta diferença ficou mais evidente do que no gráfico da P1, porque o P2 não tinha uma formação anterior sobre CA, de tal maneira que ele foi construindo e adquirindo esse conhecimento no decorrer da formação.

A2 é adulto e P2 adaptou as atividades para completar a fase de desenvolvimento do seu aluno.

Na Unidade 1, 2 e 3, A2 utilizou sua pasta de comunicação para responder as atividades propostas pelo professor.

FIGURA 38 – P2 UN 1, 2 E 3



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Nas demais Unidades P2 utilizou diferentes materiais adaptados, como por exemplo na Unidade 4, que o professor utilizou miniaturas.

FIGURA 39 – P2 UN 4



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Na Unidade 5 e 6 o professor confeccionou cartões com palavras e indagou o aluno com questões sobre a interpretação do material exposto.

FIGURA 40 – P2 UN5



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

De acordo com os relatos do P2 durante nossos encontros síncronos, faz seis anos que ele dá aula de educação física para o A2, que demonstra grande interesse por esportes, em especial os paraolímpicos. O professor relata que seu aluno tem seu intelectual preservado e não gosta de ser tratado como criança.

P2 comenta que seu aluno gosta muito de churrasco e de cerveja (ele não toma medicamento), e a família adaptou um colar onde se coloca um copo com um canudo para que ele pudesse beber sozinho.

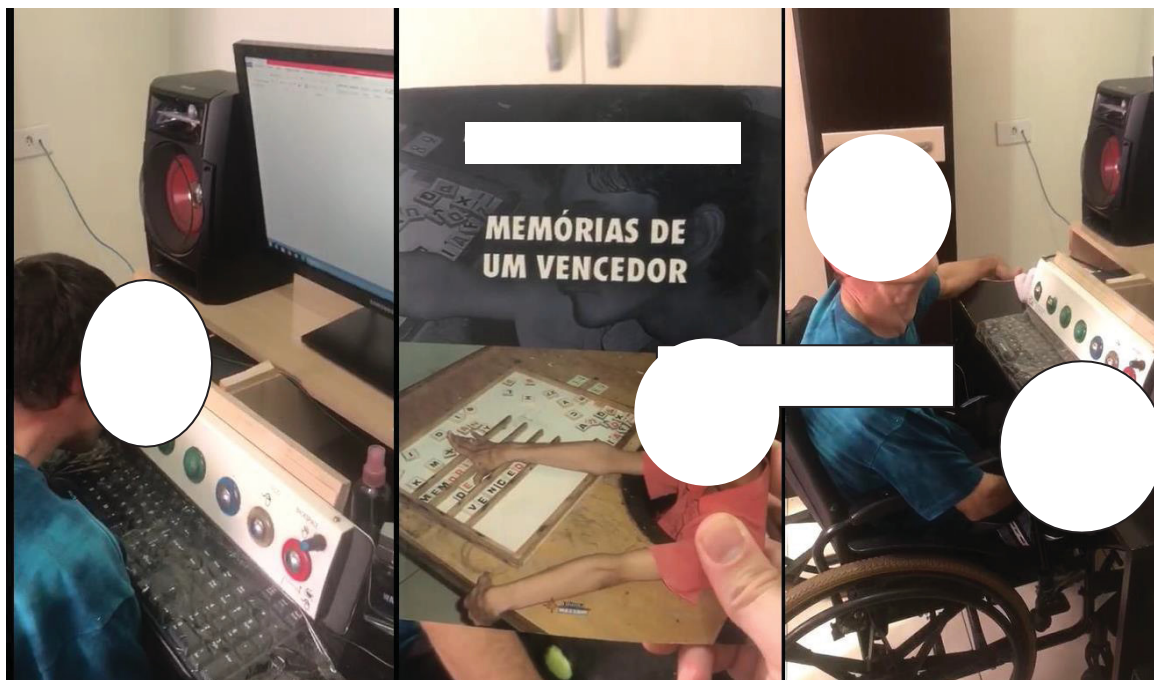
A2 gosta de pescar com o pai e o irmão e em seu tempo livre seu passatempo predileto e andar de Petra (bicicleta adaptada).

Em todo início de vídeo o P2 cumprimenta com um “olá, bom dia ou boa tarde”, diz qual vai ser a leitura e a atividade que eles vão realizar, apresenta o A2 e o A2 confirma levantando e abaixando a cabeça as informações que o professor disse.

P2 contou que seu aluno já escreveu um livro que relata suas experiências, vivências pessoais, na escola e seu cotidiano. E que no momento A2 está trabalhando no seu segundo livro que também irá falar sobre a sua vida.

A2 escreve seu livro em casa utilizando seu teclado adaptado e o programa Word.

FIGURA 41 – A2 LIVRO



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

O P2 relatou que o A2 ficou muito feliz em participar da pesquisa.

6.3.3 Desempenho P3

Residente da cidade de Jaboti -Paraná, com 44 anos, formada em Pedagogia, com oito anos de experiência na área da educação relata já ter escutado e lido sobre Comunicação Alternativa.

A3, 16 anos, também residente de Jaboti com diagnóstico de Paralisia Cerebral.

P3 teve uma baixa participação na formação e A3, não participou efetivamente, pois P3 não enviou os vídeos solicitados. Ao ser questionada sobre o envio do vídeo da inscrição disse que por conta da pandemia não estava tendo contato com a sua aluna e que posteriormente enviaria, entretanto durante toda a formação a participante não enviou nenhum vídeo.

Mesmos sem o envio dos vídeos, P3 continuou tendo acesso ao material da formação, grupo do *WhatsApp* e encontros síncronos.

6.3.4 Desempenho P4

Da cidade Japira- Paraná, tem 35 anos de idade e quatro anos de experiência na área da educação, é formada em Pedagogia e comenta já ter escutado e lido sobre Comunicação Alternativa.

A4, com 16 anos, residente de Japira com diagnóstico de Paralisia Cerebral.

O caso de P4 se assemelha ao da P3, ela também não enviou nenhum vídeo e ao ser questionada pela pesquisadora disse que enviaria.

A4 teve acesso a todo o material da formação, participou de algumas atividades teóricas, os primeiros encontros síncronos e permaneceu no grupo do *WhatsApp*.

6.3.5 Desempenho P5

Com 33 anos de idade, sete anos de experiência na área de Educação, formada em Pedagogia, residente da cidade de Flor da Serra do Sul – Paraná, relata já ter escutado e lido sobre Comunicação Alternativa.

A5, tem 23 anos, residente da cidade de Flor da Serra do Sul e com diagnóstico de Paralisia Cerebral.

A P5, foi uma das participantes que manteve uma frequência nas atividades, apenas em relação ao envio dos vídeos é que sua participação foi limitada. A participante relatou a pesquisadora que no início da formação estava tendo apenas encontros virtuais com a sua aluna o qual não conseguia gravar as atividades do vídeo de situação comunicativa, porém, ela enviava fotos desses encontros.

Quando seus encontros com a sua aluna passaram a ser presenciais a P5 gravou os vídeos para enviar, entretanto durante a formação a professora passou por questões de saúde, enviando o atestado para a pesquisadora para comprovar seu estado de saúde. O que a impossibilitou de manter a gravação dos vídeos. Entretanto nas atividades teóricas e nos encontros síncronos a participante manteve uma constância de presença.

FIGURA 42 – DESEMPENHO P5



FONTE: Autora (2022).

Ao todo P5 conseguiu enviar os vídeos de duas unidades, a 3 e a 4 e o follow-up. Os comportamentos não desejados decaem no decorrer da formação, 82% na Unidade 3, 50% na Unidade 4 e no follow-up 18%.

Nas atividades a P5 já na Unidade 3 alcança 73% de comportamentos desejados, e essa porcentagem sobe para 83% na Unidade 4 e se mantém em 83% no follow-up.

Na Unidade 3 leitura a porcentagem de comportamentos desejados na leitura é menor, pois a P5 expôs o material apenas com o videoclipe da música, mas na atividade essa porcentagem sobe, visto que, a professora adapta uma atividade, se fantasiando de borboleta, encenando uma situação e contempla toda a turma.

FIGURA 43 – P5 UN3



FONTE: Banco de dados da Pesquisa (2022).

No follow-up P5 com mais profissionais da escola realizaram uma dinâmica com os alunos.

FIGURA 44 – P5 FOLLOW-UP



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Nesta dinâmica os alunos eram incentivados a interagirem entre si e as profissionais mediavam.

P5 nos encontros síncronos relatou que sua aluna gosta muito de estar comos seus colegas e de interagir com eles.

6.3.6 Desempenho P6

Formada em Ciências – Licenciatura Plena em Biologia e em Pedagogia, com 39 anos de idade e 12 anos de experiência na área de educação, residente de Piraquara-Paraná, diz já ter escutado ou lido algo sobre Comunicação Alternativa.

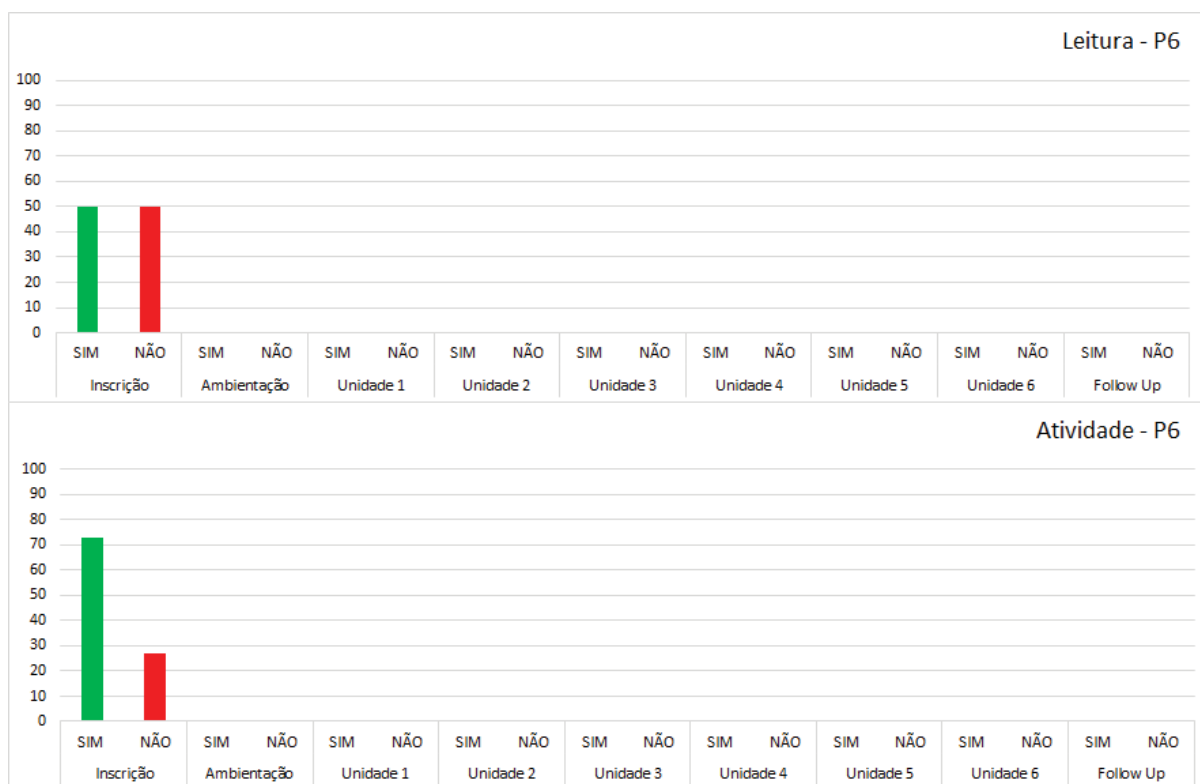
A6, com 13 anos, residente em Piraquara e diagnóstico de Paralisia Cerebral.

P6 participou efetivamente da formação até a Unidade 1. Enviou o vídeo da inscrição, participou dos encontros síncronos e manteve contato com a pesquisadora para sanar dúvidas.

No vídeo da ambientação, P6 relatou que sua aluna não estava indo para a escola e por isso não tinha conseguido gravar e enviar o vídeo, o da Unidade 1 a participante disse que sua aluna não estava muito bem para gravar e que assim que melhorasse ela iria gravar e enviar o vídeo.

Entretanto P6 entrou em contato com a pesquisadora relatando estar em tratamento para a sua saúde mental, pois estava com um alto nível de ansiedade, e que não conseguiria se dedicar da maneira que gostaria a formação.

FIGURA 45 – DESEMPENHO P6



FONTE: Autora (2022).

P6 continuou tendo acesso a todo o conteúdo da formação, bem como os canais de comunicação para que quando ela se sentisse melhor pudesse ler e estudar o material e assistir as gravações do encontro síncronos.

Durante toda a formação a pesquisadora manteve contato com a P6 via *WhatsApp* para saber como ela estava. P6 disse que nas férias do final do ano iria explorar a plataforma e todo o material.

6.3.7 Desempenho P7

Residente da cidade de Ivaí – Paraná, com 37 anos de idade, formação em Pedagogia, dois anos de experiência na área, comenta já ter escutado e lido sobre Comunicação Alternativa.

A7, com 8 anos, residente da cidade de Ivaí com diagnóstico de Transtornos específicos misto do desenvolvimento e Malformação congênita não especificada do sistema nervoso.

P7 relatou dificuldade em gravar os vídeos, por falta de tempo hábil para

organizar o material e realizar a gravação. Todavia, conseguiu enviar os vídeos das unidades 1, 2, 3 e 4.

FIGURA 48 – DESEMPENHO P7



FONTE: Autora (2022).

O comportamento na leitura na Unidade 1 alcançou 100% de comportamentos não desejados, caindo para 67% na Unidade 2, porém essa porcentagem volta a subir para 100% na Unidade 4, pois nesta Unidade a professora não interagiu com seu aluno na leitura, disponibilizando o videoclipe para o aluno assistir em um computador. Entretanto na Unidade 4 a porcentagem de comportamentos não desejados volta a cair alcançando 67%.

Nos vídeos que exibem a realização da atividade a professora tem um aumento dos comportamentos desejados na Unidade 1 para a 2, saindo de 36% para 83%. A porcentagem de 83% de comportamento desejado se mantém até a Unidade 4.

FIGURA 47 – P7 UN1



FONTE: Banco de Dados da Pesquisa (2022).

Em seus relatos nos encontros síncronos P7 salienta a importância de compartilhar esse conhecimento que adquiriu durante a formação com os outros profissionais da escola, pois percebe que muito alunos ali seriam beneficiados com a CA.

6.3.8 Desempenho P8

Com 36 anos de idade, residente da cidade de Maringá – Paraná, 10 anos de experiência na área, com formação em Pedagogia, relata já ter escutado e lido sobre Comunicação Alternativa.

A8 tem 11 anos, residente de Maringá com diagnóstico de Autismo.

FIGURA 48 – DESEMPENHO P8



FONTE: Autora (2022).

O comportamento desejado da P8 na realização das leituras na inscrição atinge 50%, na Unidade 1 sobe para 67% e na Unidade 2 e 3 decai para 50%, essa diferença se dá por conta da maneira com que o material foi exposto. Nas Unidades 5 e 6 essa porcentagem atinge 67%.

Nas atividades, os comportamentos desejados seguem uma ascensão no decorrer da formação, com 54% de comportamentos desejados na inscrição até 73% na Unidade 6.

Nos encontros síncronos P8 relatou que a sua aluna gosta muito das atividades com músicas.

6.4 QUESTIONÁRIO DE VALIDADE SOCIAL

O Questionário de Validade Social adaptado de Zutião (2019), foi acoplado a Unidade 6, que é a última da formação, como atividade 2. Para que os participantes se sentissem mais confortáveis em responder o questionário, as questões foram feitas utilizando a plataforma google formulários, o qual permite acessar e responder

de maneira anônima.

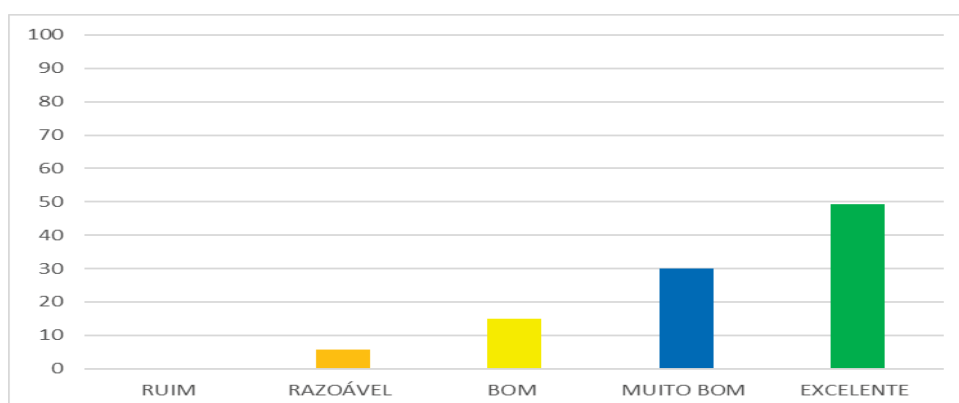
Ao todo foram obtidos oito questionários com respostas acerca do “Grau de Satisfação” com o Programa de Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa e sete questionários sobre o “Grau de Importância” de diferentes quesitos que compõem a formação.

O Grau de Satisfação do participante com o Programa FICA foi avaliado à partir de 15 quesitos. As opções de categorização de cada um deles foram:

RUIM	RAZOÁVEL	BOM	MUITO BOM	EXCELENTE
------	----------	-----	-----------	-----------

No gráfico a abcissa contempla quais eram as opções de resposta e a ordena a porcentagem de respondentes.

FIGURA 49 – RESPOSTA GRAU DE SATISFAÇÃO



FONTE: Autora (2022).

Todas as 15 questões tiveram oito respostas, totalizando 120. Deste total zero para a categoria Ruim, sete para razoável, 18 para Bom, 36 Muito bom e 59 como excelente. Em outras palavras, 49,16% das respostas obtidas acerca do grau de satisfação correspondem a Excelente, representando o maior percentual. Em seguida Muito bom obteve 30% dos resultados, bom 15%, razoável 5,83% e ruim 0%.

QUADRO 32 – RESPOSTAS GRAU DE SATISFAÇÃO

“Grau de Satisfação ” com o Programa de Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa					
Quesito	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
Programa de Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa (Geral)			1	3	4
Plataforma utilizada (Moodle -UFPR)			2	2	4
Duração do Programa		2		3	3
Prazo para a realização de cada unidade		2	2	2	2
Metodologia Utilizada			3	2	3
Unidades do Programa			2	2	4
Atividades Teóricas			1	2	5
Atividades Práticas		1	1	2	4
Materiais Disponibilizados				2	6
Interação entre colegas de turma		2	1	2	3
Interação com a Professora				4	4
Grupo no Whatsapp			2	2	4
Resposta as dúvidas				4	4
Feedback das atividades			1	1	6
Guia das Unidades			2	3	3

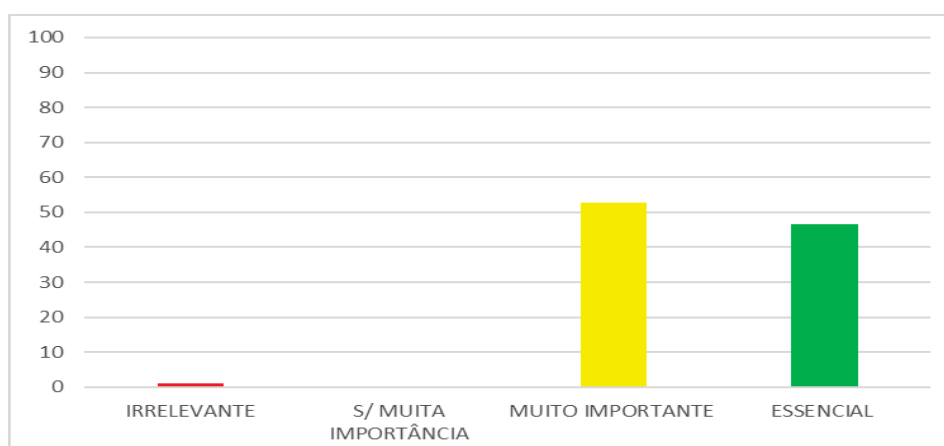
FONTE: Autora (2022).

Os quesitos com melhor avaliação em relação ao Grau de Satisfação foram: Materiais disponibilizados e Feedback de atividades, com seis respostas assinaladas como excelente. Já os quesitos com menos Grau de Satisfação foram: Duração do Programa, Prazo para a realização de cada Unidade e Interação entre colegas de turma, ambos com duas respostas como razoável.

O “Grau de Importância” possibilitou aos participantes mensurar o grau de importância de 15 itens que compõem a formação. Avaliados como:

IRRELEVANTE	SEM MUITA IMPORTÂNCIA	MUITO IMPORTANTE	ESSENCIAL
-------------	-----------------------	------------------	-----------

FIGURA 50 - RESPOSTAS GRAU DE IMPORTÂNCIA



FONTE: Autora (2022).

A maioria dos itens foram ponderados como muito importante pelos participantes. Abrangendo mais da metade das respostas com 52,8%. Essencial foi a segunda maior categoria assinalada, ocupando 46,66% das respostas, os outros 0,95% são decorrência dos itens apontados como irrelevante.

Cada um dos 15 quesitos a serem avaliados de acordo com seu Grau de importância recebeu sete respostas.

QUADRO 33 – RESPOSTAS GRAU DE IMPORTÂNCIA

“Grau de Importância”				
Quesito	Irrelevante	Sem muita importância	Muito Importante	Essencial
Programa de Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa (Geral)			5	2
Plataforma utilizada (Moodle -UFPR)			4	3
Duração do Programa			5	2
Prazo para a realização de cada unidade			5	2
Metodologia Utilizada			3	4
Unidades do Programa			3	4
Atividades Teóricas			3	4
Atividades Práticas	1		3	3
Materiais Disponibilizados			1	6
Interação entre colegas de turma			4	3
Interação com a Professora			2	5
Grupo no Whatsapp			4	3
Resposta as dúvidas			5	2
Feedback das atividades			4	3
Guia das Unidades			4	3

FONTE: Autora (2022).

O quesito com maior grau de importância foi: Materiais Disponibilizados, indicados por seis respondentes como essencial. E o único item assinalado como irrelevante foi o de Atividades Práticas, que obteve uma resposta. O respondente que assinalou Atividades Práticas como irrelevante justificou a sua resposta no comentário Anônimo 1 (2022).

O Formulário Google também permitiu aos professores adicionar comentários, críticas e/ou sugestões anonimamente. Ao todo foram realizados quatro comentários sobre a formação, sendo eles:

Gostei do curso. A professora muito boa, atenciosa. O material também foi muito bom, mas acho que teve muito vídeo para nós cursistas executarmos. Isso fez com que se tornasse muito cansativo, pois para cada vídeo, o professor tinha que preparar atividades diversificadas, editar, pedir para alguém filmar, muito tempo envolvido (ANÔNIMO 1, 2022).

Professora Gabi extremamente dedicada! Parabéns (ANÔNIMO2, 2022).

Apreendi muito com o curso, o qual vou buscar repassar para outros colegas (ANÔNIMO 3, 2022).

Apreendi muita coisa, vou repassar para meus colegas de trabalho (ANÔNIMO 4, 2022).

Os comentários estão em consonância com os resultados de Grau de Satisfação e Grau de Importância dos Participantes.

7 DISCUSSÃO

A discussão segue a mesma ordem de exposição dos resultados, discutindo a importância da formação continuada de professores, em especial o modelo que foi utilizado na FICA, maneira remota em um ambiente virtual de aprendizagem, bem como a importância em formar interlocutores em CA e o material adaptado.

A combinação da área da CA junto à Educação no Brasil tem ocorrido de maneira significativa, como resultado das mudanças no cenário político nacional em prol da inclusão escolar e social (SCHIRMER, 2018). Todavia respeitar os direitos e as individualidades de todos os alunos têm sido um desafio ao professor dentro da proposta inclusiva (BRANDO *et al.*, 2020). De modo que ele precisa ter preparo e apoio para contemplar as questões referentes ao aprendizado, e aquelas referentes a questões afetivas, interativas e comunicativas desse processo (SCHIRMER; NUNES, 2020).

A FICA, teve como participantes usuários de CA com idades variadas entre oito e 42 anos. O material disponibilizado para a confecção dos vídeos de situação comunicativa foi igual para todos os participante, ficando a critério do professor adaptar o material de acordo com a faixa etária e individualidades do seu aluno, ou se preferisse contatar a pesquisadora para auterar o material. Porém, bem como salientou Brando *et al.* (2020), essa adaptação têm sido um desafio para o profissional. De tal maneira que nos vídeos de situação comunicativa observa-se uma dificuldade dos professores em adaptar o material.

Os participantes que tiveram uma maior participação na formação, com a realização das atividades e presença nos encontros síncronos, conseqüentemente demonstraram um melhor desempenho nos vídeos de situação comunicativa. Conseqüente emerge uma demanda de formação docente nos cotidianos das escolas (GUTHIERREZ; WALTER, 2021). Entretanto o modelo de formação que foi ofertado na pesquisa, é um modelo que os participantes não estavam acostumados, fato que em conjunto com o momento pandêmico, acarretou na necessidade de um suporte e retorno por parte da equipe para com os participantes. Estar próxima dos participantes para acompanhar e incentivar sua participação ativa.

Por mais que a tecnologia no período da pesquisa tenha sido algo novo para os participantes, o campo da educação vem sendo amplamente afetado pela sua utilização há já algum tempo (PEREIRA, 2022), antes mesmo da pandemia, e pós pandemia abre precedentes para novas maneiras de aprender e reaprender (CORDEIRO, 2020). As tecnologias digitais tem potencial para contribuir na elaboração de ambientes de aprendizagem motivadores, como um recurso e como uma estratégia integrada às práticas pedagógicas (PEREIRA, 2022).

A compreensão dos processos sociais e comunicativos é considerada essencial para a inclusão social e acadêmica de alunos com ou sem deficiência (QUITERIO; BRANDO, 2020), pois o professor e os pares que convivem com o sujeito com NCC costumam, na maioria das vezes, atribuir uma excessiva atenção à fala (DELGADO, 2020). De tal maneira que, é muito importante a utilização de qualquer tipo de meio para assegurar que ele possa representar seus pensamentos, necessidades, desejos, expressar opiniões, pedir informações ou tirar dúvidas de algum modo (SCHIRMER, 2018). O professor precisa ter conhecimento sobre a CA para garantir o acesso do aluno ao espaço físico, às interações e à comunicação (GUTHIERREZ; WALTER, 2021). Partindo do pressuposto que o profissional da educação está sujeito a ter contato com alunos usuários de CA em seu campo de atuação, o ideal seria que o ele já tivesse no mínimo um contato prévio com a CA durante a sua graduação.

O papel da escola não se reduz à mera socialização dentro do processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (DIÓGENES *et al.*, 2012), não se limita a transmissão de conhecimento, mas contempla a construção de relações. Sendo elas, conceituais, atitudinais e procedimentais, que propiciam o aprimoramento da linguagem, bem como a expansão dos saberes e a construção

das relações interpessoais (MATUMOTO, 2015). São as habilidades sociais que permitem que o aluno com NCC use a CA de forma eficaz para atingir os objetivos de comunicação (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014).

A fim de atingir a competência comunicativa, os indivíduos que requerem CA devem desenvolver habilidades suficientes para atender às demandas comunicativas funcionais nas interações do mundo real com vários parceiros em seu ambiente natural (LIGHT; MCNAUGHTON, 2015). Aflorando a necessidade de treinamento dos parceiros de comunicação no uso dos sistemas alternativos (DELGADO, 2020), para serem interlocutores neste processo, e favorecem o desenvolvimento de habilidades de comunicação funcional adequadas para apoiar esse sujeitos com NCC no desenvolvimento, reconstrução ou sustentação da competência comunicativa para expressar necessidades e desejos, desenvolver proximidade social, trocar informações e participar de rotinas de etiqueta social conforme necessário (LIGHT; MCNAUGHTON, 2014). O sucesso ou não dessa interação vai depender muito dessa parceria e do quanto o interlocutor esteja interessado em estabelecer uma comunicação efetiva (DELGADO, 2020).

Na pesquisa atuamos com o público-alvo professores, e a rotina pedagógica é algo latente para esses estudantes no ambiente escolar. A adequação do material pedagógico e escolar contempla um elemento crítico no processo de ensino-aprendizagem desse alunado (NUNES, 2020). O professor deve ir muito mais além à medida que se propõe a conhecer mais profundamente os recursos alternativos disponíveis para os alunos com NCC, adaptá-los e utilizá-los de forma eficaz em sala de aula buscando estratégias motivacionais junto ao seu aluno (DELGADO, 2020). Um material que não é adaptado para as individualidades do aluno acaba o limitando. O professor tem potencial para maximizar as potencialidades e minimizar as dificuldades nos relacionamentos interpessoais do seu aluno, com auxílio de um programa que desenvolva tanto as habilidades sociais, quanto as habilidades sociais educativas (QUITERIO; BRANDO, 2020).

Fazer CA na escola é buscar, com criatividade, uma alternativa para que o alunose comunique, interaja e aprenda (SCHIRMER; NUNES, 2020). Com o objetivo de compreender melhor o seu aluno e tornar o processo de interlocução realmente eficaz, os professores precisam estar mais informados dos sistemas de comunicação utilizados por eles e, realmente, utilizá-los no dia a dia (DELGADO, 2020), além de divulgar e sensibilizar a comunidade escolar para as diferentes

formas de comunicação humana. (QUITERIO, 2020).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um mestrado em meio a uma Pandemia é um tanto quanto desafiador. Obviamente a pesquisa não passou ilesa por este período pandêmico. Inicialmente toda a pesquisa estava planejada para ocorrer de maneira presencial, com a impossibilidade do contato físico ela foi toda reestruturada e pensada para acontecer virtualmente. Fato que fez emergir a necessidade de estudar temáticas como a de Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Identidade Visual de uma Formação a Distância, edição de vídeos e principalmente estratégias para estreitar a distância de todos.

Entretanto a circustância do programa ter ocorrido de maneira virtual ampliou o acesso da formação, contemplando professores de diversas cidades do estado do Paraná. Todavia não poder acompanhar a prática dos professores de maneira presencial, inicialmente foi uma das principais dificuldades, contudo no decorrer da formação percebeu-se a probabilidade de que se fosse presencial a presença da pesquisadora seria um fator que poderia afetar o resultado pelo vínculo da aplicadora, e que poderiam ser criadas estratégias para ter acesso a essa prática mesmo que de modo virtual.

A tecnologia auxiliou em possibilitar a aproximação da pesquisadora com participantes que residem em cidades distintas, no entanto no início da formação os professores demonstraram dificuldade em lidar com a tecnologia, o que acarretou um maior tempo e energia para realizar tutorias individualizadas com estes participantes.

O vídeo de Situação Comunicativa, foi uma alternativa para ter acesso a prática, entretanto muitos participantes relataram dificuldades para gravar os vídeos, como por exemplo o aluno ter faltado por estar doente, uma escola inteira ter entrado em quarentena, o receio da contaminação do COVID-19 e escolas com quadro reduzido de colaboradores.

Os professores demonstravam estar cansados fisicamente e mentalmente. Sobrecarregados com demandas escolares e com toda a adaptação que a pandemia exigiu deles e de seus alunos. Alguns participantes chegaram a adoecer no período da formação. Ciente da delicadeza do momento em que a formação ocorreu a

equipe do FICA, se manteve à disposição dos participantes e o grupo se fortaleceu entre si.

Uma das questões a serem levantadas é que mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia, com a formação realizada de maneira remota foi possível alcançar professores do interior do estado do Paraná, que não poderiam participar caso fosse presencial. No ambiente virtual foram feitas conexões e trocas de experiências de professores de diferentes cidades e realidades.

A FICA teve limitações principalmente em manter a frequência dos participantes, mas também em relação a modificação da prática durante a leitura do material, o objetivo era que os professores envolvessem seus alunos na exposição do material os tornando peça ativa neste processo, entretanto percebeu-se na grande maioria das vezes os alunos como telespectadores. Todavia nos vídeos das atividades foi possível perceber uma mudança na prática dos participantes, envolvendo os alunos como sujeitos ativos no processo.

Outra limitação da formação foi a pesquisadora ter aberto excessões pelo fato de que os participantes estavam sobrecarregados e não cobrar efetivamente a realização de todas as atividades, lembrando que para receber o certificado da formação o participante teria que ter 75% de presença na formação e as atividades contavam como presença. Os participantes que não alcançaram essa porcentagem não receberam o certificado, mas tiveram acesso a todo o conteúdo publicado na plataforma, partindo do pressuposto que no momento que eles conseguissem pudessem consultar e estudar o material. Desta forma, sugere-se que ao replicar o programa seja realizada uma tutoria com os participantes que cobre e auxilie na realização das atividades, compreendendo as singularidades de cada participante, se for necessário adaptar as atividades, mas incentivando a realização das atividades.

Sugere-se replicar o programa de maneira presencial, ou remota com modificações. Como por exemplo, iniciar a formação em um período do ano letivo que não seja fim de semestre, com mais tempo para a gravação e envio dos vídeos de situação comunicativa, com encontros de planejamento com supervisão e com mais de uma tutora para a formação, pois da maneira que foi aplicado ele se tornou exaustivo para os participantes e para a pesquisadora. Outra sugestão é que sejam feitas adaptações das atividades para as diferentes faixa etárias de alunos. Destaca-se a importância de pesquisas nesta área e a oferta de formação continuada para professores com o tema Comunicação Alternativa e Interlocutores

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Uma Avaliação Transcultural Sobre a Compreensão de Crianças e Jovens Usuários de Sistemas de Comunicação Alternativa. *In*: CHUN, R. Y. S.; REILY, L., MOREIRA, E. C. (Org). **Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015, p. 255-270.

ALMEIDA, M. A. et al.; Adaptação do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v.17, n.2, p. 233-240, 2005.

ASHA. AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. **Position statement on nonspeech communication**. v.23, p. 577-581, 1991.

ARAÚJO, C. A. G.; VIDAL, A. C. Livro adaptado: um recurso multifuncional. *In*: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. Marília: ABPEE, 2020, p. 173-184.

BANDURA, A. **Modificação do Comportamento**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

BORGES, A. C. A identificação do vocabulário no contexto escolar para a implementação da comunicação alternativa em uma criança não falante. *In*: **Anais do V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**. Londrina, out/2007.

BOUERI, I. Z. **Efeitos de um programa educacional para atendentes visando a independência de jovens com deficiência intelectual institucionalizados**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

BRANDO, A. M. P. et al.; Utilizando materiais de baixa tecnologia para promover a comunicação em atividades pedagógicas em sala de aula. *In*: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. Marília: ABPEE, 2020.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 06 de julho de 2015. Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em 25 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014.

BRAUN, P.; VIANNA, M. M, O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia. *In*: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. Marília: ABPEE, 2020.

BUREI, A. P. et al ; Comunicação Alternativa: Discutindo a Prática Pedagógica e a Utilização Desses Recursos. **Revista Criar Educação**, v. 6, n. 2, 2017.

CARDOSO, M. F.; et al. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no Atendimento às Pessoas com Síndrome de Down: Relato de Experiência. *In*: CHUN, R. Y. S., REILY, L., MOREIRA, E. C. (Org). **Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015, p .91-98.

CARNEVALE, L. B., et al. Comunicação Alternativa no contexto educacional: conhecimento de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.19, n.2, p. 243-256, 2013.

CHUN, R. Y. S. Comunicação suplementar e/ou alternativa: abrangência e peculiaridades dos termos e conceitos em uso no Brasil. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 21, n. 1, p. 69-74, 2009.

CHUN, R. Y. S.; et al. **Comunicação Alternativa: Ocupando territórios**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. Faculdades IDAAM, 2020.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em revista**, n. 31, p. 213-230, 2008.

DELGADO, S. M. M. O papel do interlocutor no processo de interação e comunicação com jovens não-falantes. *In*: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. Marília: ABPEE, 2020.

DELIBERATO, D. Apresentação. *In*: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. Marília: ABPEE, 2020.

DELIBERATO, D. Comunicação Alternativa na Educação Infantil: Instrumentos para aquisição de competências do aluno com deficiência. *In*: DELIBERATO, D.; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J. **Trilhando Juntos a Comunicação Alternativa**. Marília: ABPEE, 2017.

DELIBERATO, D. et al. **Comunicação Suplementar e ou Alternativa no contexto da música: Recursos e procedimentos para favorecer o processo de inclusão de alunos com deficiência**. Unesp. São Paulo, 2006.

DIÓGENES, B. et al. Comunicação alternativa e tecnologias assistivas sob as vias do Trabalho em Redes: Construindo práticas Inclusivas. **IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa**, n.6, p. 33-47, 2012.

FERNANDES, F. D. M. Aspectos funcionais da comunicação de crianças autistas. **T. Desenv.**, São Paulo, v. 9, n. 51, p. 25-35, 2000.

FONTE, M. A.; BOESCH, M. C. Competências de comunicação aumentativa e alternativa recomendadas para professores de educação especial. **Journal of International Special Needs Education**, v.19, n. 2, p. 47-58, 2016.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

GARCIA, R. M. C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v.18, n.52, p. 101-119, 2013.

GIVIGI, R. C. N. do; ALCÂNTARA, J. N. de. Na trama da educação inclusiva: a formação de professores em tecnologia assistiva. **Revista Educação Especial em Debate**, n.01, p. 8-24, 2016.

GIVIGI, R. C. DO N.; et al. A avaliação da aprendizagem e o uso dos recursos de tecnologia assistiva em alunos com deficiências. **Educação: Teoria e Prática**, v. 25, n. 48, p. 150-167, 2015.

GIVIGI, R. C. N. do; et al. A Comunicação Alternativa e os efeitos do trabalho em redes na constituição da linguagem e nas práticas educativas inclusivas. **Rev. Educação Unisinos**, v.16, n.1, p. 48-57, 2012.

GIVIGI, R. C. N. do; et al. O trabalho colaborativo na escola: o uso da tecnologia assistiva Educação. **Revista do Centro de Educação**, v.41, n.2, p. 359- 373, 2016.

GUTHIERREZ, C. C. M.; WALTER, C. C. F. Autoscopia no processo formativo de professores no uso da Comunicação Alternativa. *In*: NUNES, L. R. D. P., ed. **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 113-134.

GUTHIERREZ, C. C. M.; WALTER, C. C. F. Programa de formação continuada de professores: comunicação alternativa e transtorno do espectro autista. **Revista Teias**, v.22, n. 66, p. 240-255, 2021.

HEINRICH, C. N. V. IMPLEMENTAÇÃO DO PECS PARA UMA CRIANÇA COM AUTISMO E SEUS PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

KRÜGER, S. I. et al. A comunicação suplementar e/ou alternativa: formação de professores. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, v.47, n.1, 2013.

KRÜGER, S. I.; et al. A Delimitação da área denominada comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA). **Revista CEFAC**, v.19, n.2, p. 265 –276, 2017.

LIBERATI, A.; et al. A declaração PRISMA para relatar revisões sistemáticas e meta-análises de estudos que avaliam intervenções de saúde: explicação e elaboração. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 62, n.10, p. 1-34, 2009.

LIGHT, J.; MCNAUGHTON, D. Communicative Competence for Individuals who require Augmentative and Alternative Communication: A New Definition for a New Era of Communication? *Augment Altern Commun.* **Abingdon**, v.30, n.1, p. 1-18, 2014.

LIGHT, J.; MCNAUGHTON, D. Designing AAC Research and Intervention to Improve Outcomes for Individuals with Complex Communication Needs. *Augment Altern Commun.* **Abingdon**, v.31, n.2, p. 85-96, 2015.

LOURENÇO, G. F. **Avaliação de um programa de formação sobre recursos de alta- tecnologia assistiva e escolarização.** Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MAGALHÃES, L. K. C.; AZEVEDO, L. C. S. S. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Cadernos Cedes**, v.35, n.95, p. 15- 36, 2015.

MANZINI, M. G. **Comunicação alternativa para crianças com paralisia cerebral não verbais:** programa de intervenção para contextos de vida diária. 2017. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

MASSARO, M. Mediação do professor de Educação Infantil no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa. In: DELIBERATO, D.; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J. (Org.). **Trilhando juntos a Comunicação Alternativa.** Marília: ABPE, 2017, p. 109-122.

MASSARO, M.; DELIBERATO, D. Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na Educação Infantil: percepção do professor. **Revista Educação Especial**, v.26, n.46, p. 331-350, 2013.

MATUMOTO, M. A. S. Processos de Apropriação da Comunicação Suplementar e Alternativa no Território Escola. In: CHUN, R. Y. S.; REILY, L.; MOREIRA, E. C. (Org). **Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios.** São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. p. 113-128.

MIILHER, L. P.; FERNANDES, F. D. M. Análise das funções comunicativas expressas por terapeutas e pacientes do espectro autístico. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v.18, n.3, p. 239-248, 2006.

MIRANDA, L. C.; GOMES, I. C. D. Contribuições da comunicação alternativa de baixa tecnologia em paralisia cerebral sem comunicação oral: relato de caso. **Rev CEFAC**, São Paulo, v.6, n.3, 247-52, 2004.

MORESCHI, C L.; ALMEIDA, M. A. A comunicação alternativa como procedimento de desenvolvimento de habilidades comunicativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.18, n.4, p. 661-76, 2012.

NUNES, L. R. O P. Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. In: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar**

é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2020.

NUNES, L. R. O. P. **Autoscopia:** uma ação reflexiva sobre a prática docente [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020.

NUNES, L. R. O. P.; SILVA, S. P. N.; SCHIRMER, C. R. Salas de Recursos Multifuncionais de Referência no Rio de Janeiro: análise de conteúdo das reuniões de pesquisa – 2013-2016. *In:* NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. **Salas abertas:** formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 29-62.

NUNES, L. R. O. P.; WALTER, C. C. F. A Comunicação Alternativa para além das Tecnologias Assistivas. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v.22, p. 83, 2014.

PELOSI, M. B. Tecnologia Assistiva. *In:* NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso:** em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2020.

PEREIRA, A. C. R. Os desafios do uso das tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. **Educação Temática Digital** Campinas, v.24, n.1, p. 187-205, 2022

PEREIRA, E. T.; et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. *In:* **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

PIRES, S. C. F. Comunicação Alternativa no Ensino: Reflexão sobre Conteúdo de Formação do Fonoaudiólogo e o Papel Deste no Reconhecimento da Área. *In:* CHUN, R. Y. S., REILY, L., MOREIRA, E. C. (Org). **Comunicação Alternativa:** Ocupando Territórios. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015, p. 312-318.

QUITERIO, P. L; “Turma Muito Maluquinha” – o processo de inclusão de um aluno com paralisia cerebral em uma turma de projeto na Rede Municipal de Ensino. *In:* NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso:** em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2020.

QUITERIO. P. L.; BRANDO. A. M.; Alunos não-oralizados: a voz através da comunicação alternativa e a vez através das habilidades sociais. *In:* NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso:** em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2020.

RODRIGUES, V. **Efeitos do PECS associado ao Vídeo Modeling em crianças com síndrome de Down**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

RODRIGUES, V.; et al. O uso da comunicação suplementar e alternativa como recurso para a interpretação de livros de literatura infantil. **Rev. Cefac.**, São Paulo,

v.18, n.3, p. 695-703, 2016.

SAMESHIMA, F. S. **Capacitação de professores no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SAMESHIMA, F. S.; et al. A parceria entre especialistas, professor e família no processo de implementação da Comunicação Alternativa: uma condição necessária. *In: Anais do V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial*. 2009. p. 379-388.

SAMPAIO, V. G.; NUNES, L. R. D. P. Autoscopia e formação continuada: percepção e reflexão de professores de alunos com múltipla deficiência sensorial. *In: NUNES, L. R. D. P., ed. Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente [online]*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 171-223.

SCHIRMER, C. R. Acessibilidade na comunicação é um direito-comunicação alternativa é um caminho. **Revista Teias**, v.9, n.18, p. 9, 2008.

SCHIRMER, C. R. Comunicação alternativa para alunos com dificuldades severas na fala. **Revista Espaço Acadêmico**, v.18, n.205, p. 42-51, 2018.

SCHIRMER, C. R. A.; NUNES, P. O. R. L. Introdução à comunicação alternativa em classes comuns de ensino. *In: NUNES, P. O. R. L et al. (Org). Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPEE, 2011. p. 81-91, 2020.

SCHIRMER, C. R.; et al.; Efeitos da formação inicial de professores em Tecnologia Assistiva através de metodologia problematizadora. **Revista Educação Especial**, v.33, p. 1-22, 2020.

SCHIRMER, C. R.; et al. Formação inicial de professores: da pesquisa à prática. *In: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPEE, 2020.

SCHIRMER, C. R.; et al. Formação continuada em serviço de professores para uso da tecnologia assistiva e comunicação alternativa em sala de aula. *In: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência*. Marília: ABPEE, 2020.

SCHMIDT, C.; OLIVEIRA, J. J. M. O. Autoscopia como recurso na formação de pais para intervenção com seus filhos com autismo. *In: NUNES, L. R. D. P., ed. Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente [online]*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 225-256.

SHEPHERD, T. Comunicação – Promovendo a Reunião das Pessoas por Meio da Colaboração. *In: CHUN, R. Y. S.; REILY, L.; MOREIRA, E. C. (Org). Comunicação Alternativa: Ocupando Territórios*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015, p.69-78.

SOARES, F. M. G. C., et al. Autoscopia como ação formativa para reflexão da prática docente. *In: NUNES, L. R.D. P., ed. **Autoscopia**: uma ação reflexiva sobre a prática docente [online].* Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 135-170. |

SILVA, T. M., NUNES, L. R. D. P. O uso da autoscopia e do Desenho Universal para a Aprendizagem na formação de professores reflexivos. *In: NUNES, L. R. D. P., ed. **Autoscopia**: uma ação reflexiva sobre a prática docente [online].* Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 45-88.

TETZCHNER, S. V.; et al. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.11, p. 151-184, 2005.

TOGASHI, C. M.; WALTER, C. C. F. As contribuições da autoscopia na formação de professores sobre o uso do Currículo Funcional Natural destinado aos alunos com Transtorno do Espectro Autista. *In: NUNES, L. R. D. P., ed. **Autoscopia**: uma ação reflexiva sobre a prática docente [online].* Rio de Janeiro: EDUERJ, 2020, pp. 89-111.

WALTER, C. C. F. **Os efeitos da adaptação do PECS associada ao Currículo funcional natural em pessoas com Autismo infantil.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

WALTER, C. C. F. Reflexões sobre o currículo funcional/natural e o PECS-Adaptado no processo de inclusão do aluno com Autismo. **Revista Inclusão Social**, v.10, n.2, p. 132-140, 2017.

WALTER, C. C. F. O PECS-adaptado no ensino regular: uma opção de comunicação alternativa para alunos com autismo. *In: NUNES, L. R. O. P.; et al. (org). **Comunicar é preciso**: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência.* Marília: ABPEE, 2020.

WALTER, C; ALMEIDA, M; A. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, p. 429-446, 2010.

WALTER, C. C. F.; NUNES, L. R. O. P. Comunicação Alternativa para alunos com Autismo no Ensino Regular. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.26, n.47, p. 587-602, 2013.

ZUTIÃO, P. **Programa EAD" Vida Independente" para familiares de jovens e adultos com deficiência intelectual.** 2019. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

APÊNDICE
APÊNDICE 1 – MAPEAMENTO DA PRODUÇÕES

TÍTULO	AUTORA	ANO	PARTICIPANTE	OBJETIVO	MÉTODO	DESCRIÇÃO DA FORMAÇÃO	RESULTADO
Deficiência múltipla: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem	Márcia Denise Pleitsch	2015	quatro alunos com deficiência múltipla não oralizados e duas professoras do AEE.	discutir como o suporte pedagógico oferecido no AEE. Como a propostas pedagógicas têm contribuído para o ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com deficiência múltipla e analisar como a metodologia de pesquisa- ação contribui na formação continuada dos docentes participantes.	pesquisa-ação; como base teórica, a matriz histórico-cultural de Vigotski.	a) encontros quinzenais para discutir práticas e o referencial teórico empregado para fundamentá-las; b) observações semanais de campo e filmagens das práticas realizadas pelas professoras junto aos quatro alunos alvos do estudo. c) 11 encontros com as professoras e 48 observações com filmagem dos atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais.	importância da pesquisa-ação na formação continuada dos professores participantes. Igualmente, ilustraram as possibilidades de construção dos processos psicológicos superiores nos alunos com essa deficiência com base em intervenções pedagógicas sistemáticas com uso de recursos da comunicação alternativa e das tecnologias assistivas.

<p>Efeitos da Comunicação Alternativa na Interação Professor-Aluno com Paralisia Cerebral Não-Falante</p>	<p>Rafael Luiz Morais da SILVA Simone Souza da Costa SILVA Fernando Augusto Ramos PONTES Ana Irene Alves de OLIVEIRA Débora DELIBERATO</p>	<p>2013</p>	<p>uma professora e uma aluna com paralisia cerebral</p>	<p>analisar a interação professor-aluno com paralisia cerebral não-falante, antes e após a introdução dos recursos e estratégias de comunicação alternativa em sala de aula comum.</p>	<p>o delineamento de pesquisa-ação</p>	<p>Capacitação do professor na escola: treinamento, com carga horária de 12 hs</p>	<p>Verificou-se que as interações estabelecidas apresentavam no máximo quatro elos, com maior frequência para episódios de 1º e 2º elos. Após a intervenção, observou-se cenário diferenciado com a presença de interações de até 6º elo, com frequência maior para episódios de 1º, 2º e 3º elos. Além disso, a professora manifestou tendência para utilizar os símbolos apenas como ferramenta de avaliação e ensino de conceitos, percepção essa que se transformou a medida que se apropriava das tecnologias de comunicação alternativa.</p>
<p>Efeitos da formação inicial de professores em Tecnologia Assistiva através de metodologia problematizadora</p>	<p>Carolina Rizzotto Schirmer Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes</p>	<p>2020</p>	<p>37 alunos da graduação do curso de Pedagogia, 26 alunos com deficiência sem fala articulada, e cinco professoras de uma escola especial da rede pública de ensino.</p>	<p>planejar, implementar e avaliar os efeitos da oferta de um programa de formação inicial em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa³ para alunos da Pedagogia, por meio da abordagem problematizadora</p>	<p>pesquisa-ação de acordo com a Metodologia da Problematização</p>	<p>curso teórico-prático de 60 horas sobre TA, com ênfase em CA de acordo com as demandas levantadas no questionário inicial.</p>	<p>a comparação dos questionários realizados antes (pré-teste) e após a oferta do curso (pós-teste), em sua grande maioria, mostrou mudanças positivas, evidenciando que o curso atingiu os objetivos propostos.</p>

Formação de interlocutores de uma criança com paralisia cerebral para o uso da comunicação alternativa	Mariana Gurian Manzini, Claudia Maria Simões Martinez, Gerusa Ferreira Lourenço, Bárbara de Brito Oliveira	2017	uma criança com 12 anos e com diagnóstico de paralisia cerebral não verbal e seus interlocutores nos respectivos ambientes de atuação: professora, mãe e fisioterapeuta.	Descrever o processo de formação de interlocutores de uma criança com paralisia cerebral para o uso da comunicação alternativa.	Pesquisa descritiva, qualitativa.	Programa Comunica_PC	Intervalo de 5 meses. A formação dos interlocutores foi dividida em: (a) formação teórica e (b) formação prática. Com 5 fases.
Programa de formação continuada de professores: Comunicação Alternativa e TEA	Carla Cordeiro Marçal Guthierre Catia Crivelenti de Figueiredo Walter	2021	participaram do estudo duas professoras do AEE, com atuação também na sala de aula regular e seus respectivos alunos com TEA	No programa de formação continuada o objetivo foi dialogar sobre a inclusão dos alunos com TEA sem fala funcional e refletir, a partir de leituras de artigos científicos sobre as práticas docentes e sobre a eficácia do uso de recursos de CA na aprendizagem e comunicação de alunos com TEA	Delineamento experimental: trata-se de uma pesquisa quase-experimental do tipo A-B (A - linha de base, B - intervenção).	Programa de Formação Continuada com Autoscopia	Os resultados sinalizaram um aumento nas interações dos estudantes com TEA e suas professoras. Os estudantes começaram a fazer uso dos cartões de CA em sala de aula, tendo o PECS-Adaptado como um eficaz sistema

<p>Terapia ocupacional e comunicação alternativa: intervenção colaborativa com os parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral</p>	<p>Mariana Gurian Manzini, Mirela de Oliveira Figueiredo, Ana Carolina Gurian Manzini, Claudia Maria Simões Martinezza</p>	<p>2011</p>	<p>03 parceiros de comunicação que se constituem nos interlocutores dos contextos cotidianos (contexto familiar – mãe; contexto clínico – estagiária de terapia ocupacional do último ano de graduação; e contexto escolar – professora) de uma criança não verbal, do sexo masculino, com 12 anos de idade e com paralisia cerebral.</p>	<p>Descrever procedimentos de intervenção colaborativa em terapia ocupacional com uso da comunicação alternativa executados por parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral.</p>	<p>Pesquisa aplicada, de natureza experimental e de abordagem qualitativa</p>	<p>Programa Comunica_PC</p>	<p>o programa de comunicação alternativa foi eficaz nas estratégias de intervenção adotadas, as quais possibilitaram a aquisição de novas habilidades comunicativas da criança e a satisfação dos interlocutores durante todas as etapas da pesquisa.</p>
<p>Comunicação alternativa para alunos com Autismo no ensino regular</p>	<p>Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes</p>	<p>2013</p>	<p>Capacitar um número razoável de professores, a fim de que eles posteriormente servissem de agentes multiplicadores do conhecimento adquirido e, como tal, formassem outros professores da rede de ensino.</p>	<p>Pesquisa-Ação</p>	<p>formação dos professores sobre Comunicação Alternativa e o uso do sistema PECS- Adaptado, duração de oito meses, de maio a dezembro de 2011.</p>	<p>a maioria dos professores apresenta intenção de se comunicar melhor com seus alunos, expressando, contudo, necessidade de suporte de professores especializados e participação ativa de todos os envolvidos no processo de inclusão</p>	

<p>Formação de Professores em Comunicação Alternativa para crianças com TEA: contextos em ação</p>	<p>Liliana M. Passerino Maria Rosângela Bez Rosa Maria Vicari</p>	<p>2013</p>	<p>(1) 38 Professores da Sala de Recursos Multifuncional (2)4 professores</p>	<p>capacitar professores para identificar e planejar o uso de recursos para intervenção para alunos com Autismo, com ênfase na comunicação alternativa.</p>	<p>Estudo de Caso, Pesquisa-Ação</p>	<p>modalidade semipresencial, com apoio de recursos digitais. Com foco no processo de inclusão de alunos com autismo na rede regular, com mais de 80 horas de estudos. Estudos sobre abordagem do Desenvolvimento Centrado em Contextos a partir da construção de um portfólio digital com videoconferências semanais e encontros presenciais mensais.</p>	<p>Foi possível constatar que a formação com uma proposta centrada em contextos a partir de ações mediadoras potencializaram a apropriação dos professores da tecnologia assistiva e uma melhor compreensão das possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos e da inclusão.</p>
--	---	-------------	---	---	--------------------------------------	--	---

FONTE: Autora (2022).

APÊNDICE 2 - EDITAL Nº 02/2021



Edital Nº 02/2021

FORMAÇÃO/ DESCOBERTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/ UFPR

CHAMADA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE CURSISTA -

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - FICA

TURMA 2021

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEEDI) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM/ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR, Laboratório de Pesquisa em Educação Especial de Desenvolvimento Humano LABEBÊ/ LAPEEDH, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Campus Rebouças, Av. Sete de Setembro - Centro, Curitiba - PR, 80230-085, no uso de suas atribuições, torna público o Edital no 01/2021 do Formação continuada EaD de professores da educação especial como interlocutores em Comunicação Alternativa - Turma 1 - 2021.

O presente Edital tem por objetivo viabilizar a existência de condições equânimes aos **Professores da Educação Especial** interessados e interessadas em se comunicar com seus **Estudantes Usuários de Comunicação Alternativa**. Prevê-se a formação de Professores como Interlocutores.

1. Informações Gerais

A Formação Continuada EaD será ofertada de setembro a dezembro de 2021, com aulas ministradas de forma assíncrona, porém com 7 encontros síncronos, orientações personalizadas para formação de interlocutores e na última unidade da Formação o Docente irá pôr em prática seus conhecimentos teóricos com seu aluno(a) usuário de Comunicação Alternativa. Todas as aulas e orientações serão realizadas sob Coordenação da Equipe do Programa DESCOBERTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL / UFPR, com cronograma a ser definido em edital específico. Serão emitidos certificados de participação para as e os cursistas que cumprirem as atividades mínimas propostas durante o curso. Por se tratar de um curso de Formação Continuada, não há disponibilidade de bolsas ou qualquer outra modalidade de ajuda financeira.



2. Objetivo Geral:

Qualificar como Interlocutores professores da Educação Especial que atuam com crianças usuárias de Comunicação Alternativa.

3. Conteúdo do Curso

3.1. Ambientação, leitura e produção de atividades em língua portuguesa sobre o tema da Comunicação Alternativa e Interlocutores e prática dos conhecimentos teóricos.

4. Sobre a candidatura:

4.1 A/o candidata/o deve:

- a) ser brasileira/o ou estrangeira/o portadora/o de RNE/ CRNM;
- b) ter diploma de graduação em curso superior reconhecido pelo MEC;.
- c) Possuir condições de acesso a recursos tecnológicos para realização do curso na forma EaD, possuir Smartphone com câmera para gravação das Intervenções.
- d) apresentar a documentação elencada no item 4.2
- e) Ser professor de Educação Especial do Estado do Paraná

4.2 Documentação necessária a ser enviada anexa, no preenchimento online do Formulário de inscrição.

Anexo Formulário: encurtador.com.br/iqyFY

As/os candidatas/os devem preencher todos os campos do Formulário de Inscrição, disponível no link , e encaminhar, anexos a este formulário, em formato PDF, os seguintes documentos:

- a) Documento que comprove atuação profissional como professor de Educação Especial do Estado do Paraná, Declaração/
- b) Carta de Apresentação, elaborada pelo/a próprio/a candidato/a, contendo os seguintes itens: - nome do/a candidato/a; - as razões pelas quais deseja fazer o Curso de Formação Continuada, com um breve histórico de vida e trajetória acadêmica, nome da Escola que atua como professor (a) de educação



especial, qual idade de seus alunos usuários de Comunicação Alternativa. A carta deve especificar o tempo semanal de estudos disponível (O texto deve ter no máximo 3 páginas; fonte times new roman, tamanho 12, espaço 1,5. Não será disponibilizado modelo de carta.

c) Diploma de graduação, ou documento equivalente, ou declaração do Curso que comprove estar o/a candidato/a no último ano do curso de graduação; Diploma de mestrado reconhecido pela CAPES; ou a ata de defesa da dissertação de mestrado em Curso reconhecido pela CAPES. c) Fotocópia da carteira de identidade (RG) e CPF ou do RNE/CRNM (para estrangeiros/as residentes);

d) Preenchimento da Carta aos Professores.

Anexo Carta aos Professores: encurtador.com.br/ilsvH

e) Encaminhamento da Carta aos Pais e/ou responsáveis, aos responsáveis pelo seu aluno para que preencham a Carta.

Anexo Carta aos pais e/ou responsáveis: encurtador.com.br/JL024

f) Um vídeo da prática de comunicação com seu aluno(a) usuário de Comunicação Alternativa.

5. Processo de seleção

5.1 O processo de seleção constitui-se de:

- Envio da documentação correta de acordo com os campos solicitados na ficha de inscrição.
- inserção da documentação fora do campo correspondente implicará na não homologação da inscrição;
- Análise da documentação solicitada e da carta de apresentação

5.2 As candidatas e os candidatos serão classificados em ordem de inscrição desde que cumpram o envio das documentações do item 4.1.

5.2.1 Conforme o número de vagas estabelecido no item 7

5.2.2 Cronograma: Inscrição: 02/08/2021 a 23/08/2021;



7. Número de vagas

9 vagas.

8. Os casos omissos serão tratados pela coordenação do curso.

Informações:

E-mail: descobertaseducacaoespecial@gmail.com

Curitiba, 02 de agosto de 2021.

APÊNDICE 3 – FOLDER

FORMAÇÃO DE INTERLOCUTORES PARA O USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA - FICA

Parte do Projeto de Pesquisa **Descobertas em Educação Especial** da Universidade Federal do Paraná.

Turma de **9 participantes**.

Prazo de Inscrição e Envio da Documentação: 23/08/2021

Previsão de Início da Formação: 06/09/2021



PÚBLICO ALVO

Professores(as) de uma instituição de ensino da modalidade de educação especial do estado do Paraná, podendo ser profissionais de mais de uma instituição desde que esteja vinculada a Federação das APAEs do Estado do Paraná - Feapae - PR e esteja atuando com um aluno usuário de Comunicação Alternativa.



OBJETIVOS

Qualificar como Interlocutores professores da Educação Especial que atuam com crianças usuárias de Comunicação Alternativa.



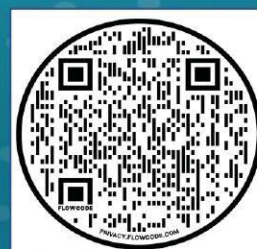
CURSO

Curso na modalidade EaD, com atividades teóricas e práticas, carga horária de 65 Horas Gratuito e com Certificação.

FORMAÇÃO CONTINUADA EAD DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO INTERLOCUTORES EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

- Equipe Colaborativa
- Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais
- Oportunidades de comunicação adequadas e funcionais
- Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo

Inscrição através do QR Code:



Acesse aqui: encurtador.com.br/bjFP3

Maiores Informações:

descobertaseducacaoespecial@gmail.com



APÊNDICE 4 - DOCUMENTO INSTRUÇÕES VÍDEO INSCRIÇÃO



Formação de Interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa - FICA

Instruções vídeo Situações Comunicativas

- Deve contemplar uma situação Comunicativa.
- Ter no mínimo 5 minutos e no máximo 10 minutos de duração (cada vídeo).
- **Vídeo 1:** Leitura
- **Vídeo 2:** Atividade

VÍDEO INSCRIÇÃO

- A situação é uma atividade com o objetivo de verificar a compreensão do Poema: "Pontinho de Vista" – Pedro Bandeira.
- O profissional realiza a leitura do poema e em seguida, uma atividade para verificar a compreensão do estudante sobre o conteúdo lido.
- A escolha da atividade fica a critério do profissional.
- Serão DOIS vídeos, um da leitura do Poema e outro da Atividade.
- Para efetivar sua inscrição é necessário o **envio do vídeo até o dia 23/08**

MATERIAL:

Pontinho de Vista – Pedro Bandeira

Eu sou pequeno, me dizem,
e eu fico muito zangado.
Tenho de olhar todo mundo
com o queixo levantado.

Mas, se formiga falasse
e me visse lá do chão,
ia dizer, com certeza:
— Minha nossa, que grandão!

Qualquer dúvida, estamos à disposição.

e-mail: descobertaseducaoespecial

WhatsApp: (41) 99950-8450

Atenciosamente,

Gabrielli Rabitch (Mestranda)

Profª Dra Iasmin Zanchi Boueri (Orientadora)

APÊNDICE 5 - QUESTIONÁRIO INICIAL

AMBIENTAÇÃO

QUESTIONÁRIO INICIAL



1) Qual seu nível de conhecimento sobre Comunicação Alternativa?

- a) Nunca ouvi falar.
- b) Não faço ideia do que se trata.
- c) Já escutei ou li algo sobre.
- d) Já observei nos meus estudantes usuários de CA.
- e) Já foi abordado o tema durante os cursos que realizei.
- f) Sou expert no assunto, não tenho mais o que aprender!

Outros:

2) Qual a sua expectativa com esta formação? Sendo 0 (zero) muito baixa e 10 (dez) muito alta.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3) Quais seus temas de maior interesse de estudo?

- a) CA conceituação - Como meu aluno se comunica?
- b) Equipe Colaborativa - Quais profissionais da escola você pode formar parceria neste processo?
- c) Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais - Quais oportunidades de comunicação meu aluno tem na minha sala?
- d) Oportunidades de comunicação adequadas e funcionais - Como eu oportunizo o aluno se comunicar?
- e) Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo
- f) Prática



4) Você possui interesse em estudar algum tema que não está contemplado em nosso cronograma? Qual?

5) Digite 3 (três) palavras que para você representam a Comunicação Alternativa.



APÊNDICE 6 – QUESTIONÁRIO CONHECIMENTO PRÉVIO

AMBIENTAÇÃO

QUESTIONÁRIO CONHECIMENTO PRÉVIO



- 1) O que é Comunicação Alternativa?
- 2) Qual o objetivo da Comunicação Alternativa?
- 3) Quando usar a Comunicação Alternativa?
- 4) Quais pessoas podem utilizar a Comunicação Alternativa?
- 5) Todos os Sistemas de Comunicação Alternativa são iguais?
- 6) A Comunicação Alternativa inibe o desenvolvimento da fala?
 Sim Não
- 7) Como eu oportunizo o meu aluno a se comunicar?
- 8) Quem pode ser um potencial interlocutor?
- 9) Qual a importância do interlocutor no processo de Comunicação Alternativa ?
- 10) Quais profissionais da escola podem formar parceria com o professor no processo de oportunizar situações comunicativas ao aluno ?
- 11) Qual a importância da escola no desenvolvimento de Comunicação Alternativa?
- 12) Qual a importância da família no desenvolvimento de Comunicação Alternativa?



APÊNDICE 7 - QUESTIONÁRIO DE VALIDADE SOCIAL

UNIDADE 6

QUESTIONÁRIO VALIDADE SOCIAL



Qual seu “Grau de **Satisfação**” com o Programa de Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa? Assinale com um X.

Quesito	Ruim	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
Programa de Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa (Geral)					
Plataforma utilizada (Moodle - UFPR)					
Duração do Programa					
Prazo para a realização de cada unidade					
Metodologia Utilizada					
Unidades do Programa					
Atividades Teóricas					
Atividades Práticas					
Materiais Disponibilizados					
Interação entre colegas de turma					
Interação com a Professora					
Grupo no Whatsapp					
Resposta as dúvidas					
Feedback das atividades					
Guia das Unidades					



Qual seu “Grau de **Importância**” de cada quesito para você ? Assinale com um X.

Quesito	Irrelevante	Sem muita importância	Muito Importante	Essencial
Programa de Formação de Interlocutores em Comunicação Alternativa (Geral)				
Plataforma utilizada (Moodle - UFPR)				
Duração do Programa				
Prazo para a realização de cada unidade				
Metodologia Utilizada				
Unidades do Programa				
Atividades Teóricas				
Atividades Práticas				
Materiais Disponibilizados				
Interação entre colegas de turma				
Interação com a Professora				
Grupo no Whatsapp				
Resposta as dúvidas				
Feedback das atividades				
Guia das Unidades				

FONTE: Adaptado de ZUTIÃO (2019)



GUIA DO CURSO

**FORMAÇÃO DE
INTERLOCUTORES PARA
O USO DE COMUNICAÇÃO
ALTERNATIVA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

Setor de Educação

Programa de Pós Graduação em Educação UFPR

REITOR

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

VICE-REITORA

Prof^a. Dr^a. Graciela Inês Bolzón de Muniz

PROJETO DESCOBERTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Formação de Interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa

COORDENAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Iasmin Zanchi Boueri

EQUIPE PEDAGÓGICA E DE ELABORAÇÃO DO CURSO

Cassandra Fontoura Fiore Peron

Carla Neto do Vale Heinrichs

Elisiane Alles

Gabrielli Cogrossi Rabitch

Kristina Desirée

Larissa Cesari

Vanessa Rodrigues

DESIGN EDUCACIONAL e PROGRAMAÇÃO

Kristina Desirée

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Claudia Michelle Wu Low Aurichio

APRESENTAÇÃO DO CURSO

No campo da educação especial, historicamente, temos acompanhado sucessivas mudanças paradigmáticas, normativas e conceituais que implicam, ou deveriam implicar, em mudanças nas práticas sociais e educacionais envolvendo os sujeitos da educação especial (BRIDI,2011). A formação continuada assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e da exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna (GARCIA,2013).

A capacitação de professores frente à política de inclusão se faz necessária e é de extrema importância que os pais, professores e assistentes de sala recebam orientações sobre o sistema de comunicação alternativa que está sendo usado pelo aluno (MASSARO, DELIBERATO,2013). SAMESHIMA (2011) aponta que na área da comunicação alternativa, a capacitação de professores, pais e profissionais pode ocorrer na modalidade de ensino a distância

Tendo-se em vista esses aspectos, a Formação de Interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa é uma estratégia que visa contribuir para a formação pedagógica e nas práticas dos professores que atuam com Comunicação Alternativa.

CARACTERÍSTICAS DO CURSO

PÚBLICO-ALVO

Professores que atuam com crianças usuárias de Comunicação Alternativa do Estado do Paraná

CARGA HORÁRIA

65 (sessenta e cinco) horas.

MODALIDADE

Educação a Distância

MATERIAL DIDÁTICO

Design Educacional com intuito pedagógico produzido para o curso. Além disso, todos os recursos apresentados foram elaborados com base nas pesquisas científicas nacionais e internacionais, realizadas pelos pesquisadores do LABEBÊ - Laboratório de Atenção e Intervenção Precoce com Bebês LAPEEDH - Laboratório de Pesquisas em Educação sobre Desenvolvimento Humano, Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Deficiência Intelectual (GEPEEDI) e do Programa Descobertas em Educação Especial da UFPR. O curso é proposto em língua portuguesa. Eventualmente podem ser indicados conteúdos, links e materiais em outros idiomas, para o estudante que deseja acessar tais informações. No entanto, a realização e entrega das tarefas deverá ser na língua portuguesa.

CRONOGRAMA

UNIDADE	ENCONTRO	TÓPICOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA FOR UNIDADE
AMBIENTAÇÃO	SÍNCRONO	Como utilizar o Moodle?	Semana 1	5
UNIDADE 1		CA conceituação - Como meu aluno se comunica?	Semana 2	5
	SÍNCRONO		Semana 3	5
UNIDADE 2		Equipe Colaborativa - Quais profissionais da escola você pode formar parceria neste processo?	Semana 4	5
	SÍNCRONO		Semana 5	5
UNIDADE 3		Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais - Quais oportunidades de comunicação meu aluno tem na minha sala?	Semana 6	5
	SÍNCRONO		Semana 7	5
UNIDADE 4		Oportunidades de comunicação adequadas e funcionais - Como eu oportunizo o aluno se comunicar?	Semana 8	5
	SÍNCRONO		Semana 9	5
UNIDADE 5		Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo	Semana 10	5
	SÍNCRONO		Semana 11	5
UNIDADE 6		Prática	Semana 12	5
	SÍNCRONO		Semana 13	5
Total	7			65

CRONOGRAMA

O curso será ofertado na modalidade a distância, se utilizando dos seguintes procedimentos didáticos:

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

Será utilizado como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Moodle, como plataforma para comunicação (por meio de envio de mensagem e fórum de dúvidas), gerenciamento e organização do ensino.

INFRAESTRUTURA

o estudante deverá possuir seus próprios equipamentos/ dispositivos e acesso à internet.

AMBIENTAÇÃO DOS ESTUDANTES NO MOODLE

Acontecerá na 1ª semana do curso, conforme especificado no tópico "Cronograma de Formação".

FREQUÊNCIA E NOTA DAS ATIVIDADES À DISTÂNCIA

A frequência mínima nas atividades do curso é de 75% (setenta e cinco por cento), mediante a realização das atividades propostas e acesso ao ava nota mínima de 70 (setenta) para aprovação. O prazo máximo para a postagem das tarefas é a data de encerramento do curso.



DESCOBERTAS
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



APÊNDICE 9 – CALENDÁRIO

FORMAÇÃO de INTERLOCUTORES PARA O USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA - FICA CALENDÁRIO

AMBIENTAÇÃO – Semana 1

Período: 06/09 até 13/09

Encontro Síncrono: 02/09

UNIDADE 1 – Semana 2 e 3

Período: 13/09 até 27/09

Encontro Síncrono: 23/09

UNIDADE 2 – Semana 4 e 5

Período: 27/09 até 11/10

Encontro Síncrono: 07/10

UNIDADE 3 – Semana 5 e 6

Período: 11/10 até 25/10

Encontro Síncrono: 21/10

UNIDADE 4 – Semana 7 e 8

Período: 25/10 até 08/11

Encontro Síncrono: 04/11

UNIDADE 5 – Semana 9 e 10

Período: 08/11 até 22/11

Encontro Síncrono: 18/11

UNIDADE 6 – Semana 11 e 12

Período: 22/11 até 06/12

Encontro Síncrono: 02/12

SETEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		



PERÍODO	DATA	ENCONTRO	HORÁRIO	SITUAÇÃO
AMBIENTAÇÃO	06/09	02/09	20h30	SÍNCRONO
	13/09	-	-	-
UNIDADE 1	20/09	23/09	20h30	SÍNCRONO
	27/09	-	-	-
UNIDADE 2	04/10	07/10	20h30	SÍNCRONO
	11/10	-	-	-
UNIDADE 3	18/10	21/10	20h30	SÍNCRONO
	25/10	-	-	-
UNIDADE 4	1/11	04/11	20h30	SÍNCRONO
	8/11	-	-	-
UNIDADE 5	15/11	18/11	20h30	SÍNCRONO
	22/11	-	-	-
UNIDADE 6	29/11	02/12	20h42	SÍNCRONO

APÊNDICE 10 – MAPA DO CURSO

MAPA DO CURSO

Formação de Interlocutores para o uso de Comunicação Alternativa – FICA

AMBIENTAÇÃO - Como utilizar o Moodle?

UNIDADE 1 - CA conceituação - Como meu aluno se comunica?

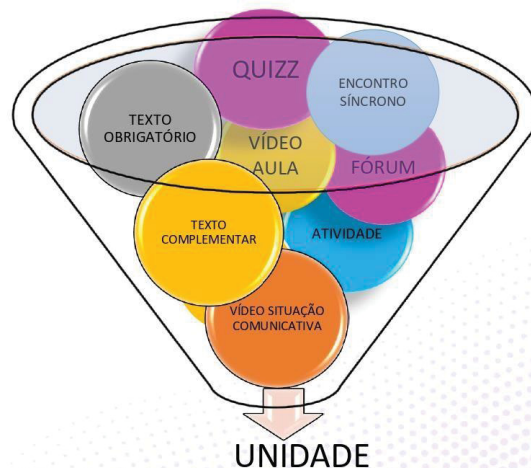
UNIDADE 2 - Equipe Colaborativa - Quais profissionais da escola você pode formar parceria neste processo?

UNIDADE 3 - Comunicação no contexto natural para realização de atividades funcionais - Quais oportunidades de comunicação meu aluno tem na minha sala?

UNIDADE 4 - Oportunidades de comunicação adequadas e funcionais - Como eu oportunizo o aluno se comunicar?

UNIDADE 5 - Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo.

UNIDADE 6 - Prática



APÊNDICE 11 – TEXTO AUTORAL UNIDADE 1

UNIDADE 1

Comunicação Alternativa: Conceitualização



Gabrielli Cogrossi Rabitch
Carla Neto do Vale Heinrichs

A **linguagem** é um conjunto de símbolos arbitrários, construídos e convencionados socialmente e governado por regras, com a função, **representar ideias sobre o mundo** (Moreschi, Almeida, 2012). Seu desenvolvimento contempla a **capacidade de compreender e utilizar formas e estruturas linguísticas**, sendo elemento importante no conhecimento da criança sobre o mundo (Tetzchner et al, 2005).

Comunicar é uma ação presente e essencial na relação humana (Nunes; Walter, 2014), traduz-se em poder compreender o que o indivíduo “quer” dizer e/ou fazer-se entender pelo interlocutor a respeito do que quer “dizer” (Deliberato, 2005). Entretanto, de acordo com uma pesquisa realizada pela American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) (1991), cerca de um em cada duzentos indivíduos é incapaz de se comunicar oralmente devido a diversos fatores, dentre eles cognitivo, físico, neurológico e emocional (Schirmer, 2018). A área de Comunicação Alternativa vem contribuindo efetivamente para as pessoas que não adquirem e desenvolvem a possibilidade de se comunicar por meio das formas convencionais de comunicação (Sameshima, Deliberato, 2009).

A área de Comunicação Alternativa vem contribuindo efetivamente para as pessoas que não adquirem e desenvolvem a possibilidade de se comunicar por meio das formas convencionais de comunicação (Sameshima, Deliberato, 2009).

Ao todo existem **Três frentes de recursos de comunicação alternativa**: os **sem tecnologia** (não se faz necessário utilizar nenhum recurso além do corpo do próprio interlocutor), os de **baixa tecnologia** (se utiliza pranchas comunicativas, figuras, álbuns) e os de **alta tecnologia** (quando se utiliza aparelhos eletrônicos) (Moreschi, Almeida, 2012). Porém, independente de qual recurso for utilizado, a ênfase na interação humana deve anteceder qualquer procedimento ou técnica, pois **comunicar é uma ação existencial e vital na relação humana** (Nunes, Walter, 2014). Tão ou mais **importante** do que o emprego dos recursos tecnológicos, sejam eles de alto ou baixo custo, é a **presença do interlocutor interessado e preparado para acolher e responder** (Nunes, Walter, 2014).



A **Comunicação Alternativa** engloba muitos sistemas que permitem a expressão da linguagem de pessoas com severos distúrbios da comunicação. **Compreende o conjunto de símbolos, recursos, estratégias e técnicas adaptadas** que vão auxiliar os alunos com necessidades educacionais especiais a se comunicarem e a participarem do processo escolar (Pelosi, Nunes, 2009). O objetivo é que as crianças que estejam desenvolvendo modos alternativos de comunicação consigam de se comunicar com seus pares e com os adultos sobre os mesmos assuntos e situações que as crianças falantes (Tetzchner et al, 2005). Promovendo assim ensejos para a acessibilidade comunicativa deste público-alvo.

Comunicar é uma ação existencial e vital na relação humana (Nunes, Walter, 2014).

A Comunicação Alternativa usa uma variedade de técnicas e ferramentas, dentre elas, **placas de comunicação de imagem, desenhos de linha, dispositivos geradores de fala (SGDs), objetos tangíveis, sinais manuais** dentre outros, para expressar pensamentos, desejos e necessidades, sentimentos e ideias. (American Speech-Language-Hearing Association -ASHA).

O objetivo é que as crianças que estejam desenvolvendo modos alternativos de comunicação consigam de se comunicar com seus pares e com os adultos sobre os mesmos assuntos e situações que as crianças falantes (Tetzchner et al, 2005).

A presença ou **carência de comunicação** tem um impacto significativo no desenvolvimento, aprendizado, independência e inclusão do indivíduo (Schirmer, 2018), **refletindo em distintas áreas da sua vida**. De tal maneira que **os estudos destinados à introdução de Comunicação Alternativa em escolas brasileiras, visam garantir os direitos de escolaridade a todas as crianças**, conforme diretrizes formuladas nacional e internacionalmente (Krüger et al, 2013).

Para o desenvolvimento da capacidade de comunicação por meio de recursos alternativos de comunicação, **tanto usuário, como seus parceiros devem submeter-se a um processo de ensino-aprendizagem** (Moreschi, Almeida, 2012). O desenvolvimento da linguagem demanda primordialmente de um processo de construção e planejamento, pois os **sistemas alternativos de comunicação não são formas naturais de comunicação das pessoas de uma comunidade que dependem do uso de tais sistemas** (Tetzchner et al, 2005). Os procedimentos habilitadores não devem somente se preocupar com os aspectos mecânicos ou eletrônicos, mas também com as condições interpessoais (Sameshima, Deliberato, 2009). Não se trata apenas de inserir um código comunicativo, mas favorecer a ampliação e encorajar necessidades emergentes de comunicação e o uso de funções comunicativas mais sofisticadas (Nunes, Walter, 2014).



Seu uso pode proporcionar novos elementos discursivos, possibilitando a implementação de relações dialógicas, fundamentais para a constituição de sujeitos com **maior autonomia e interação social promovendo a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais com graves comprometimentos de fala** (Krüger et al,2013).

Todos podem se formar como possíveis interlocutores e colaborar durante a implementação da Comunicação Alternativa (Manzini,2017). Na emissão da mensagem está implícita a relação com o interlocutor, a **comunicação não é feita** somente de conteúdo, mas também de **aspectos emocionais**, de **movimentos** e **expressões faciais** que complementam e direcionam o rumo da conversa em questão (Nunes, Walter, 2014). O desenvolvimento de meios alternativos de comunicação implica um caminho alternativo de constituição cultural do sujeito, porque **a comunicação faz parte de todas as funções sociais e culturais cotidianas** (Tetzchner et al, 2005). A introdução da Comunicação Alternativa em sala de aula ou em qualquer outro ambiente nos faz refletir sobre em que consiste de fato a comunicação humana (Nunes,Walter, 2014).

REFERÊNCIAS

- Deliberato, D. (2005). Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação. *Núcleo de ensino*, 1, 505-519.
- Deliberato, D., Massaro, M., Goldoni, N. I., & Silveira, J. M. (2013). Programa de capacitação de famílias de crianças, jovens e adultos usuários de comunicação alternativa. *Informática na educação*, 89-102.
- Krüger, S. I. et al. (2013). A comunicação suplementar e/ou alternativa: formação de professores. *Tuiuti: Ciência e Cultura*, 4(47).
- Manzini, M. G. (2017). Comunicação Alternativa para crianças com paralisia cerebral não verbais: Programa de intervenção para contextos de vida diária.
- Moreschi, C. L., & Almeida, M. A. (2012). A comunicação alternativa como procedimento de desenvolvimento de habilidades comunicativas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18, 661-676.
- Nunes, L. R. O. P. & Walter, C. C. F. (2014). A Comunicação Alternativa para além das Tecnologias Assistivas. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 22(83). Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem. Editoras convidadas: Márcia Denise Pletsch & Geovana Mendonça Lunardi Mendes. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n83.2014>.



Sameshima, F. S., & Deliberato, D. (2009). Habilidades expressivas de um grupo de alunos com paralisia cerebral na atividade de jogo. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 14, 219-224.

Tetzchner, S. V. et al. (2005). Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. Revista Brasileira de Educação Especial, 11, 151-184.



APÊNDICE 12 – TEXTO AUTORAL UNIDADE 2



Gabrielli Cogrossi Rabitch

Ismin Zanchi Boueri

Ensinar compõem a atividade indispensável na profissão do docente, e deve ser entendida como uma 'arte' que contempla aprendizagem contínua e envolvimento pessoal no processo de construção de novos conhecimentos e experiências educacionais (MACHADO, ALMEIDA, 2010). O Professor ocupa papel central nesse processo de desenvolvimento e aquisição do conhecimento, com a tarefa de conduzir cada um, independentemente de suas dificuldades ou deficiências, contemplando suas potencialidades, interesses e a curiosidade e o desejo de aprender (PERON,2021). Em suma, preparam o docente para resolver situações ou problemas no dia a dia da escola e da sala de aula (MACHADO, ALMEIDA, 2010). Deste modo, ao pensar no contexto escolar, é preciso deixar de lado atitudes individualizadas e avançar em um trabalho conjunto (GOMES et al, 2017).

A educação vem construindo uma prática que excede o isolamento do professor em sala de aula, o individualismo e a fragmentação das áreas do conhecimento, que é potencializado quando se trata de educação inclusiva (PERON,2021). Para tanto, faz-se necessário seguir na direção de práticas mais diversificadas e colaborativas entre todos os envolvidos (GOMES et al, 2017). Reconhecer o potencial do ambiente escolar de (re)criar a cultura de colaboração, visto que possibilita que cada professor com sua experiência auxilie na tomada de decisões colaborativas nas situações conflitantes de aprendizagem que englobam os estudantes no cotidiano escolar (SANTOS, MAKISHIMA, SILVA, 2015). Emerge, portanto, a necessidade de estabelecer mudanças significativas no que diz respeito a valores e conceitos (PERON,2021).

Na colaboração os participantes de um grupo se apoiam para atingir objetivos comuns, negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem a não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações (SANTOS, MAKISHIMA, SILVA, 2015). Sendo assim, para alcançar o êxito no trabalho colaborativo é imprescindível o compromisso de todos, bem como, transformações principalmente para os professores, resultando em um processo de mudança identitária na forma como cada docente visualiza a profissão (GOMES et al, 2017). Deste modo, no campo do trabalho do profissional na educação inclusiva, ter uma visão sistêmica é trabalhar de forma colaborativa, dando-se ênfase às relações entre as pessoas, no espaço e tempo escolar, consciente que somente

a ação conjunta de todos os intervenientes no processo educativo pode ou não promover a efetivação do processo educativo com êxito (PERON,2021). Nesta prática, destaca-se a capacidade para fundir habilidades únicas de educadores, promover sentimentos de interdependência positiva, desenvolver habilidades criativas sobre resolução de problemas, promover apoio mútuo e compartilhar responsabilidades (MACHADO, ALMEIDA, 2010).

O termo colaboração é uma maneira de trabalho em conjunto para resolver dificuldades reais, elaborar planejamentos, promover mudanças, solucionar problemas, formando uma organização em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto conforme as singularidades e necessidades de aprendizagem do estudante (SANTOS, MAKISHIMA, SILVA, 2015).O trabalho colaborativo tem potencial para diminuir distinções de papéis existentes entre os profissionais envolvidos, no intuito de que cada um possa fazer o melhor uso possível de seus saberes (MACHADO, ALMEIDA, 2010).

O Professor frente às responsabilidades que possui diante de uma turma diversificada de estudantes, se depara com diversos desafios que geram emoções que dificultam ou até mesmo impossibilitam a construção de um ambiente de respeito às diferenças e de solidariedade (PERON,2021). Para a promoção do trabalho colaborativo, os profissionais envolvidos devem analisar quais são as barreiras que impedem o desenvolvimento desta proposta e que ações auxiliam para superá-las(SANTOS, MAKISHIMA, SILVA, 2015). Uma destas ações é a reflexão crítica em equipe, fundamental para criar as condições para a implementação da educação inclusiva, em que todos possam receber apoio e oportunidades para o seu desenvolvimento profissional. (GOMES et al, 2017) A dimensão de suas ações, de cunho transversal, ultrapassa, portanto, o estudante como alvo e inclui o docente como destinatário de formação específica, que deve ser continuada, flexível e se concretizar na prática diária da sala de aula (DONATI, CAPELLINI, 2018).

A Educação Especial é uma área da ciência que tem como objetivo dar suporte a inclusão social e educacional de estudantes que apresentam fragilidades ou diferenças em relação ao grupo social maior no qual está inserido (DONATI, CAPELLINI, 2018). Porém nós sabemos que nas instituições escolares que a estrutura das escolas, tanto arquitetônica quanto organizacional, tende a promover o trabalho docente individualizado (SANTOS, MAKISHIMA, SILVA, 2015). Destacamos aqui as possibilidades de apoio oferecidas pelos profissionais da escola, colegas e familiares, o apoio que ocorre por meio da participação de profissionais especializados como uma maneira de romper com esse individualismo. Com esta prática o profissional envolvido pode aprender e pode beneficiar-se dos saberes dos demais e, com isso, o maior beneficiário será o estudante(SANTOS, MAKISHIMA, SILVA, 2015).

Ao pesquisar sobre equipe colaborativas nos deparamos com uma imensidão de artigos que falam sobre o trabalho colaborativo do professor do ensino regular com o professor especializado. Entretanto ao falarmos do estado

do Paraná e com professores da Modalidade de Educação Especial, almeja-se este trabalho colaborativo entre os professores especialistas e com a família, comunidade escolar e comunidade em geral para pensar em estratégias, nesse caso de comunicação, que favoreçam a ampliação do repertório comunicativo do usuário de Comunicação Alternativa, para que ele se comunica de maneira funcional e não apenas com o seu professor.

Um exemplo seria a utilização da hora atividade para discutir estratégias com os outros professores e formar parcerias com os demais funcionários da escola, como o porteiro, a professora da outra turma e a pessoa responsável pela cantina. Todos esses personagens podem ser possíveis interlocutores e colaborarem com a ampliação de repertório comunicativo do seu aluno.

REFERÊNCIAS

DONATI, G. C. F.; CAPELLINI, V. L. M. F. Consultoria Colaborativa no Ensino Superior, Tendo por Foco um Estudante com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara/ SP, v. 13, n. 2, p. 1459- 1470, Set. 2018.

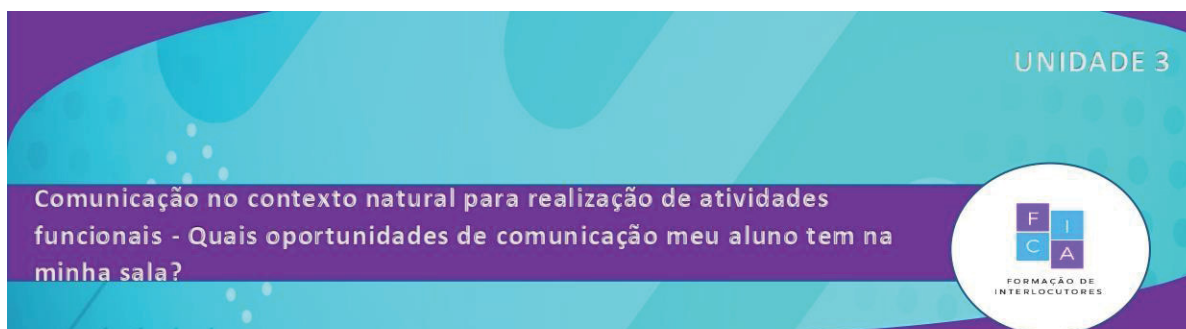
GOMES, C. et al. Colaboração pedagógica na ação inclusiva nas escolas regulares. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 104, p. 158-168, 2017.

MACHADO, A. C; ALMEIDA, M. A. Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 84, p. 344-351, 2010.

PERON, C. F.; Inclusão Escolar Na Perspectiva Das Práticas Colaborativas: Processos Psicológicos E Pedagógicos. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação UFPR, 2021.

SANTOS, S.A.; MAKISHIMA, E. A. C.; SILVA, T. G. O trabalho colaborativo entre o professor especialista e o professor das disciplinas—o fortalecimento das políticas públicas para educação especial no Paraná. In: **Educere—Congresso Nacional de Educação, XII, Curitiba**. 2015. p. 8312-8325.

APÊNDICE 13 – TEXTO AUTORAL UNIDADE 3



Gabrielli Cogrossi Rabitch

Iasmin Zanchi Boueri

A escola é um espaço rico de possibilidades. De acordo com Nunes e Walter (2014) a escola ocupa diversas funções, mas a principal delas é ensinar. Para que este ensino seja efetivo emerge a necessidade de se desenvolver suportes sistematizados no ambiente escolar (ROSA, 2018). Para que este ensino seja efetivo, emerge a necessidade de desenvolver suportes sistematizados no ambiente escolar (ROSA, 2018), bem como dispor das formas mais elaboradas da cultura para a formação das potencialidades humanas nas crianças (MASSARO, 2012). As interações comunicativas favorecem o convívio social, porém, mais que isso, também possibilitam a participação do estudante com deficiência na rotina de atividades pedagógicas (ROSA, 2018), não limitando o espaço escolar a um ambiente de convivência social ou para fazer amigos (NUNES; WALTER, 2014).

Chegamos assim, a discussão sobre a importância do papel do professor neste processo. Fatores ambientais podem reduzir ou potencializar as possibilidades de comunicação por meio da fala (BURATTO; ALMEIDA; COSTA, 2012). De tal modo que o professor deve criar ambientes sociais e significativos para a aquisição de sistemas alternativos de comunicação, visto que esses ambientes não se constituem naturalmente (MASSARO, 2012). É muito mais que inserir um código comunicativo, é favorecer a ampliação e encorajar necessidades emergentes de comunicação e o uso de funções comunicativas mais sofisticadas (NUNES; WALTER, 2014).

As interações sociais estabelecidas com outras pessoas e com o ambiente são essenciais para a apropriação dos objetos materiais e não-materiais da cultura humana, como a linguagem, os costumes, a ciência, os instrumentos e os objetos (MASSARO, 2012). De tal maneira que, aflora a necessidade pela busca de formas de comunicação que funcionais, que possam ser generalizadas, ou seja, que sejam compreendidas e



úteis por toda a família (WALTER; ALMEIDA,2010) e em contextos diferentes, assim promovendo de fato a autonomia do usuário de Comunicação Alternativa.

Para tanto, é indispensável priorizar os interesses que levam as pessoas a se comunicarem, respeitando seus desejos, garantindo a solicitação das necessidades evidentes, respeitando a idade cronológica e promovendo diálogos significativos e funcionais, pautados em uma relação amigável (WALTER, 2017). Pois um aluno motivado, que faz atividades do seu interesse, que atendam suas necessidades, apresentará um comportamento ativo e aplicado no processo de aprendizagem – em suma, deve-se priorizar uma educação funcional (MASSARO, 2012).

Mas o que isso significa? Bom, de acordo com o momento histórico vigente, os homens sobrevivem de um determinado modo, com hábitos e costumes que são característicos à época, condições materiais e à cultura às quais pertencem (BURATTO, ALMEIDA, COSTA, 2012). O que nos leva a pensar que aquela habilidade que pode ser considerada funcional em uma comunidade, poderá não ser em outra (SUPLINO, 2009). Entretanto, através das informações coletadas com o aluno, dos profissionais da escola e do ambiente, pode-se estabelecer critérios para conceber recursos com concepções funcionais que contemplem as necessidades específicas do aluno com deficiência (ROCHA; DELIBERATO, 2012). Habilidades funcionais seriam, portanto, todas as habilidades necessárias para viver prosperamente. Abarcando um conjunto de habilidades, desde às mais básicas até as acadêmicas (SUPLINO, 2009).

Para alcançar o êxito, é necessário que o professor tenha domínio do plano pedagógico e elabore previamente todos os materiais e recursos necessários para as atividades (NUNES; WALTER, 2014). As estratégias devem iniciar anteriormente a prescrição ou construção do recurso, isto é, primeiramente observar a dinâmica do estudante no ambiente escolar e perceber suas necessidades (ROCHA; DELIBERATO 2012). Este material pode ser diverso e o professor tem a possibilidade de explorar sua criatividade e desenvolver materiais e atividades adaptadas para seus alunos usuários de Comunicação Alternativa, ampliando as possibilidades de comunicação deste aluno e sua participação nas atividades pedagógicas.

A Comunicação suplementar e alternativa no contexto escolar pode ser implementada de várias maneiras. Ponsoni e Deliberato (2007), elucidam que a contagem e recontagem de histórias pode ser uma destas maneiras de utilizar a



Comunicação Alternativa no processo de ensino aprendizagem, possibilitando o aprendizado de novos repertórios lexicais, ampliação da estrutura frasal e contribuindo para a construção do processo de interpretação de texto.

Além da contagem e recontagem de histórias, atividades lúdicas, jogos e músicas podem ser apresentados dentro da Comunicação Alternativa (MASSARO,2012). Os símbolos removíveis de Comunicação Alternativa possibilitam ao professor um leque de opções de adaptação que vão desde rotinas, histórias sociais e material didático para o trabalho com disciplinas como matemática e português.

REFERÊNCIA

BURATTO, L. G; ALMEIDA, M. A.; COSTA, M. P. R . Programa de Comunicação Alternativa readaptado para uma adolescente Kaingang. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, p. 229-240, 2012.

MASSARO, M. Música por meio de sistemas de comunicação alternativa: Inserção do aluno com deficiência na atividade pedagógica. 2012.

Nunes, L. R. O. P. & Walter, C. C. F. (2014). A Comunicação Alternativa para além das Tecnologias Assistivas. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 22(83). Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem. Editoras convidadas: Márcia Denise Pletsch & Geovana Mendonça Lunardi Mendes.

PONSONI, A; DELIBERATO, D. Comunicação suplementar e alternativa e habilidades comunicativas de uma criança com paralisia cerebral. In: **IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial**, ed. 2007.

ROCHA, A. N. D. C; DELIBERATO, D. Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, p. 71-92, 2012.

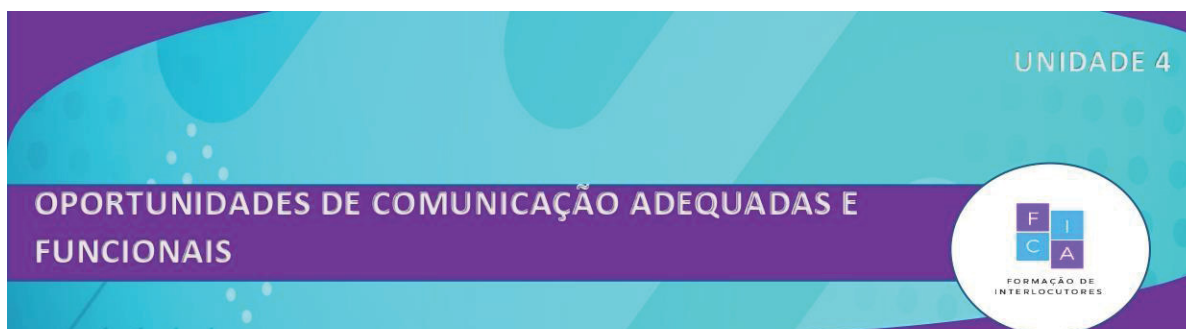
ROSA, V.I. Design inclusivo: processo de desenvolvimento de prancha de comunicação alternativa e aumentativa para crianças com transtorno do espectro do autismo utilizando realidade aumentada. 2018.

SUPLINO, M. Currículo Funcional Natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2009.132p.

WALTER, C.; ALMEIDA, M. A. Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo. *Rev. bras. educ. espec.[online]*, v. 16, n.3, p. 429-446,2010. .



APÊNDICE 14 – TEXTO AUTORAL UNIDADE 4



Gabrielli Cogrossi Rabitch

Íasmin Zanchi Boueri

Como nós já discutimos nas unidades anteriores, a **escola** ocupa um **papel fundamental** no **desenvolvimento** no sujeito, sendo inclusive, um terreno fértil, com diversas possibilidades de promoção da independência e autonomia do sujeito. A escola contempla um território amplo, visto comporta todos os níveis e serviços de educação especial (CHUN et al, 2015). Deste modo, destaca-se a importância de não reduzir o papel da escola à mera socialização dentro do processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (DIÓGENES et al, 2012). O seu papel não se limita a transmissão de conhecimento, mas contempla a **construção de relações**. Sendo elas, conceituais, atitudinais e procedimentais, que propiciam o aprimoramento da linguagem, bem como a expansão dos saberes e a construção das relações interpessoais (MATUMOTO,2015).

ESCOLA: O seu papel não se limita a transmissão de conhecimento, mas contempla a **construção de relações**.

Neste processo o **professor** ocupa uma posição central, já que, além de **estabelecer interações sociais significativas**, ele deve constantemente **refletir a respeito da sua prática**, para que as estratégias de

ensino, equipamentos e recursos utilizados atendam às necessidades dos alunos, garantindo, condições de acessibilidade (MASSARO, DELIBERATO, 2013). O professor tem potencial para **maximizar as potencialidades** e **minimizar as dificuldades** nos relacionamentos interpessoais com auxílio de um programa que contemple tanto as habilidades sociais dos alunos, quanto as educativas do professor. (QUITERIO, BRANDO, 2020).



Assim chegamos à questão norteadora desta unidade: **Como eu oportunizo o meu aluno a se comunicar?** O primeiro passo para oportunizar esta comunicação é acreditar que existe um sujeito ali, que sabe, entende, sente e que precisa do outro para expandir seu repertório de vivências, tanto com o professor quanto com seus colegas de classe (MATUMOTO,2015).

PROFESSOR: tem potencial para maximizar as potencialidades e minimizar as dificuldades nos relacionamentos interpessoais

Ao decorrer da nossa formação trabalhamos tópicos que também nos auxiliam responder esta questão. Como por exemplo a **utilização dos recursos de tecnologias de alto e/ou baixo custo**, já que apresentam o potencial de favorecer o melhor desempenho e independência das várias funções do sujeito com deficiência na escola (NUNES, 2020). **Formar parcerias com outros profissionais**, bem como a busca por **envolver o aluno ativamente**, desafiando-o a experimentar e conhecer, possibilitando que edifique, individual e coletivamente, novos conhecimentos (SCHIRMER, NUNES,2020). O estabelecimento de uma **comunicação funcional**, que reflete no desenvolvimento geral e na qualidade de vida, e na busca da autonomia, liberdade de escolha e de expressão (PEREIRA et al, 2020) e o **arranjo ambiental**, de modo que, incentiva o aumento de frequência de iniciativas de interação (NUNES, SANTOS, 2015).

O **arranjo ambiental se caracteriza pela organização física do ambiente**, onde os cartões de comunicação são postos próximos ao aluno e objetos de seu interesse dispostos em seu campo visual, entretanto fora de seu alcance (NUNES, SANTOS, 2015). Neste ambiente, encontra-se uma série de possibilidades de conteúdos que objetivam o exercício de comunicação e ensino da língua, tanto falada quanto escrita, bem como alunos que trazem questões de comunicação oriundas de diferentes quadros e necessidades (MATUMOTO,2015). O que nos leva a refletir sobre a **importância de um material adaptado** de acordo com as individualidades de cada aluno, para que desta maneira o professor **instigue seu aluno** a querer se comunicar com ele.

A Comunicação alternativa tem tudo para ser um poderoso instrumento de comunicação e inclusão socioeducacional em diversos contextos, como a escola, uma vez que recursos disponíveis podem ser utilizados para que se expressem e se aproximem da aprendizagem. (DIÓGENES et al, 2012). De tal maneira, que ao utilizarem os sistemas alternativos de comunicação, **limitações poderão ser**



quebradas e os estudantes poderão comunicar com todos ao seu redor (GUTHIERREZ, WALTER, 2021). Porém o êxito do trabalho do professor que atua com esses alunos não falantes está pautado na **ação integrada e complementar** de diversas áreas de conhecimento, com objetivos instrumentais distintos, entretanto unidas em torno de um objetivo, que é a suprir as necessidades desse aluno com deficiência. (SCHIRMER et al, 2020) A Comunicação não se faz apenas entre cientistas e profissionais, ela se faz na sociedade, em casa, na escola e nos diferentes contextos sociais. (CHUN , et al 2015).

Em suma o desenvolvimento de meios alternativos de comunicação não se limita apenas a aprendizagem de um modo diferente de comunicação; é um **viés alternativo de constituição cultural**, pois a comunicação abrange todas as funções sociais e culturais cotidianas (TETZCHNER,2005).

REFERÊNCIA

DIÓGENES, B. et al. Comunicação alternativa e tecnologias assistivas sob as vias do Trabalho em Redes: Construindo práticas Inclusivas. IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa, n. 16, p. 33-47, 2012.

GUTHIERREZ, C. C. M; WALTER, C. C.F. Programa de formação continuada de professores: comunicação alternativa e transtorno do espectro autista. Revista Teias, v. 22, n. 66, p. 240-255, 2021.

MASSARO, M; DELIBERATO, D. Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na Educação Infantil: percepção do professor. Revista Educação Especial, v. 26, n. 46, p. 331-350, 2013.

NUNES, D. R. P; SANTOS, L. B. Mesclando práticas em Comunicação Alternativa: caso de uma criança com autismo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, p. 59-69, 2015.

PEREIRA, E.T; et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

SCHIRMER, C.R.; NUNES, L.R.O.P.; Introdução a comunicação alternativa em classes comuns de ensino. In: NUNES, Leila Regina O. P.; et al. (org). Comunicar é preciso : em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2020.

TETZCHNER, S. V; et al. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. Revista Brasileira de Educação Especial , v. 11, p. 151-184, 2005.



APÊNDICE 15 – TEXTO AUTORAL UNIDADE 5

UNIDADE 5

Aumento da probabilidade de comportamentos comunicativos e o professor como modelo.



Gabrielli Cogrossi Rabitch

Iasmin Zanchi Boueri

A **Comunicação é a competência que o ser humano tem de trocar informações** aprendidas e pretendidas com pessoas distintas (DELIBERATO, 2017). Para que essa troca se consolide, é indispensável que a linguagem se desenvolva (NUNES, SILVA, SCHIRMER, 2017). Durante este processo é imprescindível o uso de **um sistema linguístico compartilhado**, de modo que ambos os parceiros de comunicação precisam fazer uso do mesmo idioma para que consigam transmitir e compartilhar uma mensagem (DELIBERATO, 2017). O êxito das interações comunicativas está associado a capacidade de comunicação de cada sujeito que participa da troca (MASSARO, 2017).

Comunicação é troca, logo, não depende exclusivamente do usuário de Comunicação Alternativa (NUNES, SILVA, SCHIRMER, 2017).

O **interlocutor no processo de comunicação de indivíduos não-oralizados é essencial** e, para isso, faz necessário um treinamento mais detalhado nos recursos, estratégias e adaptações utilizadas para favorecer uma maior participação, expressão e aprendizado desses sujeitos (DELGADO, 2020). Comunicação é troca, logo, não depende exclusivamente do usuário de Comunicação Alternativa (NUNES, SILVA, SCHIRMER, 2017).

Quanto maior o número de experiências e oportunidades a criança vivenciar durante os primeiros anos de vida com diversos interlocutores, maiores serão o número de competências adquiridas em relação às habilidades de comunicação e expressão (DELIBERATO, 2017). Vale lembrar, que é crucial **estimular o aluno a ser emissor, aquele que inicia o diálogo, fortalecendo a ideia de que é preciso haver uma troca** (NUNES, SILVA, SCHIRMER, 2017).



O processo de obtenção de competência comunicativa não se submete exclusivamente a incorporação de linguagens alternativas na rotina das pessoas, ainda assim, implica **mudança da prática dos interlocutores frente à diversidade de possibilidades para tornar a comunicação entre duas pessoas significativa e efetiva** (NUNES, WALTER, 2014). A comunicação humana é alcançada por intermédio da compreensão dos diferentes signos compartilhados pela comunidade, em outras palavras, **a comunicação é efetivada com a utilização de um sistema de representação compartilhado no grupo** (DELIBERATO, 2017).

Neste panorama, para que a pessoa privada de fala se comunique, a disponibilização de recursos de Comunicação Alternativa, como pranchas e cadernos de comunicação, comunicadores portáteis, computadores e softwares especiais não são suficientes (NUNES, WALTER, 2014), pois trata-se de um processo que envolve um receptor e um emissor, sendo assim, uma pessoa emite uma mensagem, e a

A comunicação humana é alcançada por intermédio da compreensão dos diferentes signos compartilhados pela comunidade, em outras palavras, **a comunicação é efetivada com a utilização de um sistema de representação compartilhado no grupo** (DELIBERATO, 2017).

outra recebe e a interpreta para responder com coesão e coerência (DELIBERATO, 2017). Na emissão desta mensagem está implícita a relação com o interlocutor, evidenciando que **a comunicação não é feita tão somente de conteúdo, mas contempla aspectos emocionais, de movimentos e expressões faciais que complementam e direcionam o rumo da conversa em questão** (NUNES, WALTER, 2014).

Experenciar os elementos linguísticos da linguagem, por intermédio do suporte das ações dos interlocutores competentes, motivam as pessoas com deficiência que usam a Comunicação Alternativa a ascender na aprendizagem da leitura e da escrita (DELIBERATO, 2017). Para tanto, não se limita a inserção de um código comunicativo, mas a possibilidade de ampliação e encorajamento das necessidades emergentes de comunicação e o uso de funções comunicativas mais sofisticadas (NUNES, WALTER, 2014).

Com o objetivo de compreender melhor os seus alunos e transformar o processo de interlocução em deveras eficaz, os professores devem estar mais informados dos sistemas de comunicação utilizados por eles e utilizá-los no dia a dia (DELGADO, 2020). Até por que, eles demandam o conhecimento de como facilitar as interações entre crianças usuárias de CA e crianças que utilizam este recurso



(TETZCHNER,2005). **O compartilhamento de informações, conhecimentos e recursos entre as pessoas é um dos métodos largamente utilizado para expandir esse conhecimento** (SHEPHERD,2015).O sucesso ou fracasso da interação vai decorrer dessa parceria e do quanto o interlocutor esteja empenhado em firmar uma comunicação efetiva com indivíduos que não utilizam a linguagem oral. (DELGADO, 2020).

É preciso que o professor tenha conhecimento sobre a comunicação alternativa para garantir o acesso do aluno ao espaço físico, às interações e à comunicação (GUTHIERREZ, WALTER, 2021).

Um professor bem-informado, atualizado, que investiga inovações na sua atuação pedagógica, conhecimentos diversificados e que acredita no potencial de seus alunos alcançará sucesso e satisfação profissional (SCHIRMER et al, 2020). É preciso que o professor tenha conhecimento sobre a

comunicação alternativa para garantir o acesso do aluno ao espaço físico, às interações e à comunicação (GUTHIERREZ, WALTER, 2021).

REFERÊNCIA

DELIBERATO, D. Comunicação alternativa na educação infantil: instrumentos para aquisição de competências do aluno com deficiência. In: DELIBERATO, D. et al. (org.) Trilhando juntos a comunicação alternativa. Marília: ABPEE,2017. p.77-95

GUTHIERREZ, C. C. M; WALTER, C. C.F. Programa de formação continuada de professores: comunicação alternativa e transtorno do espectro autista. Revista Teias, v. 22, n. 66, p. 240-255, 2021.

MASSARO, M. Mediação do professor de educação infantil no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa. In: DELIBERATO, D. et al. (org.) Trilhando juntos a comunicação alternativa. Marília: ABPEE,2017.p.109-122.

NUNES, L R; WALTER, C C. A comunicação alternativa para além das tecnologias assistivas. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas= Education Policy Analysis Archives**, v. 22, n. 1, p. 53, 2014.

NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, 357 p. ISBN: 978-



85-7511-452-0. Available from: doi: 10.7476/9788575114520. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes9788575114520.epub>.

SCHIRMER, C.R.; NUNES, L.R.O.P.; Introdução a comunicação alternativa em classes comuns de ensino. In: NUNES, Leila Regina O. P.; et al. (org). Comunicar é preciso : em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2020.

TETZCHNER, S V et al. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, p. 151-184, 2005.



APÊNDICE 16 – TEXTO AUTORAL UNIDADE 6



Gabrielli Cogrossi Rabitch

Iasmin Zanchi Boueri

Durante toda a nossa formação foram expostos materiais teóricos sobre a Comunicação Alternativa e em cada uma das nossas Unidades foi solicitada a atividade nomeada “Vídeo situação comunicativa” para nos aproximarmos mais da prática docente. Contando com esta, finalizamos seis unidades teóricas e práticas acerca da temática. E nesta unidade em especial vamos focar na prática em consonância com a teoria, o qual é nomeada de PRÁXIS, união da teoria e prática. A práxis é indispensável na prática educativa, e ao falarmos de educação especial diversos autores como SAMESHIMA (2011) ; HEINRICHS (2020) e GUTHIERREZ, WALTER (2021) expõem a importância deste profissional estar atualizando seus conhecimentos para aprimorar sua prática docente.

Contribuindo assim para a defesa da formação continuada, pois a formação continuada instiga ao professor ponderações sobre suas práticas e sua evolução profissional, para além das condições de trabalho que lhe são impostas (CÉSAR, 2021). De acordo com SCHIRMER, et al (2020), um professor bem-informado, atualizado, que investiga inovações na sua atuação pedagógica, conhecimentos diversificados e que acredita no potencial de seus alunos alcançará sucesso e satisfação profissional. Desde que este profissional consiga transpor todo o conhecimento teórico adquirido para a sua prática.

A escola recebe uma diversidade cada vez maior de alunos, emergindo a necessidade de ressignificação do papel das instituições de ensino e suas práticas pedagógicas, apontando para a busca por novos sentidos para a sala de aula (GÓES, SANTOS, GIVIGI, 2017). Isso ocorre porque, o espaço escolar é o lócus de encontro de várias experiências em que pessoas, de forma recíproca, influenciam e são



influenciadas sendo o principal meio de transmitir normas, regras, hábitos, costumes e comportamentos que ajudam a moldar uma sociedade (CÉSAR, 2021).

Neste panorama a tecnologia assistiva tem sido aliada dos profissionais de educação. Sendo a Tecnologia Assistiva (TA), que é uma área do conhecimento que se dispõem a promover e ampliar habilidades em pessoas com limitações funcionais, sejam elas decorrentes de deficiência ou da idade avançada (NUNES, 2020). Seu uso é incentivado, no intuito de propiciar formas distintas de comunicação verbal e escrita, favorecendo assim, sua participação nas atividades escolares cotidianas (LOURENÇO, 2017).

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é uma área da Tecnologia Assistiva que abarca recursos, estratégias e técnicas para o desenvolvimento de uma comunicação alternativa ou suplementar à fala do sujeito. No Brasil, CAA surge a partir do final da década de 1970 (KRÜGER et al, 2017), é uma das áreas da Tecnologia Assistiva (TA) que abrange pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever (NUNES, WALTER, 2014). Estabeleceu-se enquanto área no bojo de movimentos em defesa dos direitos humanos das pessoas com deficiência e em parte entrelaçados com a história da delimitação da educação especial e inclusiva (KRÜGER et al, 2017).

Foi sobre esta temática que nos debruçamos durante a nossa formação, com uma ênfase na formação de Interlocutores, visto que O interlocutor no processo de comunicação de indivíduos não-oralizados é essencial e, para isso, faz necessário um treinamento mais detalhado nos recursos, estratégias e adaptações utilizadas para favorecer uma maior participação, expressão e aprendizado desses sujeitos (DELGADO, 2020).

Todo o nosso cronograma e materiais foram elaborados com o objetivo de formar interlocutores e aprimorar as práticas educativas dos profissionais que atuam com usuários de Comunicação Alternativa. Para isso selecionamos seis unidades com temáticas ligadas a formação de interlocutores. As quais resultam nas seguintes práticas levantadas coletivamente durante a formação, práticas estas embasadas no material teórico.

Práticas para aumentar a probabilidade de comportamentos comunicativos:



- Utilizar Material de CA
- Disponibilizar Material de CA
- Manter contato visual com o aluno
- Utilizar expressões faciais
- Utilizar movimentos corporais
- Forma parceria com outros profissionais
- Material pedagógico adaptado com Comunicação Alternativa.
- Elogia seu aluno quando acerta
- Corrige seu aluno quando erra
- Espera (dá um tempo) para que a comunicação ocorra
- Mantém postura corporal adequada à situação
- Figuras de comunicação de fácil acesso do aluno
- Ambiente adaptado para o aluno

REFERÊNCIA

CÉSAR, R. V. M. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A INCLUSÃO: COMO UTILIZAR A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM ALUNOS AUTISTAS. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021.

DELGADO, S. M. Avaliação das habilidades de compreensão e expressão em criança com paralisia cerebral através do uso da comunicação alternativa contribuições para uma investigação transcultural. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: UERJ, 2020.

GÓES, U. M; SANTOS, I. M. B; GIVIGI, R. C. N. A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA ESCOLA: UM CONVITE A (RE) PENSAR A PRÁTICA INCLUSIVA. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.

GUTHIERREZ, C. C. M; WALTER, C. C.F. Programa de formação continuada de professores: comunicação alternativa e transtorno do espectro autista. *Revista Teias*, v. 22, n. 66, p. 240-255, 2021.

HEINRICHES, C. N. D. V. Implementação do PECS para uma criança com autismo e seus parceiros de comunicação na educação infantil. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

KRÜGER, S. I.; et al. A Delimitação da área denominada comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA). *Revista CEFAC*, v.19, n.2, p. 265 –276, 2017



NUNES, L. R. O. P.; WALTER, C. C. F. A Comunicação Alternativa para além das Tecnologias Assistivas. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 22(83). Dossiê Educação Especial: diferenças, currículo e processos de ensino e aprendizagem. Editoras convidadas: Márcia Denise Pletsch & Geovana Mendonça Lunardi Mendes. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n83.2014>

SAMESHIMA, F. S. Capacitação de professores no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa, 2011. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

